



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Renata Soares Bento

**Proposta arquitetônica para a nova sede do instituto cultural Zulmirinha Veras em
Alexandria, RN.**

PAU DOS FERROS

2025

Renata Soares Bento

**Proposta arquitetônica para a nova sede do instituto cultural Zulmirinha Veras em
Alexandria, RN.**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Gabriela de Andrade Lira Mota Assunção, Prof. Dra.

PAU DOS FERROS

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

B478p Bento, Renata Soares.
Proposta arquitetônica para a nova sede do
instituto cultural Zulmirinha Veras em
Alexandria, RN / Renata Soares Bento. - 2025.
110 f. : il.

Orientadora: Gabriela de Andrade Lira Mota
Assunção.

Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2025.

1. Instituto cultural. 2. Cultura. 3.
Entretenimento. I. Assunção, Gabriela de Andrade
Lira Mota, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Renata Soares Bento

**Proposta arquitetônica para a nova sede do instituto cultural Zulmirinha Veras em
Alexandria, RN.**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 01/08/2025.

BANCA EXAMINADORA

Gabriela de Andrade Lira Mota Assunção, Prof. Dra. (UFERSA)
Presidente

Rodrigo Costa do Nascimento, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Clodoaldo Dino de Castro, Prof. Me. (UFERSA)
Membro Examinador

Carlos Eduardo da Silva, Arquiteto e Urbanista
Membro Examinador Externo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por estar presente na minha trajetória, guiando meus caminhos, fortalecendo a minha fé e por toda a proteção.

Aos meus pais, Reginaldo e Reginalda, sou grata pelo apoio e me guiarem para os melhores caminhos. Agradeço pelos momentos de incentivo, por acreditarem em mim e toda a ajuda disponibilizada para que isso acontecesse.

Aos meus irmãos, Renan e Renally, que são fontes de inspiração em minha vida. Renan, com seu coração generoso e disponibilidade em oferecer ajuda necessária em vários momentos da graduação e também durante a vida. Renally, por ser presença acolhedora em minha vida, guardo comigo todos os momentos em que se mostrou disponível a me ajudar, está ao meu lado nos momentos de desafio e por ser essa pessoa que inspira a seguir as melhores direções. Sou grata por ter vocês na minha vida como referência de força e determinação que encorajam a seguir em frente e crescer como pessoa, tenho muito orgulho de vocês e sou grata por todos os momentos que vivemos juntos.

A minha amiga Natalia, agradeço por ter você na minha vida, pelos momentos vivenciados na sua companhia. Obrigada pela lealdade, cuidado, escuta, conselhos e por estar presente na minha vida, seja em qual momento eu esteja, sou grata por caminhar com você ao meu lado.

Aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, por todo o conhecimento compartilhado. Aos colegas que marcaram essa trajetória, contribuindo com a troca de aprendizados.

A Lílya e Emmanuel, agradeço pela confiança e ensinamento durante o estágio. Essa experiência foi essencial para o meu desenvolvimento profissional.

Agradeço à minha orientadora, Gabriela, pela dedicação e sabedoria que me guiou durante este trabalho. Obrigada pelo suporte, atenção e conhecimentos compartilhados.

Agradeço a banca avaliadora pela disponibilidade e comprometimento em contribuir com este trabalho.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma proposta arquitetônica para uma nova sede do instituto cultural Zulmirinha veras, em Alexandria, Rio Grande do Norte. Essa instituição assume papel crucial para promover o acesso à cultura na cidade, mas a estrutura física da sede atual apresenta limitações que comprometem o seu trabalho. A proposta arquitetônica busca transformar o espaço dessa instituição funcional e atrativo para o público, que atenda o contexto social da cidade trazendo benefícios para mais acesso à cultura em uma cidade que enfrenta carências em relação a espaços de entretenimento.

Palavras-chaves: instituto cultural; cultura; entretenimento.

ABSTRACT

The objective of this project was to develop an architectural proposal for a new headquarters for the Zulmirinha Veras Cultural Institute in Alexandria, Rio Grande do Norte. This institution plays a crucial role in promoting access to culture in the city, but the physical structure of the current headquarters presents limitations that compromise its work. The architectural proposal seeks to transform the space of this institution into a functional and attractive space for the public, one that meets the city's social context and benefits greater access to culture in a city lacking entertainment venues.

Keywords: cultural Institute; culture; entertainment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Cidade de Alexandria - RN.....	17
Figura 02 - Localização do instituto e terreno.....	17
Figura 03 - Planta de situação.....	29
Figura 04 - Centro Cultural Pedra Vermelha.....	30
Figura 05 - Pavimento superior.....	31
Figura 06 - pavimento subsolo.....	32
Figura 07 - Corte.....	33
Figura 08 - Centro cultural de Pian Medoc.....	34
Figura 09 - Planta baixa.....	35
Figura 10 - Elevações.....	35
Figura 11 - Centro cultural de Pian Medoc.....	36
Figura 12 - Museu Nacional da República.....	37
Figura 13 - Complexo cultural da República.....	38
Figura 14 - Croquis do Museu Nacional de Brasília.....	39
Figura 15 - Ambiente expositivo do Museu Nacional da República.....	39
Figura 16 - Mapa.....	40
Figura 17 - Árvore Pé de Barriguda.....	41
Figura 18 - Alexandrina Barreto.....	42
Figura 19 - Serra Barriguda.....	43
Figura 20 - Rapel na serra barriguda.....	44
Figura 21 - Bandeira da cidade de Alexandria.....	45
Figura 22 - Nossa Senhora da Conceição.....	46
Figura 23 - Capela do sagrado coração de Jesus.....	47
Figura 24 - Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição.....	47
Figura 25 - Percurso ferrovia Mossoró/Sousa.....	48
Figura 26 - Trem passando pela estação de Alexandria.....	49
Figura 27 - Mapa de situação.....	50
Figura 28 - Fachada do Instituto Zulmirinha Veras.....	51
Figura 29 - Planta baixa do instituto Zulmirinha Veras.....	51
Figura 30 - Acervo embaixo do pergolado.....	52
Figura 31 - Pergolado da instituição.....	53
Figura 32 - Livros da biblioteca da instituição.....	53
Figura 33 - Coleção Poeta Vicente Lopes.....	54
Figura 34 - Cordéis.....	55
Figura 35 - Quadro com pintura da estação ferroviária.....	56
Figura 36 - fósseis de animais pré-históricos do acervo do museu da instituição.....	57
Figura 37 - Tombo de demarcação.....	58
Figura 38 - peças antigas.....	58
Figura 39 - 3º caminhada histórica de Alexandria/RN.....	60
Figura 40 - Escola Waldemar de Sousa Veras.....	61

Figura 41 - pergunta 01 do questionário.....	62
Figura 42 - pergunta 02 do questionário.....	63
Figura 43 - pergunta 03 do questionário.....	63
Figura 44 - Pergunta 04 do questionário.....	64
Figura 45 - pergunta 05 do questionário.....	64
Figura 46 - pergunta 06 do questionário.....	65
Figura 47 - pergunta 07 do questionário.....	66
Figura 48 - pergunta 08 do questionário.....	66
Figura 49 - pergunta 09 do questionário.....	67
Figura 50 - Nuvem de ideias.....	68
Figura 51 - Mapa de localização da área de intervenção.....	69
Figura 52 - Mapa de equipamentos urbanos.....	70
Figura 53 - Mapa de cheios e vazios.....	71
Figura 54 - Mapa de gabaritos.....	72
Figura 55 - Mapa de uso e ocupação do solo.....	73
Figura 56 - Mapa de sistema viário.....	74
Figura 57 - Topografia do terreno.....	75
Figura 58 - Corte AA.....	76
Figura 59 - Corte BB.....	76
Figura 60 - Gráfico rosa dos ventos.....	76
Figura 61 - Insolação.....	77
Figura 62 - Fluxograma.....	85
Figura 63 - Zoneamento.....	86
Figura 64 - Estudo da forma realizado em argila e papel paraná.....	87
Figura 65 - Estudo da forma.....	88
Figura 66 - Planta de cobertura.....	89
Figura 67 - Planta baixa - térreo.....	90
Figura 68 - Planta baixa - Pav. 01.....	91
Figura 69 - Corte AA.....	91
Figura 70 - corte BB.....	91
Figura 71 - corte CC.....	92
Figura 72 - Fachada Frontal.....	92
Figura 73 - Imagem fotorrealista.....	93
Figura 74 - Espaço de convivência.....	93

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - LEI COMPLEMENTAR N° 016/2021.....	78
Tabela 02 - LEI COMPLEMENTAR N.º 012/2006.....	79
Tabela 03 - Lei Complementar 47/2010.....	80
Tabela 04 - Norma de Acessibilidade – NBR 9050/2020.....	80
Tabela 05 - Programa de necessidades.....	82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

BWC - Banheiro

DML - Depósito de Material de Limpeza

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PCD - Pessoa com Deficiência

RN - Rio Grande do Norte

NBR - Norma Brasileira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 METODOLOGIA.....	16
2.1 Recorte espacial.....	16
2.2 Recorte temporal.....	18
2.3 Revisão de literatura.....	19
2.4 Pesquisa em campo.....	20
2.5 Levantamento arquitetônico.....	20
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
3.1 Cultura.....	21
3.2 Instituições Culturais.....	22
3.3 Preservação da memória.....	25
3.4 Contribuição da arquitetura em centros culturais.....	26
3.5 Estudos de referência.....	29
3.5.1 Centro Cultural Pedra Vermelha, Miele, China.....	29
3.5.2 Centro Cultural de Pian Medoc, França.....	33
3.5.3 Museu Nacional da República, Brasília, Brasil.....	37
4 A CIDADE, O INSTITUTO E O OLHAR DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	40
4.1 História de Alexandria - RN.....	40
4.1.1 serra barriguda.....	43
4.1.2 Símbolos da cidade.....	45
4.1.3 Estação ferroviária.....	48
4.2 Instituto cultural Zulmirinha Veras (sede existente).....	50
4.2.1 Museu.....	57
4.2.2 Projetos desenvolvidos.....	59
4.3 Pesquisa participativa em escolas de Alexandria - RN.....	62
5 ESTUDO PARA A NOVA SEDE DO INSTITUTO ZULMIRINHA VERAS.....	69
5.1 Condicionantes ambientais.....	69
5.1.1 Mapa de equipamentos urbanos.....	70

5.1.2 Mapa de cheios e vazios.....	70
5.1.3 Mapa de gabaritos.....	71
5.1.4 Mapa de uso e ocupação do solo.....	72
5.1.5 Mapa de sistema viário.....	73
5.1.6 Topografia.....	75
5.1.7 Ventilação.....	76
5.1.8 Insolação.....	77
5.2 Condicionais legais.....	78
5.2.1 Plano diretor de Pau dos ferros.....	78
5.2.2 Plano diretor de Mossoró.....	79
5.2.3 Código de obras de Mossoró.....	79
5.2.4 NBR9050/2020.....	80
6 PROPOSTA DE PROJETO.....	81
6.1 Programa de necessidades.....	81
6.2 Fluxograma.....	84
6.3 Zoneamento.....	86
6.4 Estudo da Volumetria.....	87
6.5 Conceito e Partido arquitetônico.....	88
6.6 Desenhos técnicos.....	89
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	96
APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM FUNCIONÁRIA DO INSTITUTO ZULMIRINHA VERAS.....	100
APÊNDICE B - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PRESIDENTE DO INSTITUTO ZULMIRINHA VERAS.....	101
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA PARTICIPATIVA EM ESCOLAS DE ALEXANDRIA - RN.....	102

1 INTRODUÇÃO

Instituições culturais promovem para uma cidade uma diversidade para a educação e cultura da população. Milanesi (1997, p.28) argumenta sobre os centros culturais não possuírem um modelo, mas que quando se olhe para um, saiba que ali existe uma instituição cultural. Um ambiente para todas as pessoas que ao entrar nele o indivíduo deve ter uma vivência impactante em sua vida. Centros culturais têm a capacidade de preservar a história local de uma cidade, preservando suas tradições locais. Incentiva uma diversidade de atividades culturais que contribuem para o intelectual das pessoas, gerando a possibilidade de estimular a criatividade, aprendizado e proporciona discussões importantes.

O Instituto Zulmirinha Veras é uma entidade cultural situada na cidade de Alexandria, no interior do Rio Grande do Norte, Brasil. O espaço abriga um museu, uma pinacoteca, uma biblioteca, uma cordelteca e um cineclube, promovendo diversas formas de expressão e preservação cultural. Segundo o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui aproximadamente 13.640 habitantes. Um dos principais marcos turísticos e históricos da região é a Serra Barriguda, que deu origem ao primeiro nome da localidade, "Barriguda", quando foi fundada em 1759. Ao longo dos anos, o município passou por mudanças de nome, adotando definitivamente o nome Alexandria em 1936.

O Instituto Zulmirinha Veras proporciona para a população Alexandriense uma inclusão da cultura e educação, sendo o patrimônio cultural local preservado e exposto aos visitantes, além da socialização dentro da comunidade, tendo sido fundado em 2007 pelo responsável que, na época, ocupava o cargo de Secretário Municipal de Cultura, Meio Ambiente, Turismo e Cidadania. O nome da instituição homenageia Zulmira Veras, mais conhecida como "Zulmirinha", professora que teve grande influência na educação da cidade.

A preocupação com o lazer vem revestida das cores do humanitarismo: "é preciso ajudar as pessoas a matar o tempo com dignidade", o que a rigor significa ajudá-las a se matarem sem espremer e sem sujar muito o ambiente. O que nem sempre se diz é que se procura dar-lhes formas de ocupação do tempo livre para que não venham a usar esse tempo contra a sociedade, movidas pelas energias liberadas pelo tédio, pelo amargor e pela frustração. (Coelho, 2001 p.45)

A proposta projetual para uma nova sede da instituição considera a sua missão em transmitir tantos benefícios culturais e educacionais para a cidade, uma instituição em que proporciona diversas atividades, mas que enfrenta desafios em sua estrutura física. A intervenção deste espaço vem da necessidade de inovação a sua estrutura arquitetônica sua

aparência não é chamativa para os indivíduos, ainda mais considerando que o público-alvo do lugar são alunos de instituições da cidade, que normalmente visitam o lugar levados por suas instituições de ensino mas não criam um hábito de voltar com frequência ao local.

O seu interior também contribui para que isso ocorra, pois o ambiente apresenta uma distribuição inadequada, sem uma organização coerente do acervo, fazendo com que as peças fiquem em locais que as tornam menos chamativas. As memórias não alcançam grande quantidade de pessoas, a biblioteca e a cordelteca não recebem tantos leitores, e os eventos voltados ao cineclube “os cinéfilos” têm sido raros. A estrutura arquitetônica atual não é suficiente para atender todas as funções promovidas, deixando o local sobrecarregado, e limitando a acessibilidade para pessoas com deficiência.

Diante do exposto, a questão que norteia a realização desse trabalho é: Como a arquitetura pode transformar um espaço cultural precário, não apenas em termos físicos, mas como agente ativo na preservação da memória, na formação social e no desenvolvimento comunitário em Alexandria?

A criação de uma nova sede para uma entidade cultural pode influenciar positivamente na divulgação do trabalho realizado naquele espaço. Um projeto arquitetônico adequado, que traga a modernização e adequação correta de cada ambiente, gera nas pessoas a curiosidade de estar incluído em um local agradável, com exposições bem organizadas, um espaço acolhedor, atraindo cada vez mais público e tornando essa população mais envolvida em questões culturais.

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver uma proposta arquitetônica para a nova sede do instituto cultural Zulmirinha Veras na cidade de Alexandria-RN, colaborando para criar espaços atrativos e adequados para as atividades culturais que a sede existente atende. Com a finalidade de atingir o objetivo geral, serão expostos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as dificuldades físicas e espaciais enfrentadas pela instituição existente, cujas instalações não comportam a importância da instituição para a cidade.
- Discutir como a arquitetura pode contribuir para a criação de um centro cultural que valorize a identidade local.
- Propor um centro cultural que se adeque ao contexto socioambiental da cidade.

A estrutura do trabalho foi dividida nos seguintes pontos: o primeiro capítulo apresenta a introdução do trabalho, os objetivos e a problemática. No segundo capítulo é abordada a metodologia utilizada na estrutura do trabalho. Em seguida, o terceiro capítulo desenvolve a fundamentação teórica. O quarto capítulo aborda sobre a história da cidade e o

instituto existente, assim como a análise do questionário realizado com alunos e professores de escolas da cidade. Posteriormente, no capítulo cinco, discorre-se sobre os estudos para a proposta arquitetônica para a nova sede com os condicionantes ambientais e legais. Em seguida, o capítulo seis consiste na proposta de projeto para a nova sede do instituto cultural. Por fim, o último capítulo apresenta as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, voltada para a compreensão das percepções, necessidades e expectativas da comunidade em relação ao Instituto Cultural Zulmirinha Veras. A estrutura do estudo foi organizada da seguinte forma: definição do recorte espacial e temporal; revisão de literatura para fundamentação teórica; realização de pesquisa de campo com foco na identificação das demandas do instituto; entrevistas com funcionários; aplicação de questionários a alunos e professores de escolas locais; além do levantamento arquitetônico da sede atual e da área destinada à proposta de uma nova sede.

2.1 Recorte espacial

A instituição contribui no desenvolvimento cultural, preservação do patrimônio histórico local, além de trazer incentivos para a área desportiva da região. A sede atual está localizada no centro da cidade de Alexandria, uma área com um fluxo maior de movimento de pessoas. O estudo espacial será realizado no edifício existente, contando, também, com a inserção da nova sede em um novo terreno, que vai receber a proposta projetual nova da instituição para adequar as funções existentes e inserir suas novas funções.

2.2 Recorte temporal

O instituto Zulmirinha Veras foi fundado com o intuito de promover a cultura e desporto na cidade, no dia 09 de novembro de 2007, na data que seria aniversário da homenageada que dá nome à instituição, Zulmira Maria Veras de Oliveira Lobo. O fundador foi George Veras, na época com o cargo de secretário Municipal de cultura, Meio Ambiente, Turismo e cidadania.

A instituição funcionou inicialmente como biblioteca, mas não demorou muito tempo para se tornar uma instituição com uma diversidade de atividades culturais, como cordelteca, pinacoteca, cineclube, museu e atividades de incentivo ao esporte. Em 2009, com a ajuda da instituição, autores de livros do município conseguiram publicar suas obras literárias, sendo estes expostos, inclusive, dentro da instituição.

O ano de 2009 foi marcado pelo projeto “colhendo leitores”, com o intuito de levar a leitura aos bairros e zonas rurais do município de Alexandria. Nesse mesmo ano foi promulgado um ofício para a preservação do patrimônio histórico da cidade, e a instituição conseguiu, através deste ato, o tombamento da escola Waldemar de Souza Veras, um patrimônio com grande valor histórico para a cidade.

Em 2014 um novo projeto, “cultura nos bairros”, veio para intensificar ainda mais o objetivo de promover a cultura na cidade. Com um programa que leva a cultura a bairros e zonas rurais da cidade através de exposições musicais, exposições de leitura e capoeira. Esse projeto foi realizado novamente no ano de 2021 e 2024. Em 2022, 2023 e 2024 ocorreu a “caminhada histórica”, que consistiu em uma caminhada dentro da cidade de Alexandria passando pelos edifícios considerados como patrimônio histórico da cidade. No setor esportivo, a instituição promove a realização do torneio de futebol Coronel Manoel Emídio de Sousa, sempre nos meses de maio.

O período de tempo escolhido para o estudo foi o ano de 2007 até 2025, pois será possível compreender as ações da instituição desde a sua fundação até os tempos atuais, assim como, a análise de suas necessidades para associar às intervenções propostas para o instituto Zulmirinha Veras.

2.3 Revisão de literatura

No tema "Cultura" foram revisados conteúdos sobre sua influência na sociedade. Os autores selecionados para esse assunto foram: Bourdieu (2007, pg.297); Santos (2006, pg.24-25); Cuche (1999, p. 45); Laraia (1932, pg.69); Chauí (2008, pg.61).

A segunda temática aborda sobre as “instituições culturais”, os benefícios que uma instituição pode contribuir para o desenvolvimento cultural e social das pessoas. Os autores que auxiliaram nessa investigação foram: Sant’Ana (2013, p.22-24); Milanesi (1997, p.12); Pereira (2014, pg.11); Andery (2017, p. 207); Mascarenhas (2025, pg.64).

Em relação ao tema “Preservação da memória” se discute a importância de preservar a identidade cultural local, nesse contexto, a memória atua como uma aliada essencial. Os autores citados são: (Bosi, 2004, pg. 45); Candau (2011, pg.9); Halbwachs (1980, pg.51); Goff (1990 [1924], p.473).

No tópico “Contribuição da arquitetura em centros culturais”, aborda como a arquitetura influencia na qualidade de instituições culturais, destacando maneiras de como deve ser realizado um projeto deste tipo para que possa contribuir para a sua funcionalidade.. Foram elaborados estudos de casos com referências de projetos de centros culturais. Os autores selecionados são: Ribeiro, Mello e Ribeiro (2020, p.3-5); Silva e Britto (2020, p.145); Carraca; Oliveira, M. e Oliveira, F. (2021, pg. 73); Niemeyer (2019, pg.15); Cardoso e Cuty (2021, Pg. 63); Cuty (2021, Pg. 63); (Silva, 2013, pg. 27); Milanesi (1997, pg. 59-60). O site Archdaily foi utilizado para a delimitação do material sobre os estudos de casos.

A revisão da literatura sobre a cidade de Alexandria inclui o livro “Alexandria, retratos de uma história”, escrito pelo autor George Veras (2007). Além dele, Filho (2023) também contribui para entender esse contexto, e Penha (2008) que retrata a história da cidade através de cordéis.

Os autores, Neufert (2013); Paneco e Zelnik. (2015); Emile Pronk (2003) e Pamela Buxton,(2011), foram essenciais para direcionar no dimensionamento do programa de necessidades da proposta projetual do instituto cultural.

As normas e leis utilizadas para condicionar a proposta projetual foram: Plano diretor de Pau dos Ferros (LEI COMPLEMENTAR Nº 016/2021); código de obras de Mossoró (Lei Complementar 47/2010); A norma de Acessibilidade NBR 9050/2020.

2.4 Pesquisa em campo

O intuito da pesquisa de campo foi buscar informações relevantes que contribuam para contextualizar o instituto Zulmirinha Veras, como a história da instituição desde sua fundação até os tempos atuais e as atividades já promovidas. A pesquisa foi realizada na sede da instituição cultural, onde foi possível realizar observações sobre o local e entrevistas com funcionários. Realizou-se também uma pesquisa participativa com alunos e professores de instituições de ensino da cidade de Alexandria, através de um questionário, alunos e professores puderam expor suas opiniões sobre a sede atual do instituto Zulmirinha Veras, e também expor seus interesses para a proposta projetual de uma nova sede para essa instituição.

Um dos instrumentos utilizados para guiar a pesquisa em campo foi a realização de entrevistas aos profissionais que trabalham no instituto e questionários destinados a alunos e professores de escolas. Além disso, o levantamento arquitetônico e o registro fotográfico do local e sua estrutura física também foram feitos.

2.5 Levantamento arquitetônico

O levantamento arquitetônico no contexto do projeto de pesquisa possibilitará a análise da estrutura física atual da instituição e também do terreno para a ampliação. foram analisadas as necessidades programáticas da sede atual, para se adequar às condições atuais do terreno de intervenção. Nessa etapa realizou-se o levantamento físico, elaboração do programa de necessidades, análise das condicionantes ambientais, climáticas e de acessibilidade, entorno do edifício e terreno.

A medição da sede atual foi realizada, já para a delimitação da área do terreno foi usado o programa computacional Google Earth Pro que forneceu as medidas e coordenadas locais. A ferramenta projeteee, para análise de dados climáticos, auxiliou na avaliação do terreno, para uma melhor análise dos condicionantes ambientais.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Cultura

Bourdieu (2007, pg.297) faz uma comparação entre indivíduos que crescem tendo acesso a expressões culturais, como teatros, livros, músicas, arte, com aqueles que não tem essa familiaridade. Ele declara que os que possuem acesso desde cedo têm uma afinidade maior para decifrar melhor as práticas culturais. Com isso, o nível de interesse é bem maior do que uma pessoa que não teve essas experiências, o que acaba gerando dificuldades para compreender e se conectar com a cultura.

os bens culturais enquanto bens simbólicos só podem ser apreendidos e possuídos como tais (ao lado das satisfações simbólicas que acompanham tal posse) por aqueles que detêm o código que permite decifrá-los. Em outros termos, a apropriação destes bens supõe a posse prévia dos instrumentos de apropriação. (Bourdieu, 2007, pg.297)

Santos (2006, pg.24-25) distingue o termo cultura em duas concepções. A primeira seria a “realidade social” de uma sociedade, ligada à sua forma de viver, tradições impostas, seus costumes. A segunda concepção está relacionada “às ideias e crenças” dessa sociedade, sendo o seu idioma, crenças, religião.

Diante dessa perspectiva apresentada, levando em consideração o contexto brasileiro, a primeira concepção seria: festas como o carnaval ou festa junina; danças, do gênero samba, forró. A segunda seria: o idioma português; crenças, como o cristianismo.

Conforme aponta Cuche (1999, p. 45) a cultura de um povo molda a sua forma de viver, pois cada cultura tem o seu jeito único por causa de suas “crenças, dos costumes, também da arte”. Laraia (1932, pg.69) afirma que a cultura de um indivíduo pode ser identificada, já que cada povo de determinada cultura tem seu próprio modo de viver, idioma nativo, “o modo de agir, vestir, caminhar, comer”.

O ponto de vista apresentado por Cuche (1999, p. 45) é válido, visto que, o meio social em que o indivíduo está inserido molda a sua percepção sobre o mundo. Com isso, o desenvolvimento de suas crenças e costumes são internalizadas de acordo com as referências culturais onde o sujeito está inserido, o que influencia no seu modo de viver.

A argumentação de Laraia (1932, pg.69) é coerente, pois cada grupo cultural possui suas crenças, tradições, idioma e dinâmica sociocultural. Por meio da observação é possível associar a maneira como o indivíduo se mostra a padrões de uma cultura, sendo assim, é possível identificar a qual cultura a pessoa pertence.

Ao analisar as teorias de Cuche (1999, p. 45) e Laraia (1932, pg.69) percebe-se que a cultura contribui na construção de identidade de um indivíduo, levando em conta que os hábitos adquiridos da sua forma de viver são construído através dela em um nível que fica perceptível analisar de onde esse sujeito pertence.

Segundo Chauí (2008, pg.61) ao deixarmos de lado por um momento ao abordar sobre a cultura como apenas crenças, símbolos e tradições e ao focar em suas criações e expressões, ela pode ser dividida em três aspectos: o Primeiro, o trabalho, o processo de criação, dar sentido a sua forma de expressão; em segundo, a reflexão, o poder que essas criações tem de fazer as pessoas refletirem e questionarem sobre as expressões culturais; e em terceiro, “a cultura é um direito do cidadão, direito de acesso aos bens e obras culturais, direito de fazer cultura e de participar das decisões sobre a política cultural.”

O contato constante com as práticas culturais desperta a atenção das pessoas que têm esse hábito. Porém, o acesso até ela é mais fácil para grupos que têm maiores recursos, dessa forma, surge a necessidade de espaços culturais que sejam acessíveis, principalmente em locais onde o acesso é mais limitado, por não ter espaços adequados.

A cultura inserida em uma sociedade traz benefícios para a sua formação, são elementos que direcionam os indivíduos para o caminho do conhecimento e criatividade. Ao longo deste capítulo, este aspecto foi discutido, examinando como tem o poder de influenciar no desenvolvimento humano e social. Prosseguindo com essa reflexão, o próximo capítulo irá explorar sobre os institutos culturais, que são espaços essenciais que promovem a cultura.

3.2 Instituições Culturais

Conforme aponta Sant’Ana (2013, p.22-24) As instituições culturais contribuem para uma sociedade com múltiplas funções, promovendo diferentes formas de passar conhecimento. A administração de uma entidade como essa é de grande valor, mas o conjunto dela com a utilização desse espaço pelas pessoas consegue enriquecer ainda mais o desenvolvimento cultural, do mesmo modo que o “reconhecimento do patrimônio cultural”.

Essa afirmação de Sant’Ana (2013, p.22-24) discute como um ambiente que proporciona atividades distintas em um mesmo local, focando em disponibilizar para a população um espaço em que seja possível apreciar os eventos culturais, mas também apresentar a sua contribuição cultural para aquele espaço.

Além disso, sabe-se que as instituições culturais geram sabedoria em seu público, mas a comunidade que habita o patrimônio cultural contribui para promover a cultura, pois sem esses grupos de pessoas que utilizam o local para realizar atividades se expressando através da sua arte, ou mesmo estando consumindo a cultura, o edifício que abriga essas funções não teria uma visibilidade.

Para Milanesi (1997, p.12) a cultura é uma referência quando se trata em proporcionar atividades que focam no poder intelectual das pessoas, pode até ser visto como uma representação de mostrar uma posição social de prestígio. Pereira (2014, pg.11) pontua que os espaços culturais servem para abrigar os criadores de arte, sendo assim, a possibilidade de trabalhar em um ambiente adequado de acordo com suas funções, servindo até para melhor divulgação e desenvolvimento artístico.

Do ponto de vista de Milanesi (1997, p.12) as estruturas arquitetônicas em que abriga as funções culturais se tornam mais importantes do que as próprias atividades que serão prestadas na instituição, sendo necessário que a construção seja adequada para cada tipo de atividade que será desenvolvida no ambiente. O prédio escolhido muitas vezes tem um valor simbólico para a cidade, pois o envolvimento dentro dessas atividades se torna mais interessante para a busca do público.

Pereira (2014, p.11) aborda sobre a importância que uma sede pode ter em relação a melhorar o desenvolvimento dos trabalhos dos artistas. Ela pontua sobre a importância de um centro cultural para melhor adequar as atividades culturais.

Milanesi (1997, p.12) reflete sobre uma instituição cultural em que muitas vezes a estrutura arquitetônica se torna mais chamativa que as próprias atividades desenvolvidas dentro dela. Já Pereira (2014, p.11) reflete sobre a importância do desenvolvimento cultural dentro de uma instituição. De fato, as duas afirmações são verídicas, é importante ter o ambiente para se desenvolver a cultura, mas muitas vezes a arquitetura do edifício se destaca mais do que suas atividades fornecidas.

Andery (2017, p. 207) expõe acerca do comportamento humano ter influência vinda da cultura, sendo capaz de construir as características de um indivíduo, em virtude do modo de se comportar moldado entre as gerações a cultura se torna uma tradição entre cada grupo. Sendo assim, o comportamento humano pode ser impactado pela cultura.

Segundo Mascarenhas (2025, pg.64), a oportunidade de ter vivências é valorizada pelas pessoas, sendo assim, a cultura não é algo apenas para consumir passivamente. A possibilidade de participar do processo criativo, gera nelas a sensação de pertencimento ao ambiente, por ser um território que permite o aprendizado artístico, assim como, o fortalecimento de criar laços sociais através da arte, cultura e educação.

Centros culturais dispõem de a possibilidade de interação entre as pessoas, através das suas atividades realizadas. Contudo, é um espaço que vai além do entretenimento disponibilizado, muitos grupos sociais que não são ouvidos, encontram uma oportunidade de se expressar, promovendo debates sobre a sociedade. Tem grande impacto sobre como as pessoas enxergam o mundo e a si próprio. Mascarenhas (2025, pg.62)

Como mencionou Milanesi (1997, pg.139) muitos centros culturais, embora tenham a função de transmitir a cultura para a sociedade, as práticas realizadas nesses espaços não tem um propósito bem definido, isso pela falta de um planejamento cultural adequado. Essas instituições culturais possuem programações que foram definidas no que seria viável para aquele momento, sem pensar no futuro.

No caso dos centros culturais, novos e prolíficos no Brasil, há uma série de práticas às quais não se dá um sentido porque é improvável que ele exista. Os atos são desconexos e realizados mais pelas eventualidades que permitem uma "programação" formal e menos como exercícios constantes de reconhecimento do indivíduo e de seu tempo/meio. E muitas vezes ocorre algo mais inusitado: a prática não se relaciona com as eventuais idéias que deveriam sustentá-la. Os centros de Cultura são feitos sem que se tenha uma diretriz clara sobre o que fazer dentro deles. Da idéia é que resultará a ação concreta de uma casa destinada à Cultura, evitando, assim, justamente o contrário: a construção, a forma que desconhece a função, restando uma casca que, mesmo sendo bonita, persiste irremediavelmente ordinária. (Milanesi, 1997, pg.139)

Frequentemente, a falta de um planejamento bem estruturado em centros culturais dificulta o cumprimento do papel desses espaços na promoção da cultura. No entanto, a arquitetura aplicada de forma eficiente pode aprimorar essas atividades, tornando o ambiente funcional para o desenvolvimento cultural e a interação da comunidade.

No decorrer deste capítulo, foi discutido sobre o papel fundamental das instituições culturais, os benefícios para o cenário social e cultural das pessoas. Em continuidade a essa análise, o capítulo posterior explora a preservação da memória.

3.3 Preservação da memória

A memória traz à tona experiências passadas, é um meio de preservar a história e dar continuidade. Contudo, a memória não se limita apenas à ideia de arquivar o que já aconteceu, ela orienta o futuro, pois a partir dela se tem a construção do que somos, ajuda em decisões, formando nossa identidade, “a memória é a conservação que o espírito faz de si mesmo”. (Bosi, 2004, pg. 45).

De acordo com Candau (2011, pg.9), a memória não é uma recordação totalmente fiel, pode ser mudada de acordo com o contexto do presente. A preservação da identidade cultural local ajuda a compreender como a história da comunidade ocorreu durante o passar dos anos, entender isso envolve a consciência de manter as tradições até o momento atual, assim como, entender como foi desde o seu início.

consenso existe igualmente em reconhecer que a memória é, acima de tudo, uma reconstrução continuamente atualizada do passado, mais do que uma reconstituição fiel do mesmo: “a memória é de fato mais um enquadramento do que um conteúdo, um objetivo sempre alcançável, um conjunto de estratégias, um “estar aqui” que vale menos pelo que é do que pelo que fazemos dele” A ideia segundo a qual as experiências passadas seriam memorizadas, conservadas e recuperadas em toda sua integridade parece “insustentável” (Candau, 2011, p.09).

Os institutos culturais são espaços que abrigam várias memórias, um ambiente que armazena os acontecimentos do passado para que possam ser repassadas na atualidade. preservar a identidade cultural se torna essencial para uma comunidade, centros culturais tem essa função de manter as memórias locais vivas, gerando conhecimento cultural para a comunidade.

Segundo Halbwachs (1980, pg.51) a memória individual é algo pessoal, baseado em sua experiência em determinada situação, ela não tem a possibilidade de ser confundida com a memória de outra pessoa, pois se baseia no que o indivíduo sentiu. Entretanto, pode ter influências externas em determinadas situações, como exemplo: a pessoa se lembrar melhor de uma experiência pessoal com ajuda de outras pessoas. A memória coletiva pertence a uma sociedade, são eventos em que alguém pode dizer que “lembra”, mas não necessariamente que vivenciou. Essa construção da lembrança é realizada com base em fontes externas, como, testemunhos, livros, notícias em jornais, e capaz de influenciar a cultura e o pensamento de um grupo, país, região, pois elas ocupam um lugar na memória de uma nação.

Para Le Goff (1990 [1924], p.473) a memória coletiva passou por mudança em relação a forma em como era preservada, deixando de manter essa recordação apenas em textos escritos, e começando a ser vivenciada por meio de expressões culturais, como “palavras, nas imagens, nos gestos, nos ritos e nas festas”. Remete à ideia de que, em vez de apenas ler sobre o passado, buscar a experiência de vivenciar e sentir diretamente essa memória. Dando ênfase às experiências e tradições culturais.

De acordo com Halbwachs (1980, pg. 51) a memória coletiva pode ser preservada através de relatos. Seguindo essa perspectiva, um exemplo é a independência do Brasil, que ocorreu no dia 07 de setembro de 1822, é uma memória coletiva que foi construída através de relatos históricos e pode ser lembrado através de livros, arquivos históricos, ensinados em escolas e através de discursos.

O relato de Le Goff (1990 [1924], p.473) sobre a memória coletiva aborda sobre ela não se limitar apenas a relatos textuais, e são transmitidas por meios de vivências culturais. A partir dessa visão, no dia 07 de setembro percebe-se as comemorações realizadas para celebrar esse acontecimento, como desfiles militares e manifestações públicas para manter viva essa memória.

Institutos culturais dispõe do potencial de preservar a memória cultural, pois pode armazenar arquivos históricos importantes para entender a história, como também proporciona ações culturais que permitem que os indivíduos possam vivenciar acontecimentos passados, promovendo a contribuição para preservação da memória.

O próximo capítulo trata da arquitetura dos centros culturais arquitetura, destacando como o planejamento contribui para a criação de um espaço funcional e acessível.

3.4 Contribuição da arquitetura em centros culturais

Segundo Ribeiro, Mello e Ribeiro (2020, p.3-5) o patrimônio cultural representa o setor turístico, pois é passível de desenvolver renda econômica. A construção de instituições deve-se levar em consideração o que a comunidade necessita, a opinião dos autores para um planejamento mais adequado é importante, tendo em vista os requisitos projetuais de uma arquitetura adequada para centros culturais como ressaltado por Silva e Britto (2020, p.145)

O pensamento de Silva e Britto (2020, p.145) leva a refletir sobre uma construção de um centro cultural, que vai gerar necessidades a serem elaboradas para a sua construção, ter em vista as perspectivas estabelecidas por uma comunidade agrega na contribuição para o

entendimento das adequações corretas para as manifestações culturais que irão ocorrer naquele setor.

Ambos os autores abordam a importância de ouvir a comunidade para ter uma visão mais detalhada no desenvolvimento do processo de construção de um centro cultural, pois se eles vão utilizar o ambiente, se tornam uma ótima opção para entender as necessidades funcionais do espaço a ser desenvolvido. Estabelecer técnicas eficientes para acolher as atividades e desenvolvimento cultural realizadas dentro da comunidade deve ser considerado.

Carraca; Oliveira, M. e Oliveira, F. (2021, pg. 73) enfatiza que existem centros culturais que foram instalados em edifícios já existentes, onde passam por uma adaptação para atender a sua funcionalidade, e isso pode ter um resultado positivo. Entretanto, dependendo das necessidades e ações que uma instituição propõe, um espaço já existente pode limitar a sua funcionalidade, apresentando problemas a serem enfrentados.

Do ponto de vista de Niemeyer (2019, pg.15) a paisagem de um lugar é construída com base na cultura de uma sociedade, isso faz com que a forma de construção carregue a história dos indivíduos. A arquitetura é construída com base nos interesses dessas pessoas, não é apenas ligada à estrutura física, mas sobre o que representa para a comunidade.

Para Cardoso e Cuty (2021, Pg. 63) a acessibilidade está presente no planejamento de ambientes culturais é algo que deve ser levado em consideração, pois, as pessoas têm mais independência em interagir com o local. Com isso, a necessidade de ajuda de terceiros se torna menos relevante, promovendo um ambiente adequado à diversidade.

Com base na teoria de Carraca; Oliveira, M. e Oliveira, F. (2021, pg. 73) a arquitetura pode contribuir para adaptações de edificações para receber centros culturais, desde que a edificação ou o programa que a instituição tem a ofertar seja suficiente para adequar esse espaço. Mas, nem sempre isso pode ocorrer com todas as instituições e edifícios, por isso, a arquitetura pode contribuir para ajudar a disseminar cultura, com a proposta projetual de um edifício projetado especificamente para a ideia que o centro cultural quer transmitir.

O planejamento de centros culturais deve ser avaliado a cultura da sociedade onde vai estar inserida esse local. Representar um ambiente onde as pessoas se sintam mais familiarizadas e planejar de modo que atenda seus interesses é importante para que seja representada a cultura local. “A percepção da paisagem como lugar de referência de um grupo social está afeita à ideia do simbólico, do mito, da identificação com seus gostos e valores culturais”. (Niemeyer, 2019, pg.15)

Um fator indispensável seguindo a lógica de Cuty (2021, Pg. 63) é a acessibilidade em um centro cultural, refletir sobre isso para o planejamento arquitetônico do local faz com que seja planejado um ambiente acolhedor e respeitoso para diversos tipos de público, facilitando a movimentação e facilitando o acesso dentro do espaço.

Espaço acessível difere de espaço adaptado. Espaço acessível é aquele que pode ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida. Enquanto espaço adaptado é aquele cujas características originais foram alteradas posteriormente a fim de tornarem-se acessíveis. (Silva, 2013, pg. 27)

Centros culturais têm a função de proporcionar e disseminar ações culturais, mas é necessário um ambiente adequado para que a cultura seja espalhada da melhor forma. Projetar um instituto cultural deve ser incluído na avaliação o que a instituição tem como necessidades, é interessante que a população que vai utilizar esse espaço seja escutada para entender os interesses deles. O planejamento dessa instituição deve ser analisado também a acessibilidade, para que seja um espaço acolhedor.

Milanesi (1997, pg. 59-60) argumenta que a construção de um centro cultural no Brasil, muitas vezes está voltada na ideia de abertura do espaço, não é levado em análise o planejamento do ambiente ou a participação da sociedade. Ocasionalmente em uma edificação sem planejamento e sem identidade própria.

No Brasil, as cópias são inevitáveis, reflexos, geralmente diminuídos e imprecisos, daquilo que se deseja reproduzir. A preocupação maior parece ser com o projeto e com a inauguração. Raramente são realizadas discussões entre arquitetos, agentes culturais e setores interessados da população com o objetivo de estabelecer o perfil de um centro de Cultura. Os administradores encomendam uma "planta", quase sempre inspirada em outros projetos, e o resultado é uma série de prédios com funções tão diferentes que parecem pertencer a várias categorias de instituições. O que varia pouco é a forma: é a diluição do "moderno" do momento. (Milanesi, 1997, pg.59-60)

Os centros culturais são espaços que devem promover a cultura, para isso ocorrer da melhor forma, deve-se levar em conta a sua arquitetura, focando na funcionalidade desse ambiente. O diálogo com a comunidade é indispensável nesse processo, pois, entender os interesses da comunidade agrega para que o projeto esteja conectado com a identidade da

cidade. A análise de estudos de casos de centros culturais permite uma melhor compreensão dessas questões.

A construção de centros culturais deve ser planejada focando em como contribuir para a funcionalidade deste espaço, para que a cultura seja transmitida da melhor forma. A arquitetura tem o poder de contribuir para centros culturais, se ela for pensada focando nos interesses da comunidade e sua funcionalidade, de forma que dialogue com a cidade. A seguir, serão mostrados exemplos de centros culturais.

3.5 Estudos de referência

3.5.1 Centro Cultural Pedra Vermelha, Miele, China

O Centro Cultural Pedra Vermelha está situado na China, nas proximidades da cidade de Miele, especificamente em uma vila chamada Dongfengyun Art Town. O projeto foi realizado pelos escritórios de arquitetura “Gad” e “line+studio” no ano de 2021, possui uma área total construída de 9937m². A vila que localiza essa obra é conhecida por sua beleza paisagística natural e pelas suas belas montanhas (ArchDaily, 2023)

Figura 03 - Planta de situação



Fonte: ArchDaily, 2023.

A arquitetura do centro cultural foi pensada de forma que se integre com o entorno da vila, respeitando a paisagem natural do local, com isso o edifício passa a ter características do ambiente, como por exemplo suas cores que remetem o “trecho de terra vermelha” referente ao solo, as “cinco pedras marcantes” remetem às massas arquitetônicas do edifício que integradas nesse ambiente cria conexão com o seu entorno composto por formações rochosas. (ArchDaily, 2023)

Na composição de matérias do centro cultural pedra vermelha, os arquitetos pensaram em respeitar a paisagem do local, mas também nas esculturas do artista local, Luo xu, que são construídas por tijolos vermelhos. Em vista disso, foi considerado o uso de pedra vermelha para a construção do centro cultural, mas por questões estruturais isso não foi possível, assim, para ter mais segurança “a estrutura principal do Centro Cultural é feita em aço e a fachada é conformada por concreto vermelho, gerando uma grande "pedra vermelha" de textura lisa.” (ArchDaily, 2023)

Figura 04 - Centro Cultural Pedra Vermelha

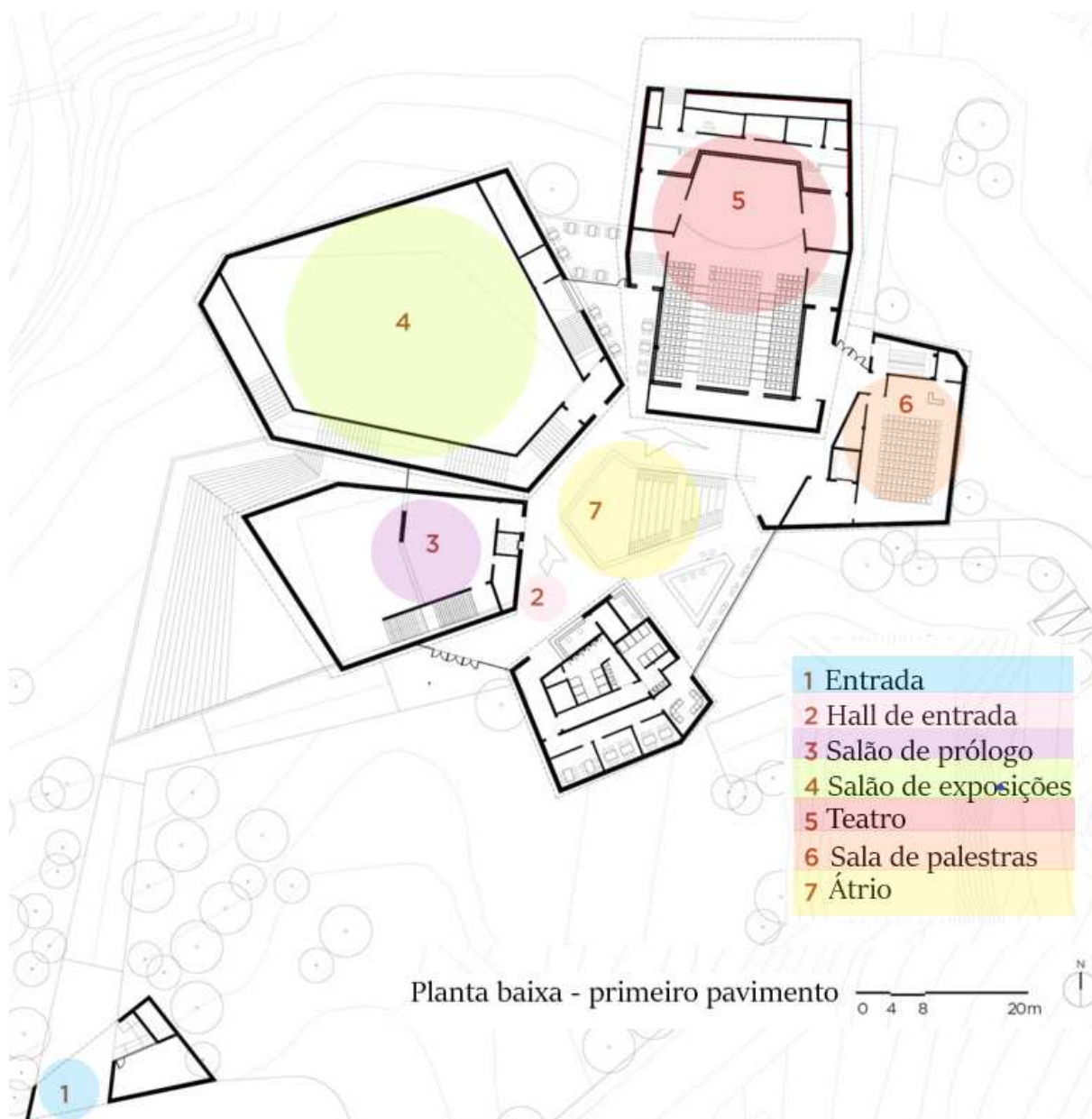


Fonte: ArchDaily, 2023.

O edifício é composto por dois pavimentos: o subsolo e pavimento superior, os dois possuem um átrio no meio em que conecta todas as cinco “pedras vermelhas”, tornando a

circulação de fácil orientação. O pavimento superior é composto por salas de exposição, palestras, salão de prólogo, teatro, hall de entrada e a entrada principal que é possível fazer um percurso até a entrada do edifício por um caminho com uma paisagem natural.

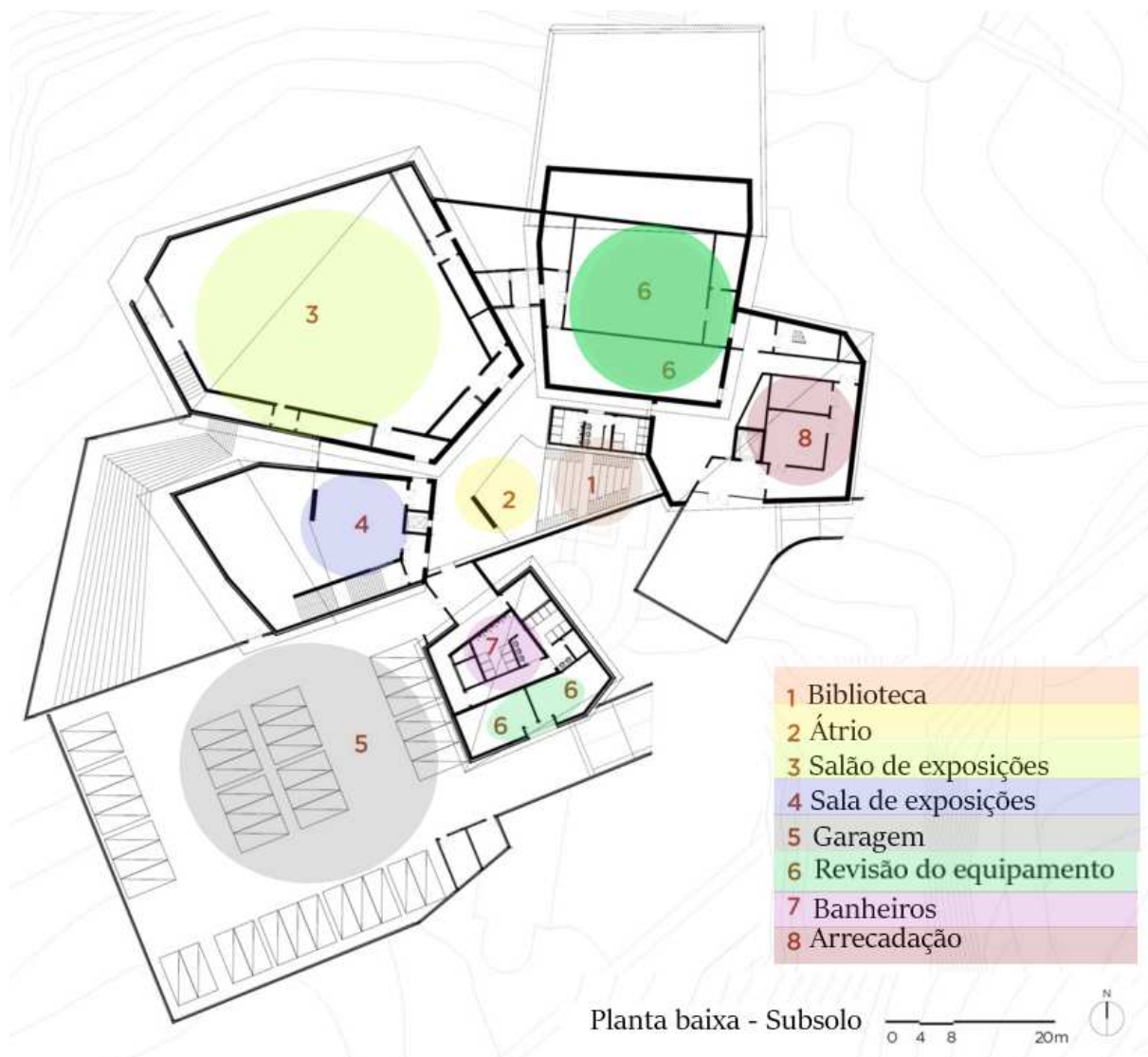
Figura 05 - Pavimento superior



Fonte: Adaptado de ArchDaily, 2024.

No pavimento subsolo foi estabelecido no programa de necessidades a garagem, o átrio ao centro que se conecta com salas de exposições, biblioteca, sala de revisão de equipamentos, sala de arrecadação e banheiros.

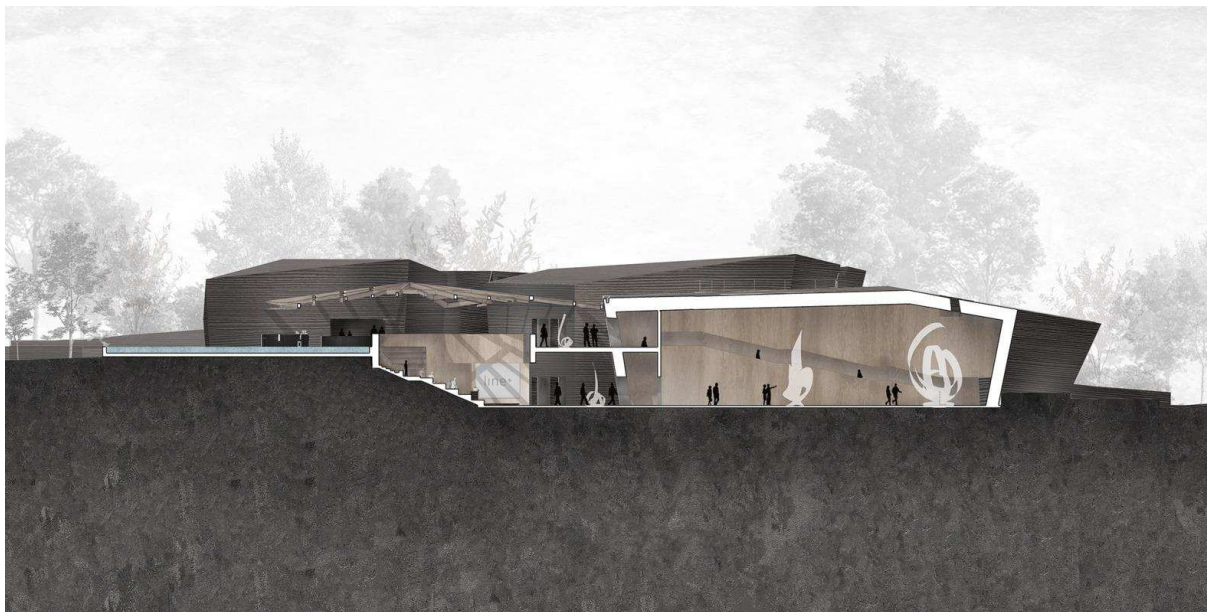
Figura 06 - pavimento subsolo



Fonte: Adaptado de ArchDaily, 2024.

A conexão entre o subsolo e o pavimento superior se dá através do átrio, as escadas desse átrio vencem uma altura de 5 a 6 metros, se ajustando com o desnível que possui no terreno. O ambiente ao redor desses degraus se inspira em pedras e cânions, o passeio por ela causa a sensação nas pessoas de estar subindo montanhas. (ArchDaily, 2023)

Figura 07 - Corte



Fonte: ArchDaily, 2023.

A arquitetura do centro cultural Pedra Vermelha foi planejada para que esteja em harmonia com a paisagem rochosa da região. Para entrar em harmonia com o ambiente natural, os materiais e formas foram combinados de modo que “não perturbe a ordem e a atmosfera originais do campo”. Além disso, o centro cultural promove um ambiente adequado para ações culturais, sendo um símbolo da cidade para ter experiências positivas para a cultura e lazer dessa população. “Apoiar a voz da cidade e aumentar a influência da arte, impulsionando o desenvolvimento urbano futuro.” (ArchDaily, 2023)

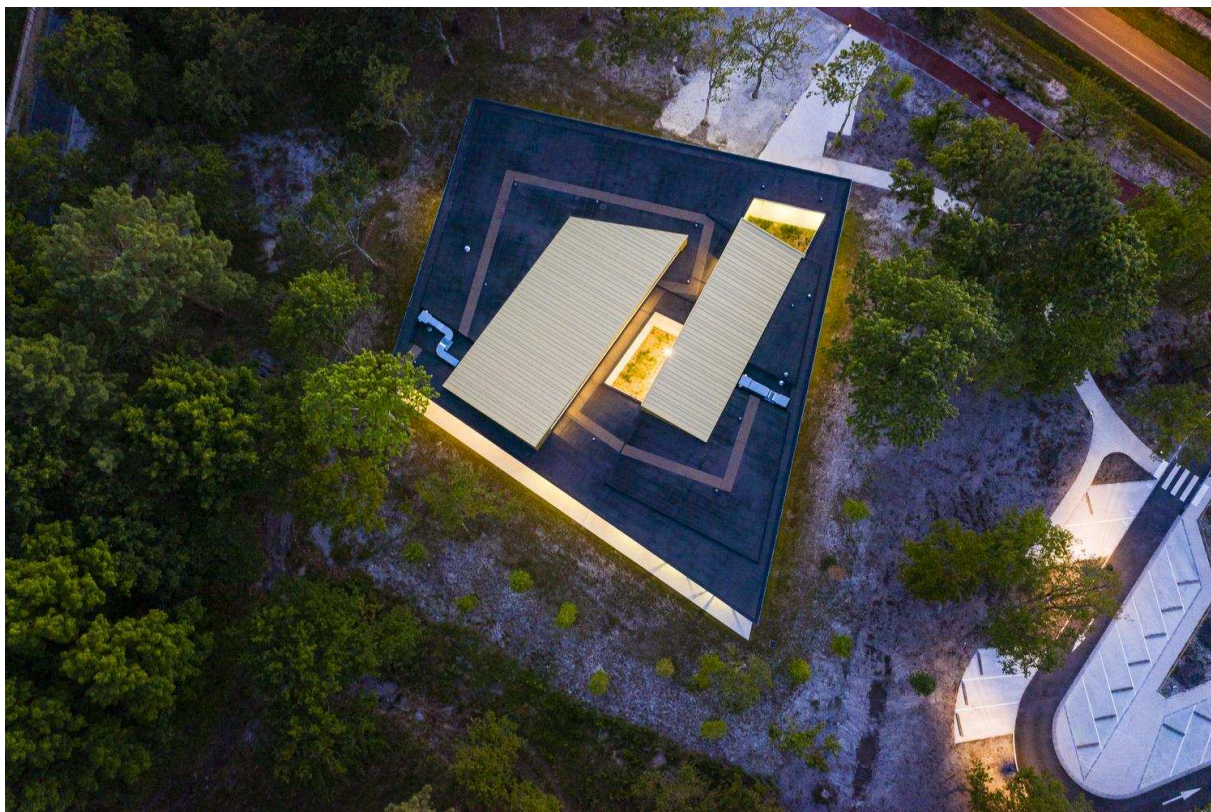
A escolha deste centro cultural como estudo de referência foi por ele ter uma relação forte com a paisagem, que é algo que busco dentro da minha proposta arquitetônica. A sua volumetria apresenta 5 volumes que remetem a pedras, o uso de materiais que fazem ele se integrar dentro da paisagem. De forma semelhante, na minha proposta apresenta dois volumes que remetem à serra barriguda, com o uso de materiais e cores que façam se integrar na paisagem da cidade.

3.5.2 Centro Cultural de Pian Medoc, França

O Centro Cultural de Pian Medoc está localizado na cidade Pian Médoc, comuna francesa. realizada pelo escritório de arquitetura BPM Architectes no ano de 2019, a

construção total do edifício possui 1050 m² de área construída. O projeto aproveita sua situação em meio às árvores, criando um ambiente agradável.

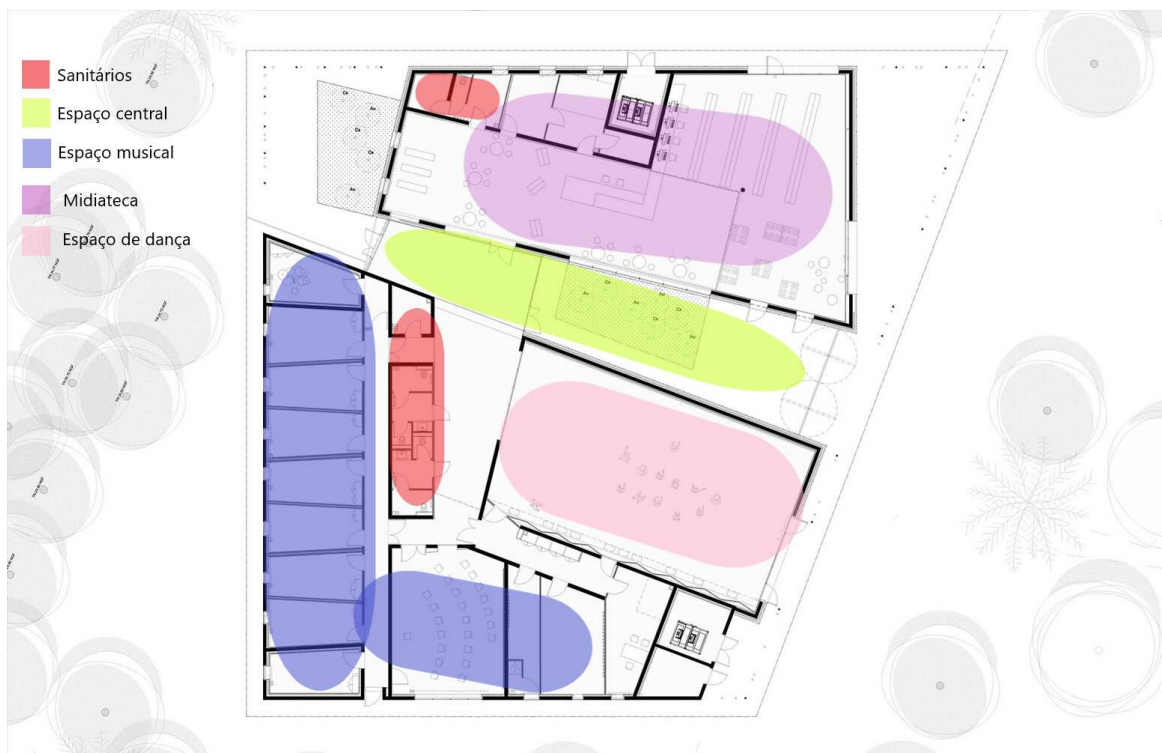
Figura 08 - Centro cultural de Pian Medoc



Fonte: ArchDaily, 2022.

As árvores presentes ao seu entorno são carvalhos e pinheiros, houve um cuidado em relação a proteger as árvores na construção desse edifício, preservando a aparência natural do local. “O edifício consiste em três unidades independentes em um único edifício que abriga um espaço musical, um espaço de dança e uma midiateca.” A edificação é composta por 1 pavimento térreo, com um espaço central dedicado à recepção e circulação que distribui essas funções do programa.

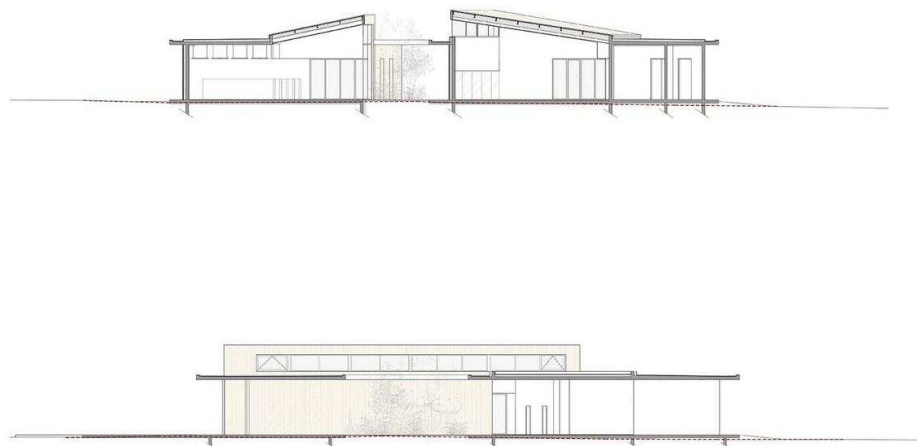
Figura 09 - Planta baixa



Fonte: Adaptado de ArchDaily, 2024.

As elevações apresentadas destacam um edifício horizontal, apresentando coberturas inclinadas que permitem a entrada de ventilação e iluminação natural. Percebe-se também a separação entre os volumes por meio do espaço central, criando uma divisão dos setores sem que perca a conexão.

Figura 10 - Elevações



Fonte: ArchDaily, 2022.

Os elementos do prédio foram pensados para que se criasse uma conexão interna com o ambiente externo. O edifício possui uma coberta de concreto com vazios que proporcionam uma adequada entrada de iluminação natural, deixando o ambiente interno bem claro. As fachadas criam um diálogo com o entorno com o uso de colunas que remetem as árvores ao seu redor, a fachada tem como revestimento o material “zinco dourado com emendas metálicas” que refere-se aos tons quentes do sol. (ArchDaily, 2022)

Figura 11 - Centro cultural de Pian Medoc



Fonte: ArchDaily, 2022.

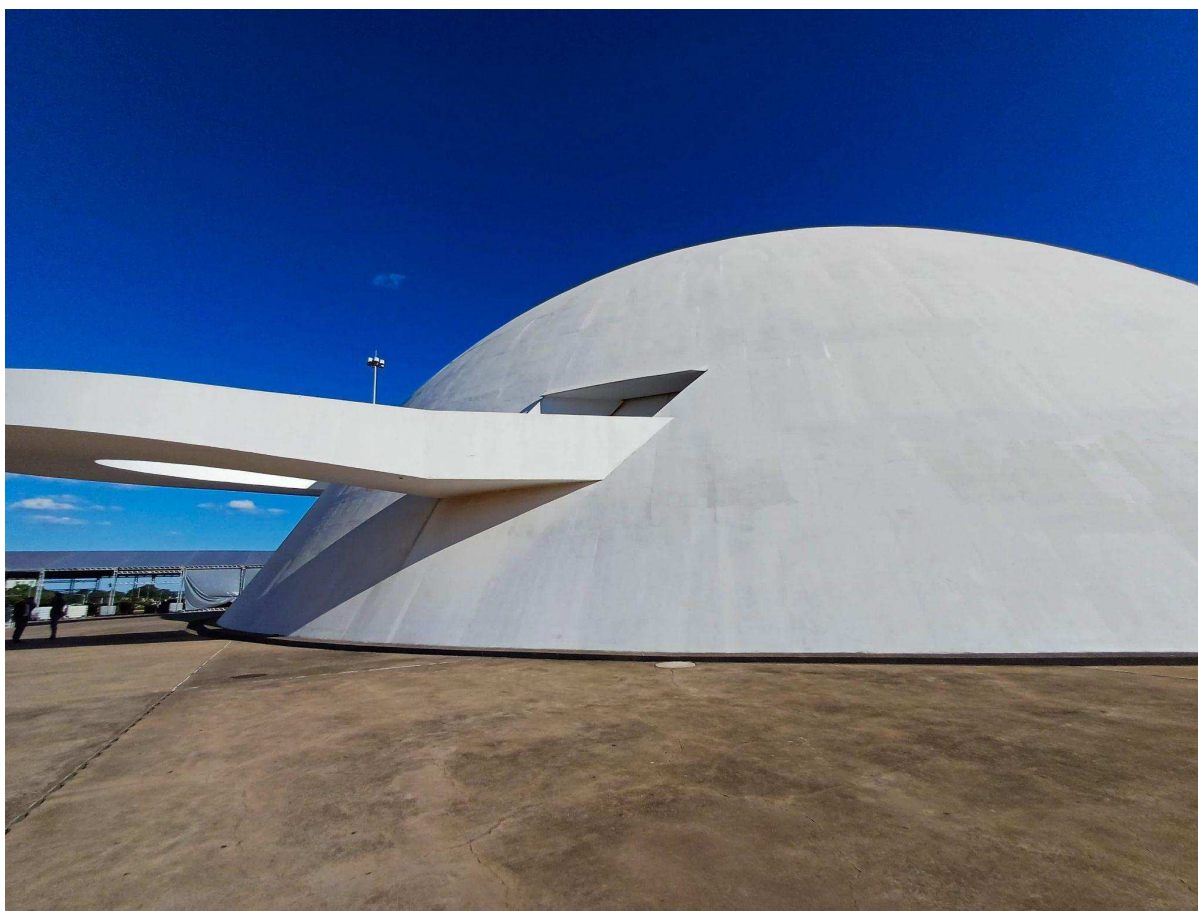
O edifício caracteriza-se por sua integração com o entorno, que buscou formas de adequar esse ambiente de uma forma que representasse o local em que ele está situado. A funcionalidade demonstra sua eficiência em proporcionar ambientes bem elaborados para atender as necessidades de suas atividades culturais. Se tornando um edifício marcante para a comunidade deste local.

O centro cultural de Pian Medoc foi selecionado pois ele tem a preocupação com o seu entorno, buscando fazer a conexão com esse contexto. Além disso, o edifício apresenta dois blocos que se integram com o foyer central, uma estratégia adotada para a minha proposta projetual.

3.5.3 Museu Nacional da República, Brasília, Brasil.

O Museu Nacional da República, também denominado Museu Nacional Honestino Guimarães, está localizado na esplanada dos ministérios em Brasília, Distrito Federal, Brasil. O projeto foi elaborado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, teve sua inauguração no ano de 2006.

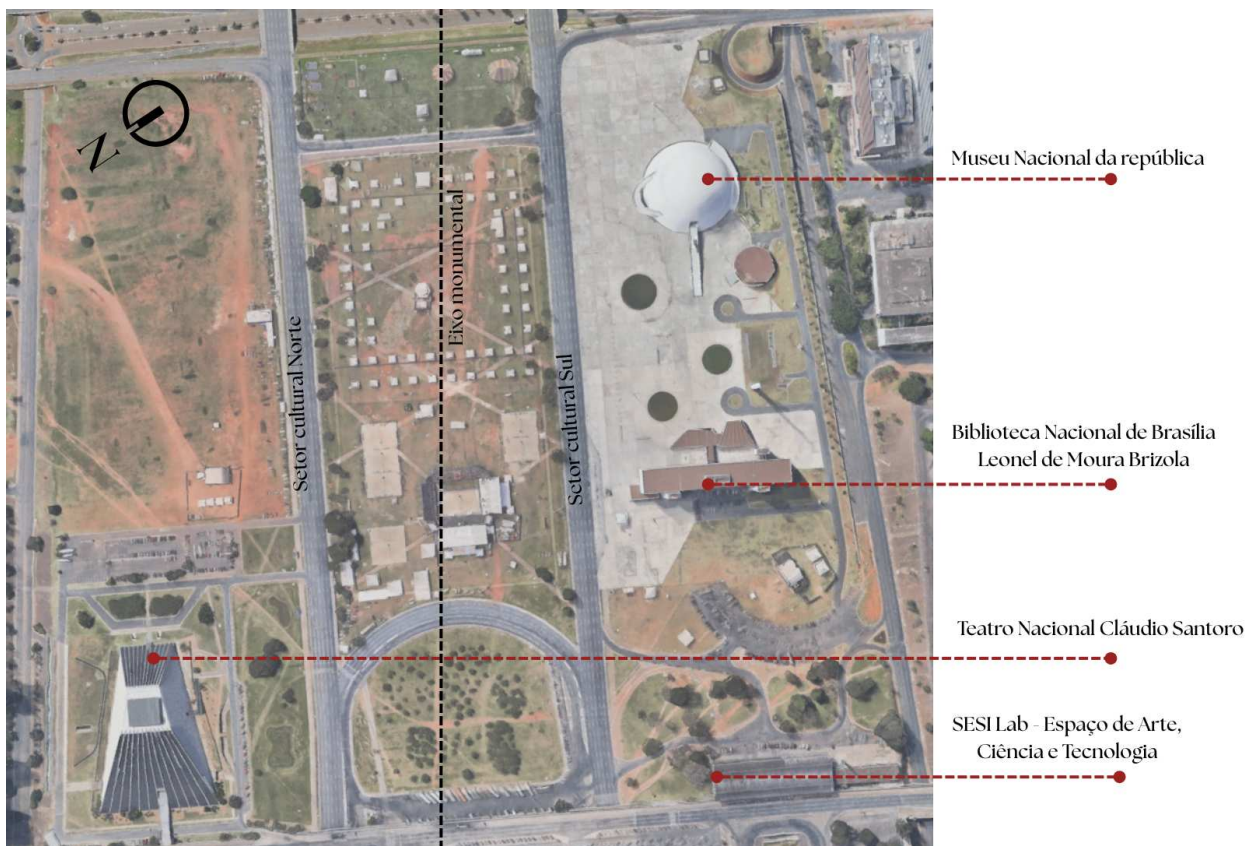
Figura 12 - Museu Nacional da República



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O Museu Nacional da República faz parte do complexo cultural da República, implantado ao longo do eixo monumental de Brasília. A direita, no setor cultural sul, estão o Museu Nacional da República, a Biblioteca Nacional de Brasília, e o SESI Lab – Espaço de Arte, Ciência e Tecnologia. A esquerda, no setor cultural norte, está o Teatro Nacional Cláudio Santoro.

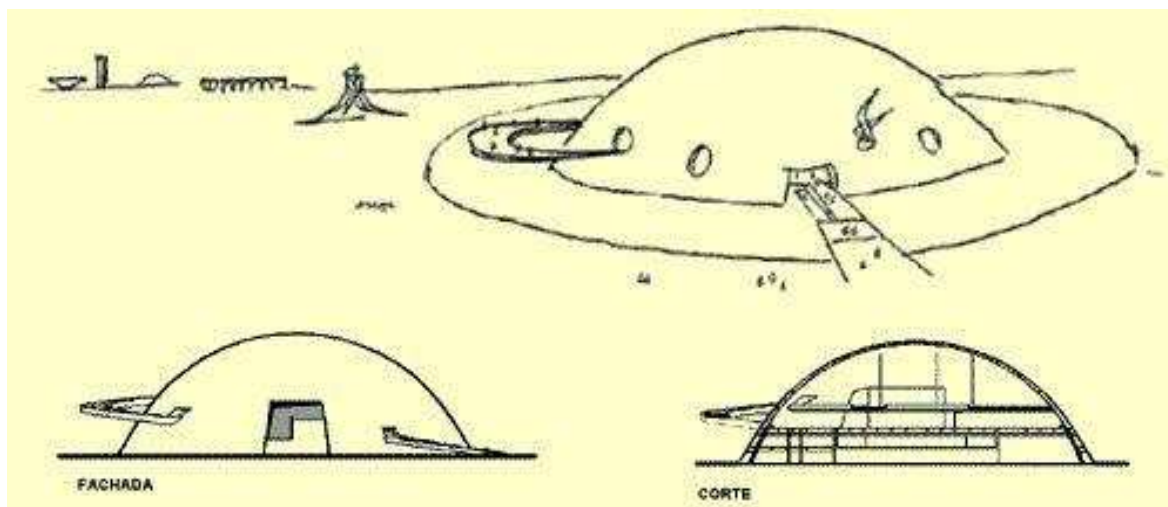
Figura 13 - Complexo cultural da República



Fonte: Adaptado do Google Earth, 2025.

Segundo a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (2025), o edifício possui área total construída de 15.000m², raio de 32,6 metros e com altura de 26,25 metros. O museu é dividido em quatro pavimentos: o subsolo, onde fica a área técnica e de apoio; pavimento térreo, com 2 auditórios, sendo um maior com capacidade de 700 lugares e outro menor com capacidade de 85 lugares. A entrada principal e salas de exposições menores também fazem parte desse pavimento; pavimento superior, onde está destinado um espaço com um vão de 3.203,19 m², destinados a exposições; e o mezanino “que é uma plataforma de 719,63m² e a ele estão ligados as rampas e elevadores provenientes do expositivo, mais a plataforma de carga e a escadaria de serviço.”

Figura 14 - Croquis do Museu Nacional de Brasília



Fonte: Oscar Niemeyer, 1999.

O ambiente de exposições do Museu é um espaço flexível, onde funciona a dinâmica de receber diferentes tipos de obras e eventos, pois é possível uma adaptação do espaço, já que ele não fica restrito a ser destinado apenas para um acervo fixo. O espaço possui pé-direito alto, tornando-o amplo e adequado a diversas peças de exposições.

Figura 15 - Ambiente expositivo do Museu Nacional da República



Fonte: Gonzalo Viramonte, 2016.

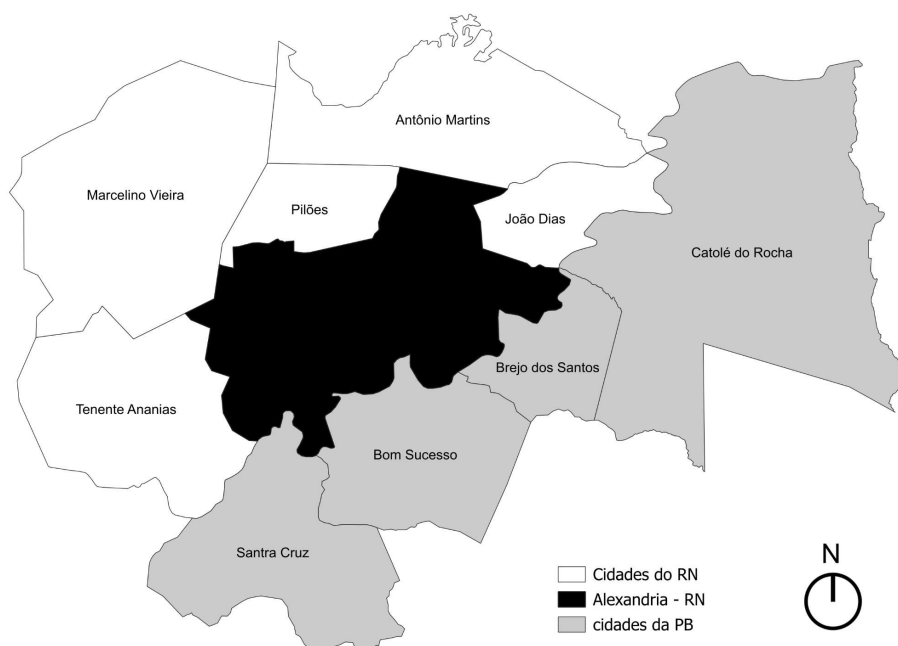
O Museu Nacional da República foi escolhido por representar uma experiência onde foi possível observar a dinâmica e o funcionamento de um museu, assim como seus espaços de exposições.

4 A CIDADE, O INSTITUTO E O OLHAR DA COMUNIDADE ESCOLAR

4.1 História de Alexandria - RN

A cidade de Alexandria fica situada no interior do Rio Grande do Norte, Brasil. Está a cerca de 379,8 quilômetros de distância da capital Natal, pertencendo à mesorregião do oeste potiguar e incluída na microrregião de Pau dos Ferros. De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE de 2022 a cidade tem cerca de 13.640 habitantes e uma área de 381,202 km². A cidade fica próximo à divisa com o estado da Paraíba, fazendo com que municípios dos dois estados estejam conectados, no estado da Paraíba as cidades que rodeiam Alexandria são: Bom Sucesso, Brejo dos Santos, Santa Cruz e Catolé do Rocha; já no Rio Grande do Norte são: Pilões, Tenente Ananias, Marcelino Vieira, Antônio Martins e João Dias.

Figura 16 - Mapa

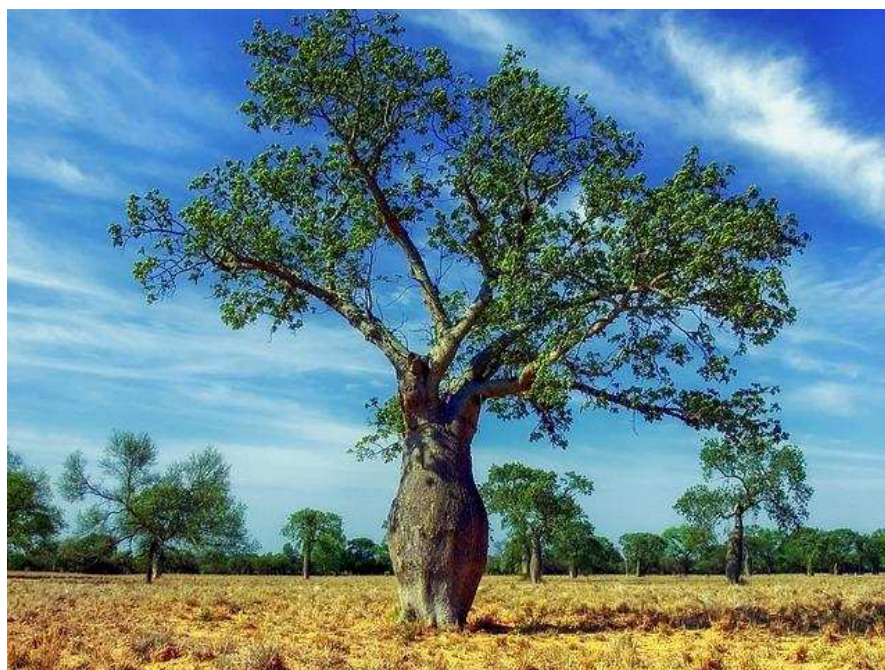


Fonte: Adaptado do IBGE, 2024.

O Velho tombo de demarcação, documento do século XVIII registra o marco de ocupação na cidade de Alexandria. A origem da ocupação se deu no sítio formado por fazendeiros e agricultores chamado "Barriguda", no ano de 1866 o núcleo de formação foi considerado um povoado. (Veras, 2007, pg. 27,29-30.).

Sobre a primeira denominação do lugar “Barriguda”, existem duas versões. A primeira versão considera a existência da serra barriguda na cidade, no velho tombo de demarcação mostra que esse nome já é conhecido há mais de 250 anos. Por outro lado, a segunda versão aborda outros motivos, como a existência de uma árvore pelas proximidades da serra barriguda, conhecida como “Pé da barriguda”, boiadeiros e povos que ali passavam aproveitavam da sombra que a planta proporciona para descansar. Em comparação, a primeira versão apresenta argumentos mais sólidos, pois no documento mais antigo da cidade, a serra barriguda já era conhecida por esse nome. (Veras, 2007, pg.39).

Figura 17 - Árvore Pé de Barriguda



Fonte: Pixabay, 2014.

Em 12 de novembro de 1913, por uma lei aprovada pelo município de Martins, o povoado Barriguda passou a se chamar Vila Alexandria, em homenagem a Alexandrina Barreto Ferreira Chaves, esposa do político Joaquim Ferreira Chaves Filho, na época Desembargador, Senador e ex-governador do estado do Rio Grande do Norte. Além disso, Alexandria lembra a cidade do Egito, uma região que se destaca pelo seu comércio e história,

representando o desejo de desenvolvimento dentro desse novo município. (Veras, 2007, pg.40).

Em 1930 ocorreu a emancipação política da cidade, com isso, a vila Alexandria passa a se chamar “João Pessoa” em homenagem a João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, político do estado da Paraíba. Essa denominação partiu do político Irineu Joffily, natural da Paraíba, que exerceu sua carreira no Rio Grande do Norte, e achou relevante homenagear um conterrâneo decidindo dar ao município o nome de João Pessoa. (Veras, 2007, pg.35 e 40)

A denominação João Pessoa para o município foi utilizada até o ano de 1936, o motivo desse curto tempo de utilização se deu pelas “confusões postais e comerciais” envolvendo o nome da capital paraibana. Como forma de resolver esses conflitos que dificultavam entregas de correspondências, foi então restabelecido novamente o nome de “Alexandria”. (Veras, 2007, pg.40)

Alexandrina Barreto, a mulher que motivou o nome da cidade, nasceu em 05 de outubro de 1854, em uma área denominada “sítio Curral Velho, Distrito da Barriguda,” município de Martins. Na data 09 de fevereiro de 1875 ocorreu a celebração religiosa do seu matrimônio com o político Joaquim Ferreira Chaves Filho, no qual tiveram 5 filhos, sendo que 1 sobreviveu até a vida adulta. A homenageada apesar de ser conhecida por seu casamento com uma figura de administração pública, se destacou por sua personalidade, sendo uma pessoa que demonstrava disposição na defesa dos mais necessitados. Faleceu em 10 de janeiro de 1921, “vítima de moléstia de Addison, decorrente de uma gripe”. (Veras, 2007, pg.43-44)

Figura 18 - Alexandrina Barreto



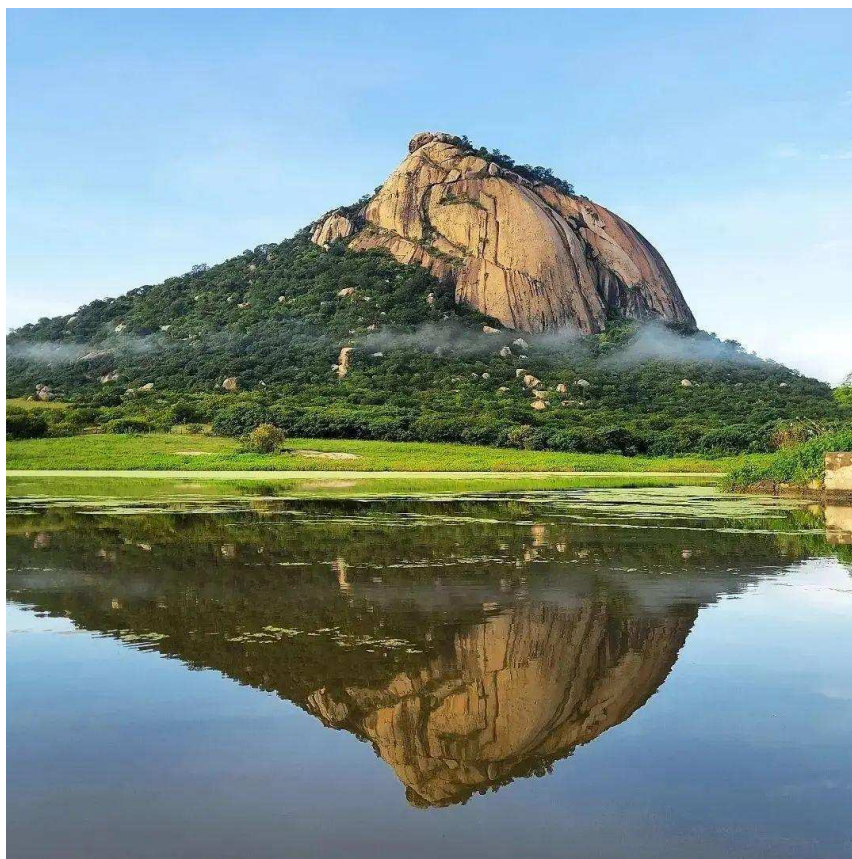
Fonte: Barriguda News, 2021.

Portanto, a cidade de Alexandria teve seu início com a fazenda Barriguda, nome esse que já representava a principal atração turística da região, seus primeiros moradores eram os fazendeiros e agricultores da época, ao longo do tempo e com o desenvolvimento da região foi se expandindo cada vez mais até se tornar uma cidade. Ao longo dos anos sofreu algumas modificações em sua denominação, mas atualmente segue com o nome Alexandria, homenageando a conterrânea Alexandrina Barreto.

4.1.1 serra barriguda

A serra barriguda é um “Pico de granito de idade pré-cambriana, com altitude de 602 metros, e altura de 310 metros”. A escolha do seu nome se deu por causa que a serra apresenta suas características com o formato semelhante a barriga de uma mulher grávida, com isso, ela ficou conhecida por essa denominação, sendo o motivo da primeira nomeação da cidade de Alexandria (Veras, 2007, pg.69). Esse cenário montanhoso é uma das principais atrações turísticas do município, atraindo diversos turistas locais e de outras regiões.

Figura 19 - Serra Barriguda



Fonte: Instagram @vivaalexandriaoficial por Natan, 2022.

Entre as 7 maravilhas do estado do Rio Grande do Norte, a serra barriguda ocupa a posição de primeiro lugar, recebeu esse título no ano de 2007 por uma votação popular. Esse relevo atrai trilheiros do município e de várias outras partes, possibilitando a experiência de subir este monte por um caminho que traz alguns desafios até seu topo, mas gerando nas pessoas seus benefícios para a saúde mental, física, além de uma visão admirável.

A serra barriguda já recebeu grupos de pessoas que gostam do esporte rapel, sua altura contribui para que os aventureiros se encontram nesse local para ter uma experiência de adrenalina, aventura e conexão com a natureza através da descida desta rocha com a utilização de cordas e equipamentos adequados para garantir a segurança nessa prática. A realização desse esporte ao ar livre na cidade é possível por causa da serra barriguda, promovendo cada vez mais o turismo no município.

Figura 20 - Rapel na serra barriguda



Fonte: Instagram @sertoadventurerapel, 2022.

A serra barriguda já é uma inspiração para o município desde o seu início, quando ainda se chamava sítio barriguda. Apesar de não ser mais o nome da atual cidade, existem várias organizações como: restaurantes, distribuidoras, páginas de blog sobre notícias da cidade, eventos de premiações locais, área de lazer, comércios, time de futsal, equipes de quadrilhas, turma de ciclismo. São diversas as formas de levar o nome “barriguda” para representar a cultura local em suas instituições.

4.1.2 Símbolos da cidade

A bandeira da cidade de Alexandria é composta pelas cores que lembram o manto da Padroeira do município, Nossa Senhora da Conceição, que possui em seu manto as cores azul e branco. A forma da bandeira é retangular, possuindo no meio o brasão da cidade que “apresenta formato de origem inglesa, em 8x7 módulos, com campos amarelos e azul, que caracterizam o clima tropical e o firmamento.” Composto pela imagem da serra barriguda, que é uma importante atração turística da cidade; a igreja coração de Jesus, que foi o ponto de origem na formação da cidade; o gado, algodão e milho representando os recursos e atividades que geram a economia na cidade. A faixa amarela contém o nome da cidade, o número 1930, que representa o ano de criação do município e o número 1936, que representa o ano em que a vila passou a ser cidade. (Veras, 2007, pg. 215)

Figura 21 - Bandeira da cidade de Alexandria.



Fonte: <https://alexandria.rn.gov.br/simbolos-municipais/>

A padroeira de Alexandria é Nossa Senhora da Conceição. Anualmente ocorre a festa em homenagem a essa santa, começando no dia 28 de novembro e sendo finalizada no dia 8 de dezembro, data que é dedicada como o seu dia. Nesse evento ocorre a celebração de missas e novenas, festa dançante, jantar comunitário, caminhadas pelos bairros da cidade,

festivais de prêmios, onde a população da cidade se reúne em busca de comemorar essa tradição local. Foi através da devoção à padroeira que deu origem às cores da bandeira do município.

Figura 22 - Nossa Senhora da Conceição



Fonte: <https://alexandria.rn.gov.br/padroeira/>

A capela do sagrado coração de Jesus, foi erguida no ano de 1862, conhecida como “igrejinha”, esse local antes era ocupado por uma casa de orações, que também realizava o sepultamento de corpos ao redor deste local. Esse espaço foi denominado ao longo dos anos de 1936 até 1947 da matriz da região, pois nesse ano foi concebida esse título a Matriz de Nossa Senhora da Conceição até os anos de hoje. A edificação sofreu reparações em suas estruturas nos anos de 1866 e 1887 por uma ação incentivada pelo Padre da época, que convocou moradores para realizar esse trabalho. Ocorreu uma reforma nela no ano de 1898, e outra no ano de 1980 em que houve mudanças internas e externas, acarretando na perda de suas características arquitetônicas de época, “principalmente nas portas e janelas”. (Veras, 2007, pg.75)

Figura 23 - Capela do sagrado coração de Jesus



Fonte: Instagram @coracaodejesusalexandria, 2024.

A igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição teve sua construção iniciada no ano de 1937, com o aumento da população da vila que se tornou uma cidade, era necessário um templo maior para suprir a demanda do município, com isso, iniciou-se essa obra, mas foi paralisada no mesmo ano. Em 1941 foi retornado à construção da obra, a festa da padroeira contribuiu bastante para esse retorno, pois foi com a arrecadação deste evento que gerou o investimento para continuação. No ano de 1942 o altar principal da igreja “altar-mor” tinha sido concluído, a inauguração da Matriz aconteceu no dia 02 de novembro de 1947. (Veras, 2007, pg.79)

Figura 24 - Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Instagram @vivaalexandriaoficial, 2021.

A construção dessa igreja contribuiu ainda mais para o crescimento da cidade, pois com ela elevada, deu início a construções ao seu redor, a cidade que antes era em volta da capela do sagrado coração de Jesus se expandiu até a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. A estação ferroviária foi outro fator que contribuiu com a expansão da cidade, pois antes dela vir para o município, a cidade estava concentrada em volta dessas duas igrejas, mas logo após chegar a essa estação a cidade se expandiu ainda mais.

4.1.3 Estação ferroviária

A ferrovia Mossoró-Sousa desempenhou um papel significativo no Rio Grande do Norte, pois, sendo um estado grande produtor de sal marinho, este ramal foi essencial para impulsionar a economia da região. A cidade Mossoró sendo uma referência comercial, com poder de desenvolvimento de atividades econômicas, foi um dos motivos relevantes para a construção da linha ferroviária na região. Com isso, a inauguração ocorreu no ano de 1915, ligando a cidade de Mossoró até o município de Porto Franco. (Filho, 2023, pg. 173, 175)

Em 1941 a ferrovia tinha 186 km de extensão e foi expandida mais ainda a partir dos “trechos subsequentes, implantados a partir de Mombaça (Frutuoso Gomes), tinham por destino Demétrio Lemos (atual Antônio Martins) e, finalmente, Alexandria” representando o último ponto no território potiguar, dando sequência para adentrar no estado da Paraíba. A instalação dessa ferrovia serviu muito no processo de transporte de cargas, além de realizar o deslocamento de passageiros. (Filho, 2023, pg. 176-177)

Figura 25 - Percurso ferrovia Mossoró/Sousa



Fonte: Pbaqui, 2024.

No projeto inicial, Alexandria foi a cidade incluída para fazer parte desse traçado. No entanto, alguns anos depois, foi discutido sobre alterar esses planos, com o intuito de incluir a cidade de Catolé da Rocha no lugar na cidade de Alexandria, essa pauta criou uma disputa sobre qual cidade realmente iria ser inserida no projeto. Apesar desses debates, a decisão final manteve o projeto inicial e Alexandria foi mantida para fazer parte da ferrovia. A inauguração da estação ocorreu no dia 29 de dezembro de 1951, sendo igualmente a “abertura solene da Estação de Sousa, na Paraíba”. A instalação desta estação trouxe diversos benefícios à cidade, mas foi desativada no ano de 1991, e no ano de 2001 teve seus trilhos removidos para serem vendidos. (Veras, 2007, pg 144-146)

Figura 26 - Trem passando pela estação de Alexandria



Fonte: Instagram @vivaalexandriaoficial, 2023.

Com o fim das suas atividades, a estação passou por um processo de resignificação ao longo do tempo. Foi estabelecido como uso de uma biblioteca pública para a cidade dentro desse edifício, mas a população não demonstrou interesse, ocasionando o desligamento dela. Posteriormente, a edificação passou a ser um ponto de socialização, com a implementação de bares no local, tornando o ambiente bastante frequentado pela população. Atualmente, a estação passa a ser questionada sobre o futuro do seu uso, já que está ocorrendo uma intervenção para a retirada desses bares do ambiente.

4.2 Instituto cultural Zulmirinha Veras (sede existente)

O Instituto Zulmirinha Veras fica localizado na cidade de Alexandria- RN, no Bairro Centro, Rua Desembargador Ferreira Chaves. Como mostra na figura 00, às ruas ao seu entorno estão a Rua Raimundo Pires, Rua Benício de Paiva e a Travessa Agostinho. Sua localização no Centro da cidade é relevante pois esse bairro tem um fluxo maior de pessoas, ficando próximo a praça central de Alexandria e instituições de ensino.

Figura 27 - Mapa de situação



Fonte: Adaptado do Google Earth, 2025.

O edifício desempenhou algumas funções ao longo da sua existência, inicialmente, o seu uso de origem inicial foi utilizado como uma residência, mas com o passar do tempo, foi adaptado para ser a agência do IBGE, que na época funcionava na cidade, após ela ser desligada do município, foi ajustada, dessa vez para ser uma loja de materiais de construção. Após a loja sair do edifício, no ano de 2007, o edifício passou a ser a sede que até atualmente é o instituto cultural Zulmirinha Veras.

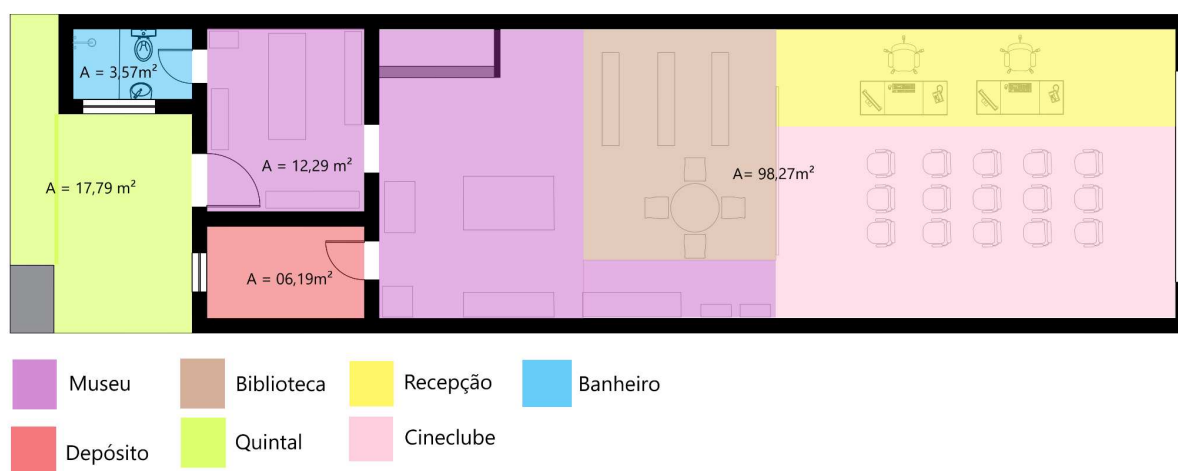
Figura 28 - Fachada do Instituto Zulmirinha Veras



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

A sede possui uma área de $160,18\text{m}^2$, sendo $24,38\text{ m}$ de largura em sua lateral e $6,57\text{ m}$ frontal. Os ambientes estão divididos da seguinte forma: O acervo maior que tem $98,27\text{m}^2$ abriga o cineclube, biblioteca, pinacoteca, cordelteca e o museu de artefatos históricos e fósseis de animais. Possui outro acervo com $12,29\text{ m}^2$ com artefatos históricos, um depósito com $06,19\text{ m}^2$, um banheiro com $3,57\text{ m}^2$, e na parte posterior do edifício possui um pequeno espaço vazio com $17,79\text{ m}^2$.

Figura 29 - Planta baixa do instituto Zulmirinha Veras



Fonte: Autoria própria, 2024.

O instituto Zulmirinha veras inicialmente realizava a ação apenas como uma biblioteca pública, era instalada no mercado público da cidade, em uma sala pequena. Posteriormente, a sede atual foi disponibilizada para a instituição se alocar melhor, com isso, ao longo dos anos passou a surgir mais atividades culturais dentro do espaço, ações essas como: cordelteca, pinacoteca, cineclube e museu.

Com o aumento dessas atividades do programa da instituição, a sede passou a ser mais enriquecida por ações culturais, porém o ambiente tornou-se cada vez mais preenchido, o que faz com que a quantidade de acervo exposto dentro da sede atual passa a ser superior em relação a capacidade desse edifício abrigar todas essas funções em um único espaço.

O pergolado da edificação que é essencial para a entrada de ventilação e iluminação natural foi fechado com um material de plástico, como a busca de solucionar problemas da falta de espaço para acolher o seu acervo, várias peças da instituição ficam abrigadas debaixo dele e como forma de “proteger” essas peças foi necessário o uso desse material. Isso foi uma forma de expor mais o seu acervo, mas criando problemas relacionados ao conforto ambiental, já que era uma fonte de iluminação e ventilação natural em um ambiente que o edifício é conjugado com as edificações vizinhas, não possuindo janelas em suas paredes laterais.

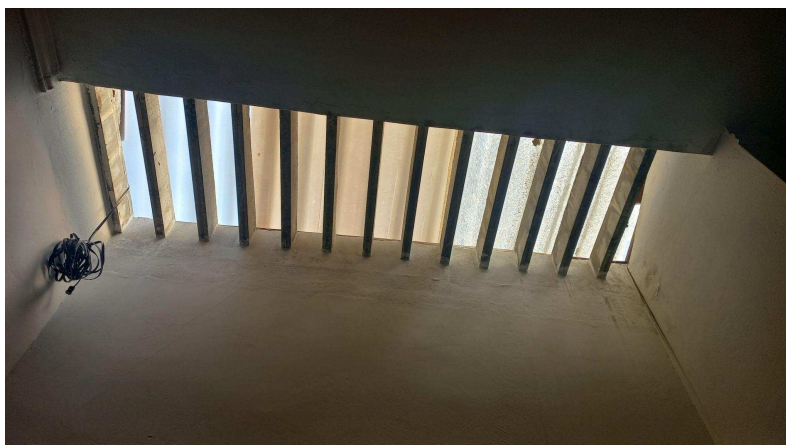
Figura 30 - Acervo embaixo do pergolado



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Apesar de ser um meio encontrado para que mais peças fossem expostas, isso mostra como o espaço se torna limitado ao funcionamento da instituição cultural, e o que pode ter sido uma proposta para solucionar algo, acabou afetando em outra parte, mudando o foco do problema para outra questão.

Figura 31 - Pergolado da instituição



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

A biblioteca foi o ponto de início para a criação da instituição cultural, abrindo portas para diversas ações culturais. A biblioteca tem importância para a cidade, com ela é possível ter um acervo de livros disponíveis para a população. O acervo contém livros acadêmicos, literários, livros locais que são desenvolvidos por contrerrâneos. A instituição desempenha um papel fundamental no incentivo aos escritores, essas obras locais são possíveis graças ao apoio dos autores desde o seu desenvolvimento até a publicação.

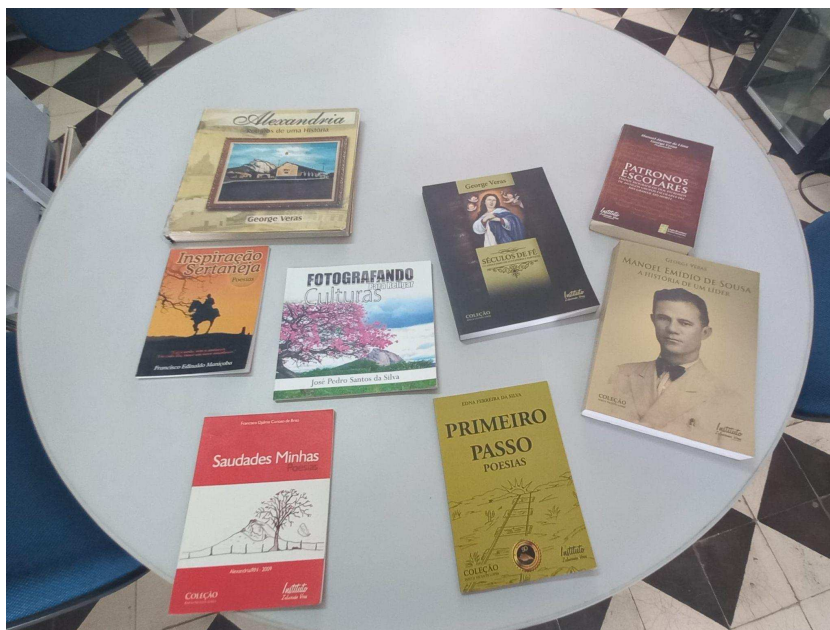
Figura 32 - Livros da biblioteca da instituição



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Os livros da coleção “Poeta Vicente Lopes” são publicações de autores locais, trata-se de uma iniciativa que ajuda na produção literária dos cidadãos de Alexandria, possibilitando a participação da população no desenvolvimento ativo da construção de suas expressões da literatura.

Figura 33 - Coleção Poeta Vicente Lopes



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Criada com o objetivo de promover e preservar a literatura de cordel, a cordelteca foi uma das atividades implementadas que, assim como, para os autores de livros, os poetas também têm o privilégio de publicar suas obras graças à instituição. Em entrevista com o presidente do instituto, ele afirma que um poeta local “ tinha poemas guardados a quase 40 anos e nós conseguimos viabilizar”. Esse espaço é destinado a cordéis de vários autores, mas principalmente de autores locais que expressam sua literatura, muitos desses cordéis expressam a cultura popular da cidade de Alexandria. Por meio de versos rimados e fáceis de serem compreendidos, a tradição e memória da cidade é mostrada de forma poética. Podemos observar isso no seguinte verso:

“Falar Sobre Alexandria
Eu tenho necessidade
Do seu primeiro habitante
até chegar à cidade
Eu vou descrever em versos
Sua originalidade”
(Penha, 2008)

Figura 34 - Cordéis



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

A pinacoteca é composta por quadros realizados por pintores do município, são expostos essas obras dentro da instituição, por todos os lados. Dentro da coleção, há uma diversidade de peças, indo do real ao imaginário, o acervo conta com pinturas que representam o município mostrando a paisagem da cidade e patrimônios culturais. Além disso, inclui obras da paisagem nacional, como a cidade do Rio de Janeiro. Há imagens que sugerem cenas, como por exemplo uma quadro que sugere a cena de barcos no mar e um céu ensolarado, mas que não é a representação de uma cena realista, como o quadro da pintura da estação ferroviária de Alexandria, representado na imagem abaixo:

Figura 35 - Quadro com pintura da estação ferroviária



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

O cineclube tem a finalidade de exibir filmes para depois discutir sobre ele, criando um ambiente de interação entre as pessoas. Nos primeiros anos de sua criação, ocorria essa ação pelo menos 1 vez durante a semana, o espaço ficava cheio de pessoas para assistir e debater sobre o filme no final. Atualmente, esse espaço funciona por meio de agendamento com escolas que levam os alunos para poder usufruir do ambiente. Além de filmes variados, a exibição de filmes locais esteve incluso, valorizando a cultura e talento da região.

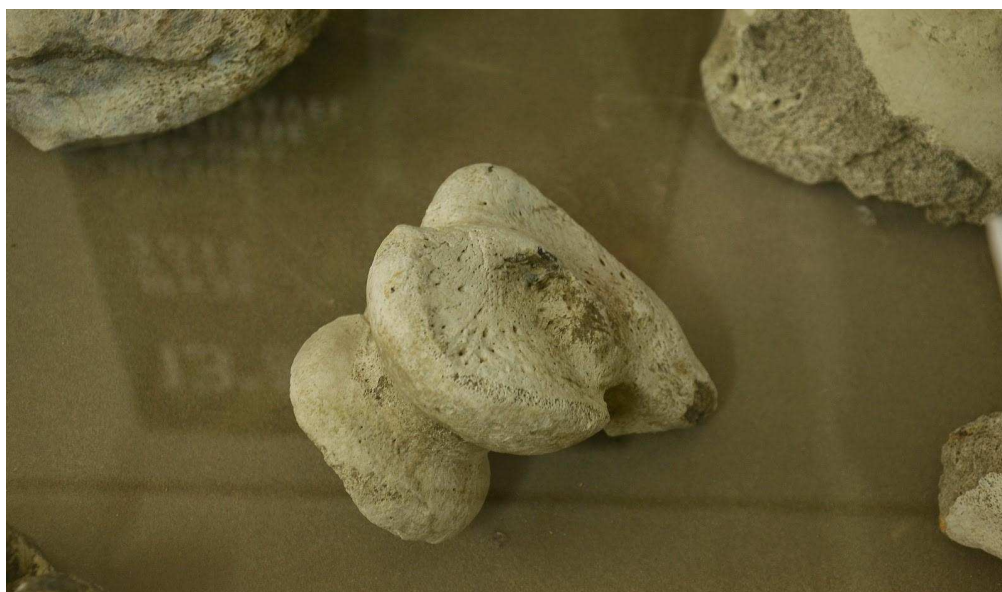
4.2.1 Museu

O museu histórico de Alexandria, instalado dentro do instituto zulmirinha veras é um ambiente dedicado para a preservação da memória do município, levando conhecimento do passado para as gerações futuras. O espaço é comprometido para preservar e expor peças importantes da cidade, o acervo é composto por documentos e peças antigas, além disso, fósseis de animais pré-históricos que viveram pela cidade.

Em 1987 foram encontrados os fósseis de animais, no sítio lagoa de lajes, zona rural de Alexandria que fica a uma distância de cerca de 10 km da cidade. estava ocorrendo obras no sítio para realizar a construção de uma barragem e durante escavações que ocorriam, os trabalhadores se depararam com materiais de origem desconhecidas, que encaminhados ao setor de Paleontologia da UFRN foi confirmado em suas análises que seriam fósseis de animais pré-históricos de grande porte, que viveram pelo município há cerca de 10.000 mil anos. (Veras, 2007, pg. 21)

foram identificadas as seguintes famílias de animais pré-históricos: Megatheriidae, que encampa a preguiça terrestre e de grande porte mais freqüente no Nordeste, cujo nome científico é *Eremotherium laurillardi*, Glyptodontidae, onde estão os grandes tatus pré-históricos, sendo a espécie ali encontrada conhecida pelo nome científico de *Panochthus greslebini*; Gomphotheriidae, com o único representante de proboscídeo (elefante) que viveu em território potiguar, cujo nome científico é *Stegomastodon waringi*, e Taxodontidae, está completamente extinta, de modo que se torna difícil estabelecer comparação, podendo ser afirmado que era um animal um pouco parecido com o hipopótamo. (Veras, 2007, pg.21)

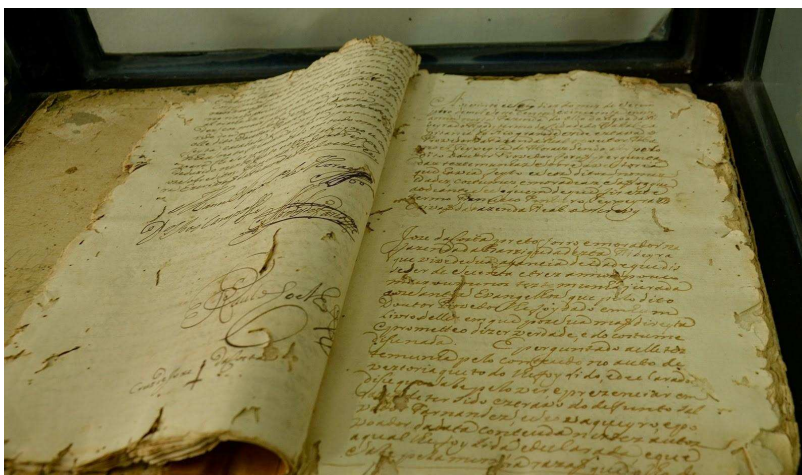
Figura 36 - fósseis de animais pré-históricos do acervo do museu da instituição



Fonte: Jânio Melo, 2015.

Os documentos mais antigos também são elementos desse museu, são importantes para saber a história da cidade, levando conhecimento a sociedade através deles, dentre eles está o documento mais antigo da cidade, o tombo de demarcação, um registro importante que foi possível comprovar que tinha uma existência humana na cidade há muitos anos e revelando os primeiros habitantes da época, que era compostos por fazendeiros e agricultores da fazenda barriguda, como era chamada.

Figura 37 - Tombo de demarcação



Fonte: Jânio Melo, 2015.

Objetos antigos também são expostos, muitas dessas peças atualmente não são mais produzidas, sendo importante para a população saber a história de como eram realizadas as práticas cotidianas na época.

Figura 38 - peças antigas



Fonte: Jânio Melo, 2015.

O museu é uma das ações culturais importantes para o município de Alexandria, com essa atividade é possível ter um espaço dedicado para preservar muitos elementos históricos da cidade, assim como, manter a memória e contar a história, para que não se perca os fatos que existem, desde a sua origem.

4.2.2 Projetos desenvolvidos

O instituto Zulmirinha Veras tem o seu espaço físico aberto à visitação, mas vai muito além disso, promovendo eventos que são realizados fora da instituição e alcançando tanto a zona urbana quanto a zona rural do município. Dentre os projetos desenvolvidos estão os programas: colhendo leitores, cultura nos bairros, caminhada histórica de Alexandria/RN e semana Maria da Penha.

O projeto “colhendo leitores” foi realizado na data de 11 de julho de 2009 a 30 de junho de 2010, consistiu em uma preocupação em levar a leitura para o município, tanto em zona urbana, como em zonas rurais. A ação é composta de uma biblioteca itinerante, onde se faz a visitação em locais muitas vezes até mais necessitados dessa leitura, é realizado em ambientes como alpendres, sombras de árvores e sítios, o instituto monta uma estrutura levando cadeiras, mesas, livros e fantoches. O acervo é composto por livros infanto-juvenis, literatura regional, brasileira e universal. “Além das atividades de leitura, o projeto oferece contação de histórias, dramatização e teatro de fantoche”

“cultura nos bairros” foi realizado três edições ,entre os anos de 2013 e 2014, depois em 2021 e a última edição que ocorreu em 2024 , é um projeto que consiste em espalhar a cultura pelos bairros da cidade de Alexandria, através de ações conduzidas por artistas, como, poetas, violeiros, cantores e até grupos de capoeiras também já foram levados aos bairros durante algumas dessas manifestações culturais.

A “caminhada histórica de Alexandria/RN” começou a ser realizada no ano de 2022 e vem sendo ao longo dos anos sendo desenvolvido, ocorre uma vez ao ano, no mês de novembro, próximo às datas que é o aniversário da cidade, 07 de novembro, e também o aniversário da instituição, 09 de novembro. o propósito desse projeto é caminhar pelas ruas da cidade passando por prédios e instituições reconhecidos como bens de valor histórico e cultural. durante o percurso tem a parada em cada edifício para que ele possa ser apreciado enquanto sua história é compartilhada. O início da caminhada começa na igreja do sagrado

coração de Jesus, onde a cidade foi se desenvolvendo ao redor dela, e tem fim no Instituto Zulmirinha Veras, com apresentações culturais.

Figura 39 - 3ª caminhada histórica de Alexandria/RN



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

O projeto “Semana Maria da Penha” foi realizado em março de 2024, consistiu em levar a questão da violência contra mulheres, a equipe dessa ação foi formada por um grupo só de mulheres, que incluíam: advogada, assistente social, psicóloga e pedagoga. A visita desta equipe foi em escolas municipais, estaduais, privadas e até em escolas das zonas rurais do município, e nisso ocorreu a explicação da lei Maria da Penha, os tipos de violência contra mulher, orientações em como pedir a proteção nesses casos, conscientização de levar essa questão às instituições de ensino. Foi um projeto que teve um alcance positivo, muitas

mulheres que passam por situações de violência encontraram nessa ação uma oportunidade para dar seu depoimento sobre sua situação, desabafar e abraçar essa luta.

Diante a escassez de iniciativas para a preservação de edifícios de valor histórico na cidade, a instituição é uma grande aliada para buscar ações que garantam a proteção desses prédios. Com isso, eles buscam através das realizações de ofício, mandado para a prefeitura de Alexandria, para que se tenha essa conscientização de preservar prédios que ainda tem pela cidade, já que muitos foram descaracterizados.

A realização do tombamento da escola Waldemar de Sousa Veras, foi uma solicitação que o instituto fez a fundação José Augusto, através disso foi possível tomba essa edificação, e quando ocorreu a reforma nessa escola, houve toda uma preocupação de preservar a arquitetura do local. Se não fosse por isso, a escola poderia ser umas das muitas edificações que foram descaracterizadas no município.

Figura 40 - Escola Waldemar de Sousa Veras



Fonte: defato.com, 2021.

4.3 Pesquisa participativa em escolas de Alexandria - RN

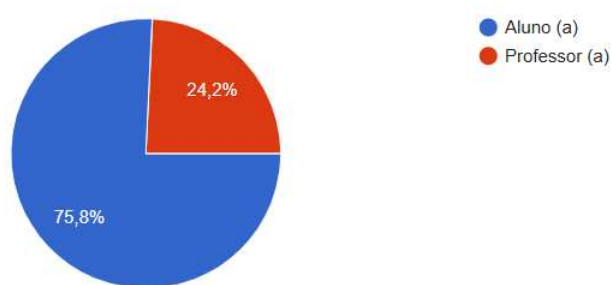
A pesquisa foi realizada com professores e alunos de instituições públicas da cidade de Alexandria-RN, por meio de um questionário elaborado para os participantes avaliarem o instituto cultural Zulmirinha Veras. Tem como objetivo avaliar de maneira qualitativa as percepções dos participantes sobre os pontos positivos e negativos da edificação ao que ela proporciona para a cidade, além de identificar as necessidades e expectativas para uma proposta arquitetônica de uma nova sede para essa instituição.. O questionário foi elaborado com 12 questões, sendo 9 questões objetivas e 3 questões discursivas, com o intuito de obter opiniões mais detalhadas.

A primeira pergunta do questionário busca diferenciar o público que está respondendo, entre alunos e professores, esse ponto é importante para analisar as respostas obtidas sobre todo o questionário, já que professores e alunos podem ter pontos de vistas diferentes. A pergunta “Qual o seu papel na escola?” mostra que 75,8% são alunos e 24,2% são professores das instituições, sendo que 66 participantes responderam o questionário, 50 são alunos e 16 são professores.

Figura 41 - pergunta 01 do questionário

Qual o seu papel na escola?

66 respostas



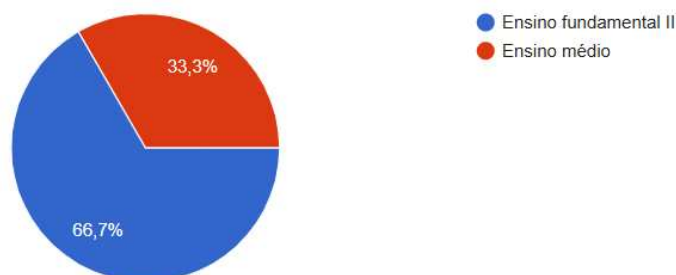
Fonte: Autoria própria, 2024.

A segunda pergunta “Qual o nível de ensino da sua instituição?” busca especificar o nível das instituições de ensino, pois foi realizada em 2 escolas de ensino fundamental II, obtendo 66,7% das respostas e 1 escola de ensino médio, que foi alcançado 33,3% das respostas. Com isso, 44 pessoas que responderam são de instituições de ensino fundamental II e 22 pessoas são da instituição de ensino médio.

Figura 42 - pergunta 02 do questionário

Qual o nível de ensino da sua instituição?

66 respostas



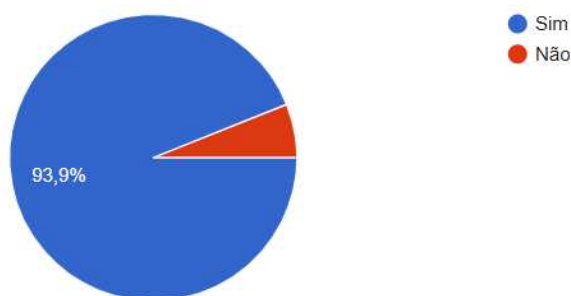
Fonte: Autoria própria, 2024.

Com o objetivo de compreender a quantidade de pessoas que já visitaram a instituição, a questão “Você já visitou o Instituto Zulmirinha Veras?” Foi estabelecida no questionário para entender a participação desses alunos e professores. 93,9% dos participantes declararam que já compareceram ao instituto, totalizando 62 pessoas, e apenas 4 pessoas que são os 6,1% nunca compareceram ao instituto.

Figura 43 - pergunta 03 do questionário

Você já visitou o Instituto Zulmirinha Veras?

66 respostas



Fonte: Autoria própria, 2024.

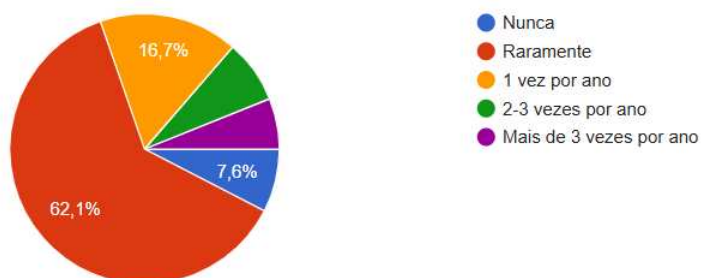
Na sequência, a pergunta “Você visita com que frequência?” Fornece dados sobre a frequência em que esses indivíduos visitam o instituto. 41 (62,1%) pessoas responderam que raramente frequentam essa instituição, enquanto 11 (16,7%) disseram que vai pelo menos 1

vez por ano, 5 (7,6%) indivíduos relatam que vão de 2 a 3 vezes por ano, outras 4 (6,1%) cidadãos vão mais de 3 vezes por ano, enquanto 5 (7,6%) nunca visita a instituição cultural.

Figura 44 - Pergunta 04 do questionário

Você visita com que frequência?

66 respostas



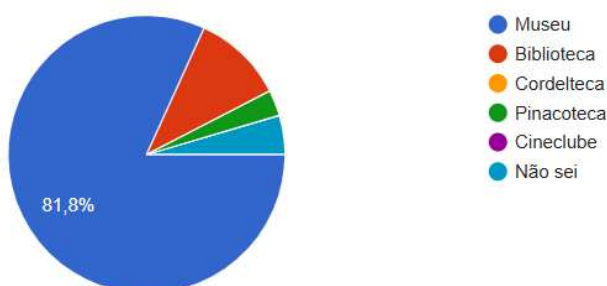
Fonte: Autoria própria, 2024.

Em busca de refletir sobre quais das atividades realizadas pela instituição que chamam mais atenção do público, a questão “O que você acha mais interessante no instituto?” Foi incluída as opções como museu, biblioteca, cordelteca, pinacoteca e cineclube. O resultado mostra que o museu com 81,8% (54 pessoas) é a principal atração dessa instituição, a biblioteca recebeu a segunda posição com 10,6% (7 pessoas) acham essa ação mais interessante, a pinacoteca recebeu 3% (2 pessoas) da votação como local mais interessante, por outro lado, 4,5% (3 pessoas) relatam que não sabem o que mais te chama atenção.

Figura 45 - pergunta 05 do questionário

O que você acha mais interessante no instituto?

66 respostas



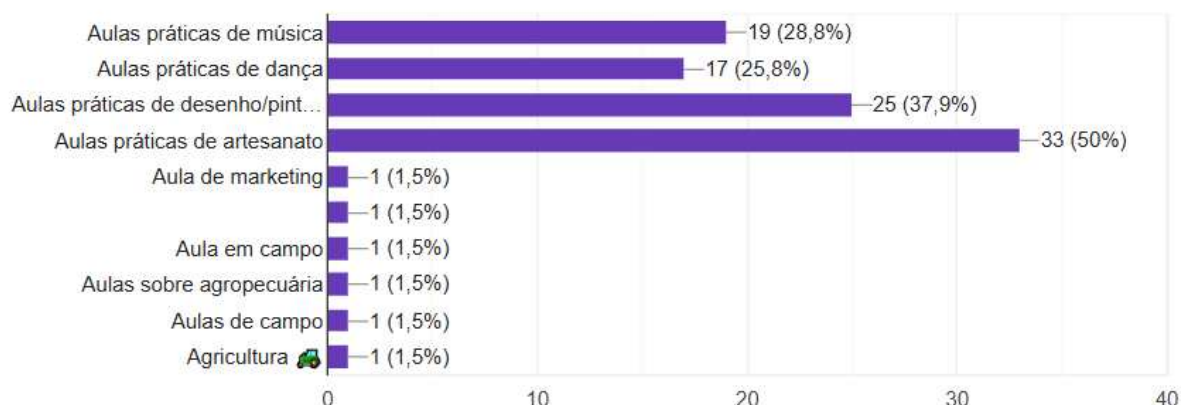
Fonte: Autoria própria, 2024.

A seguinte questão “Quais novas atividades você gostaria de ver ?” Explora sobre possíveis atividades em que os participantes desejarem participar, como forma de ajudar a montar um programa de necessidades em que os participantes desejariam participar, uma questão importante para focar no desejo dessa população, para que se torne um ambiente mais chamativo ao público. Foi estabelecido as seguintes alternativas: Aulas práticas de música, dança, desenho/pintura, artesanato e a opção “outro”, nisso surgiu ideias como, aula de marketing, aula em campo, aulas sobre agropecuária e agricultura.

Figura 46 - pergunta 06 do questionário

Quais novas atividades você gostaria de ver ?

66 respostas



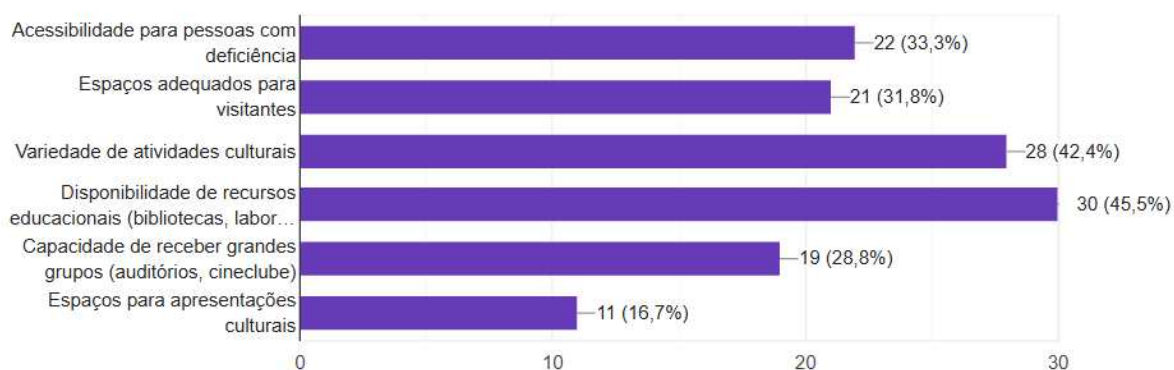
Fonte: Autoria própria, 2024.

A questão 07 “Quais aspectos você considera importantes em um instituto cultural?” pesquisa sobre as necessidades que uma instituição pode ter para se tornar mais adequada para seu uso, ser mais inclusiva e atrativa ao público. Percebe-se que o público espera um instituto cultural que valoriza a estrutura educacional, diversidade de atividades culturais e acessibilidade, com espaços adequados para visitantes e grandes grupos. Portanto, o público mostra a preocupação com o conteúdo cultural e a infraestrutura arquitetônica do ambiente.

Figura 47 - pergunta 07 do questionário

Quais aspectos você considera importantes em um instituto cultural?

66 respostas



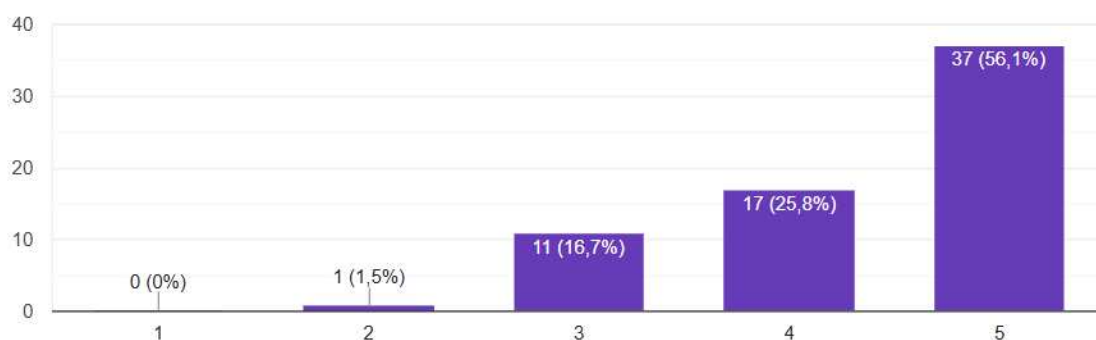
Fonte: Autoria própria, 2024.

Para entender melhor sobre o nível de importância que o instituto Zulmirinha Veras tem para a região, foi realizada a avaliação utilizando uma escala de 1 a 5. Os resultados obtidos mostram que a maioria dos participantes afirma que é uma instituição relevante para a cidade, trazendo benefícios culturais e educacionais.

Figura 48 - pergunta 08 do questionário

Como você avalia a importância do instituto Zulmirinha Veras para a cidade, de 1 a 5, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante?

66 respostas



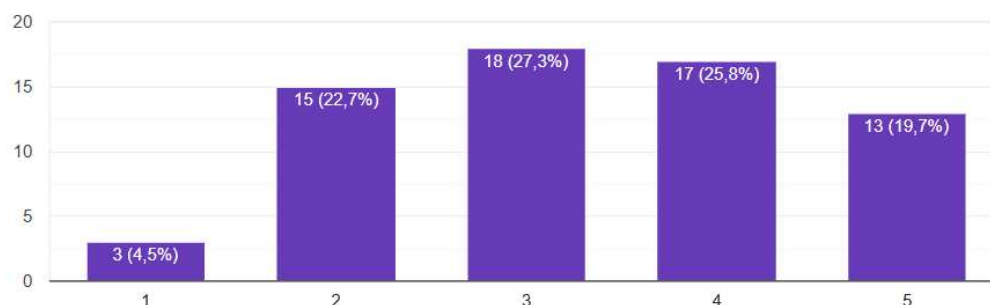
Fonte: Autoria própria, 2024.

Por outro lado, quando foi abordado sobre a estrutura física da instituição, sendo 1 para satisfatório e 5 muito satisfatório, ve-se que a concentração está na escala de 2, 3 e 4, isso faz perceber que apesar do instituto proporcionar esse espaço para uma grande quantidade de atividades culturais de extrema importância para a região, há a necessidade de investimentos para melhoria em sua estrutura física.

Figura 49 - pergunta 09 do questionário

Como você avalia o prédio e os espaços do instituto Zulmirinha Veras, de 1 a 5, sendo 1 pouco satisfatório e 5 muito satisfatório

66 respostas



Fonte: Autoria própria, 2024.

A pergunta número 09 foi uma pergunta discursiva, “Qual sua opinião sobre o instituto cultural Zulmirinha Veras?”, com o intuito de saber com mais detalhes sobre a opinião desses participantes. Essa questão fez perceber a importância cultural que a instituição tem na região, a maioria dos participantes destacam a importância que tem em relação a propagar a cultura, preservar a memória da cidade e disseminar conhecimento para o município. Como destaca um dos participantes, “É muito importante para lembrar a nossa história, e a história dos nossos antepassados, e continuar com a nossa cultura, que é muito importante.”

Em seguida, a questão “Em sua opinião, o que poderia melhorar no instituto?”, com a intenção de abordar os participantes para sugerir possíveis melhorias para a instituição, pois, como o público alvo é justamente alunos e professores de escolas, entender a perspectivas e detectar possíveis problemas na visão de cada um. As respostas foram de forma predominante direcionada a melhoria da infraestrutura do edifício, principalmente referente ao espaço do local, como alguns sugeriram “Melhorar o tamanho do local”, enquanto outros mencionaram que “O espaço poderia ser mais extenso”.

Além das considerações sobre o espaço, outro ponto mencionado foi o desejo de haver mais atividades culturais, como dito “acho que poderia ter mais variedades para atividades, aula de dança, música, pintura e artesanato”, outro comentário destaca “ser um lugar mais cultural, haver danças, músicas, atividades diferentes, até mesmo teatro, ser um espaço maior.” Os participantes demonstraram que a melhoria poderia ser obtida por um espaço mais amplo, tanto para melhorar a questão da organização atual das atividades existentes, como também para receber essa quantidade maior de propostas de mais atividades culturais ditas por eles.

Para finalizar o questionário, a questão “Quais características você acredita serem essenciais na proposta projetual de uma nova sede do instituto cultural para torná-lo mais impactante?” foi incluída. O intuito da questão é para que seja identificado características que possam tornar a sede mais atrativa para o público. Com base nas respostas coletadas, foi possível identificar pontos de vista essenciais para a proposta projetual. Os resultados indicam que os participantes gostariam de um edifício com uma arquitetura criativa, focando em sua estética, com cores harmônicas e acessibilidade. A setorização dos ambientes foi um ponto bem comentado, como sugerido pelos participantes: “Ter um tamanho maior com categorias de coisas para se ver dividido em cada lugar do instituto”.

Outro aspecto citado foi a ideia de trazer mais atividades ligadas à cultura, arte e educação. Os participantes comentaram o desejo sobre aulas práticas, como de artesanato, música. Um auditório também foi citado, pois seria uma ambiente para receber uma quantidade de público maior, para poder realizar palestras, exposições, eventos culturais e artísticos.

Figura 50 - Nuvem de ideias



Fonte: Autoria própria, 2025.

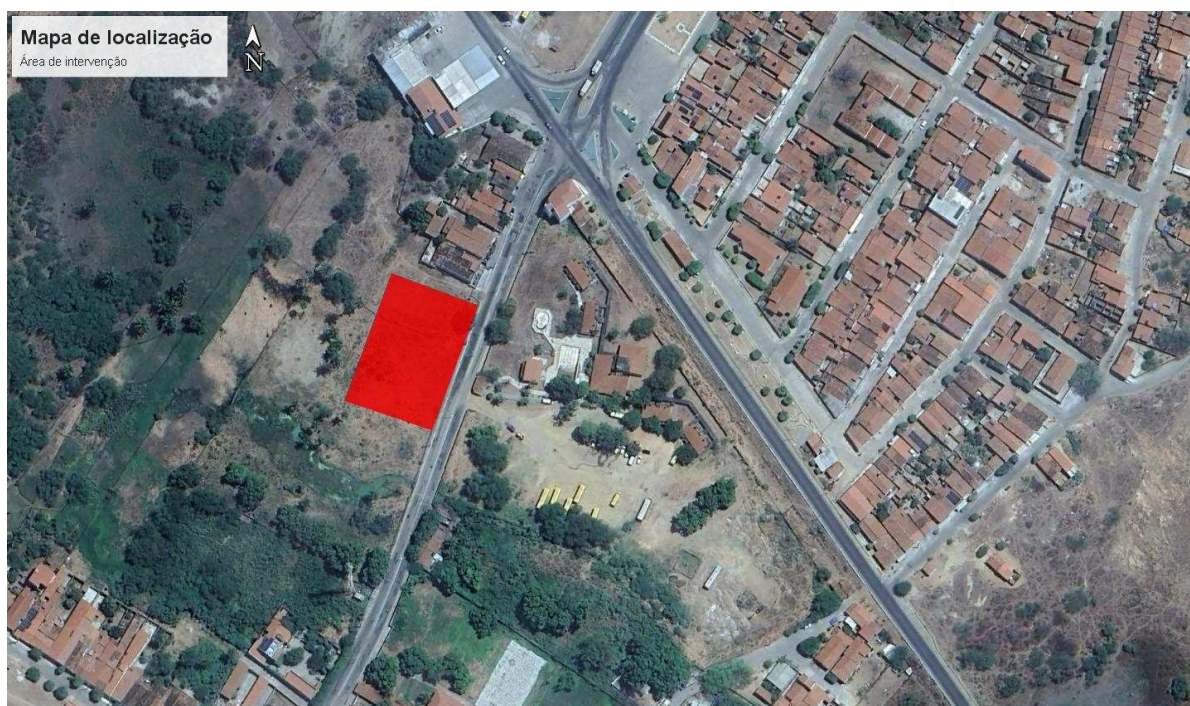
A pesquisa participativa em escolas públicas foi um ponto importante para compreender melhor a visão deles sobre o atual instituto, assim como foi importante para avaliar questões que poderiam melhorar e até mesmo sugestões para a proposta projetual. Percebeu-se que o instituto tem uma grande importância para o setor cultural do município, e os participantes confirmam isso, mas que se tem algumas problemáticas que poderiam ser ajustadas. Para a proposta projetual, os participantes focaram muito na ideia da estética e funcionalidade do edifício para tornar-se algo mais chamativo ao público.

5 ESTUDO PARA A NOVA SEDE DO INSTITUTO ZULMIRINHA VERAS

5.1 Condicionantes ambientais

O terreno de estudo está em três limites de bairros da cidade de Alexandria-RN, sendo eles: o centro da cidade, o bairro Santo Amaro e o bairro Santo Antônio. Situado na avenida Santo Antônio. O local de intervenção possui uma área de 3024,53 m². A forma do terreno é retangular com as seguintes medidas: lado frontal e posterior - 69,773m,, lado lateral direito e esquerdo - 43,35m.

Figura 51 - Mapa de localização da área de intervenção



Fonte: Adaptado do Google Earth Pro, 2025.

Figura 53 - Mapa de cheios e vazios



Fonte: Adaptado do Google Earth Pro, 2025.

O bairro centro é a área que possui alta densidade construtiva, comparado ao bairro Santo Amaro e bairro Santo Antônio que apresenta área menos adensada. O terreno de intervenção está inserido em uma área com espaços vazios disponíveis, a sua localização entre os limites desses três bairros faz uma conexão dessas áreas, facilitando o acesso de mais pessoas.

5.1.3 Mapa de gabaritos

No mapa de gabaritos é possível ver a predominância de edificações de nível térreo e até de 2 pavimentos, com algumas edificações de até 3 pavimentos, apresentando escala de baixa verticalização. A maior concentração de edificações com mais de 1 pavimento está no centro da cidade. A localização que se encontra o terreno é uma área em que a frente tem uma

boa vista da paisagem da serra barriguda, como edificações de baixa escala, sendo assim, é uma opção para ter uma boa vista dessa paisagem.

Figura 54 - Mapa de gabaritos



Fonte: Adaptado do Google Earth Pro, 2025.

A proposta projetual para esse espaço busca se integrar na paisagem da cidade de uma forma que não desrespeite esse gabarito da cidade, já que tem essa relação forte com o solo e baixa verticalização, na proposta projetual o projeto terá o pavimento térreo e um pavimento superior. Essa verticalização também se dá pelo fato de a volumetria ter ligação com a paisagem da serra.

5.1.4 Mapa de uso e ocupação do solo

Quanto ao uso e ocupação do solo, a área tem uso predominante de edificações residenciais. O bairro centro é onde se encontra maior variação em relação a tipologia de uso,

pois se predominam edificações de uso comercial, serviços e usos mistos. As edificações de uso institucional estão distribuídas no entorno do terreno.

Figura 55 - Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: Adaptado do Google Earth Pro, 2025.

Essa distribuição do uso institucional em volta da área de intervenção traz benefícios para a proposta projetual, como também para essas edificações existentes, já que instituições culturais recebem o público de escolas com frequência, pois essas instituições de ensino promovem a participação de estudantes em ambientes de cultura, educação e arte. Sendo assim, as escolas teriam mais facilidade de acessar a instituição e o centro cultural receberia uma quantidade de público com mais acessibilidade.

5.1.5 Mapa de sistema viário

O terreno de intervenção está situado em uma via coletora, que possui fluxo moderado de pessoas e veículos, isso traz benefícios em relação a área ter exposição controlada para um ambiente de uso cultural.

Ademais, essa é uma das vias coletoras em que recebe o tráfego das vias locais da cidade e leva até a via arterial, que corta a cidade. Ao norte, essa via arterial conecta Alexandria até a cidade de Antônio Martins; ao oeste, faz ligação com a cidade de Marcelino Vieira, sendo também a via que oferece o trajeto mais rápido até Pau dos Ferros; ao leste, faz percurso com a divisa do estado vizinho, entrando na cidade de Bom Sucesso, município da Paraíba.

Figura 56 - Mapa de sistema viário



Fonte: Adaptado do Google Earth Pro, 2025.

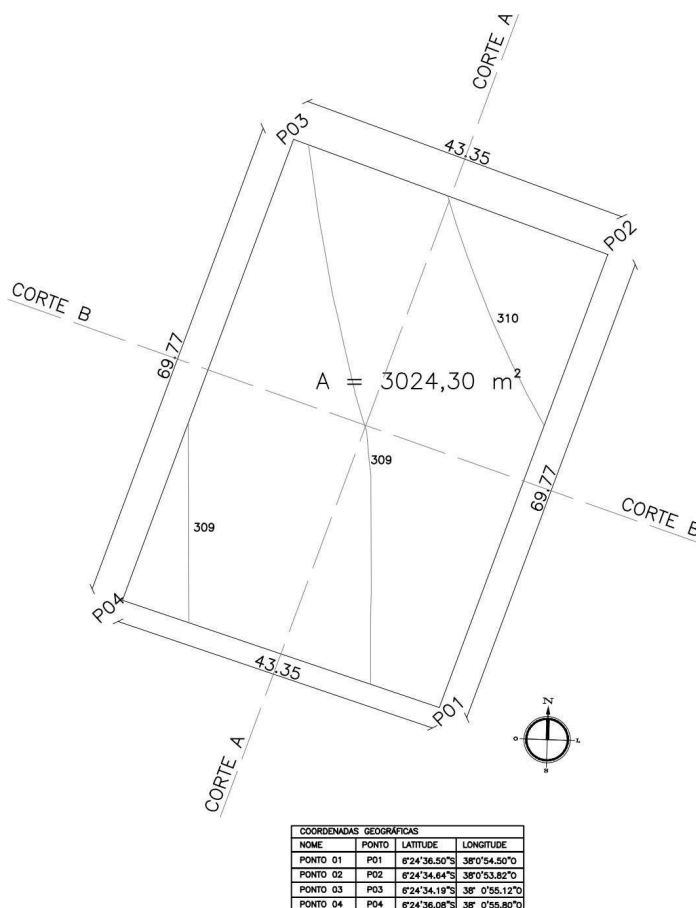
Diante do traçado viário analisado, a área de intervenção está localizada em uma via com fluxo moderado, com vias artérias próximas, que ao longo delas em determinados pontos é possível ter o foco de visão direcionada para essa área, deixando o espaço com ampla

visibilidade, não apenas por habitantes da cidade, mas por indivíduos de outras cidades e estados. Com isso, a área de intervenção fica com grande exposição visual, mas mantém o conforto dos usuários porque não está em uma via de fluxo intenso.

5.1.6 Topografia

A topografia do terreno foi analisada para identificar suas características, ele apresenta duas altimétricas, a cota maior sendo de 310 e a menor de 309, isso mostra que o terreno não é totalmente plano, mas apresenta um leve declive.

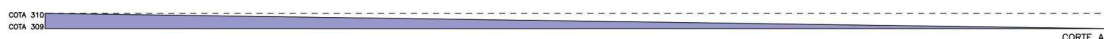
Figura 57 - Topografia do terreno



Fonte: Autoria própria, 2025.

Foram realizados dois cortes, sendo o corte AA percorrendo os 63 metros do terreno, com uma inclinação de 1,59%, já o corte BB, que percorre os 42 metros do terreno apresenta uma inclinação de 2,38%.

Figura 58 - Corte AA



Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 59 - Corte BB

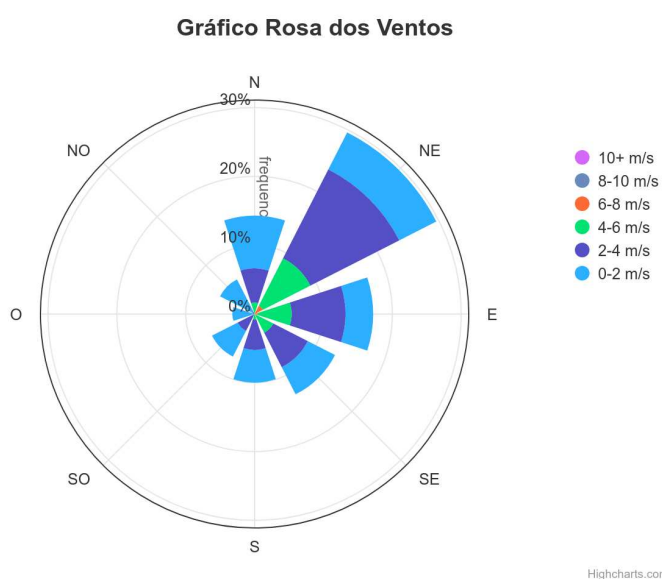


Fonte: Autoria própria, 2025.

5.1.7 Ventilação

Os dados sobre a ventilação do local foram realizados pelo software projeteec (2016), como mostra na figura 23, a cidade de Alexandria-RN tem o principal direcionamento dos ventos vindos da região Nordeste, com ventos que variam de 2 a 8 m/s. A região Oeste é onde os ventos estão menos concentrados, eles variam de 0 a 2 m/s, sendo assim essa região recebe menos ventilação, proporcionando em uma área com conforto ambiental comprometido.

Figura 60 - Gráfico rosa dos ventos

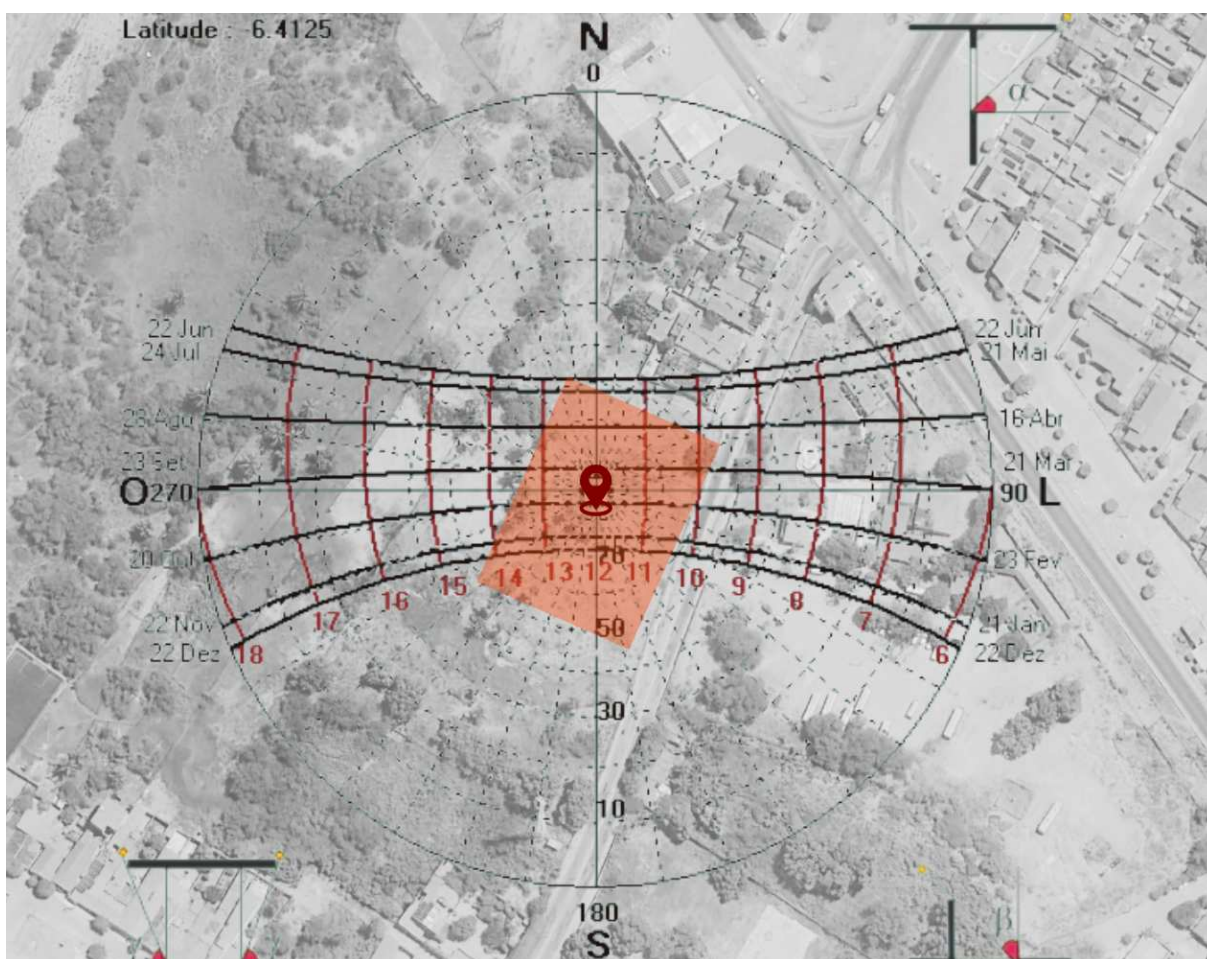


Fonte: projeteec, 2016.

5.1.8 Insolação

A trajetória que o sol faz nesse terreno começa em sua fachada frontal, que é voltada para o lado leste, recebendo a menor incidência solar. Portanto, essa área será a que menos irá sofrer com temperaturas altas, permitindo maior conforto térmico. O sol percorre durante o dia para a fachada lateral direita até se pôr no oeste, onde fica parte da testada posterior do terreno, essa área será a que mais vai receber insolação, pois o sol vai irradiar ondas mais fortes durante o período da tarde.

Figura 61 - Insolação



Fonte: Adaptado do Google Earth Pro, 2025.

5.2 Condições legais

O processo de planejamento de um projeto é de extrema importância o uso de regulamentos e normas que norteiam esse desenvolvimento construtivo, os aspectos legais irão ser essenciais para a elaboração de um projeto que seja funcional, respeitando os regulamentos necessários para a construção dele. Sendo assim, foi buscado o Plano diretor de Pau dos ferros, Plano diretor de Mossoró, código de obras de Mossoró, a norma de acessibilidade NBR 9050/2020.

Decidiu-se utilizar o Plano de diretor e o Código de Obras de outros municípios, visto que a cidade de Alexandria não possui regulamentações específicas nessa  rea. Portanto, foram adotadas diretrizes do município mais próximo para estabelecer parâmetros técnicos adequados ao projeto.

5.2.1 Plano diretor de Pau dos ferros

O plano diretor é uma lei municipal essencial para o direcionamento do planejamento urbano de uma cidade, levando em consideração que o projeto vai fazer parte do meio urbano da cidade, abordar este regulamento se torna indispensável para a elaboração de um projeto que respeite os aspectos urbanos, na tabela 02 mostra parâmetros que devem ser seguidos.

Tabela 01 - LEI COMPLEMENTAR N  016/2021

Taxa de permeabilidade	20%
Recuos frontais $\leq 2^\circ$ pavimento	3,0
Recuos frontais $\geq 3^\circ$ pavimento	$3 + H/10$
Recuos laterais $\leq 2^\circ$ pavimento	0,6
Recuos laterais $\geq 3^\circ$ pavimento	$1,5 + H/10$
Recuos fundos $\leq 2^\circ$ pavimento	1,0
Recuos fundos $\geq 3^\circ$ pavimento	$1,5 + H/10$
Calçadas	1,5
Estacionamento	5% da área construída
Veículos leves	12,50m ² e 2,5 x 5,00 m
Veículos médios	18,00 m ² e 3,00 x 6,00 m

Veículos pesados	28,00 m² e 8,00 X 3,50 m.
Coefficiente de aproveitamento	CA = AE/AT
Taxa de ocupação	máxima permitida de 80%
Gabaritos	até 3,0m por pavimento
Gabaritos - área de adensamento básico	até 7 pavimentos
Gabaritos - área adensável	até 21 pavimentos

Fonte: Adaptado do Plano Diretor de Pau dos Ferros, 2024.

5.2.2 Plano diretor de Mossoró

O plano diretor de Mossoró foi utilizado para definir a quantidade de vagas de estacionamento do projeto. A LEI COMPLEMENTAR N.º 012/2006 define que as vagas totais para veículos é de 1 vaga para cada 80,00m² de área construída, sendo que dessas vagas totais, 5% é destinada a uso exclusivo de idosos e 2% destinadas a PcDs.

Tabela 02 - LEI COMPLEMENTAR N.º 012/2006

Vagas totais para veículos	1 vaga para cada 80,00m² construídos
Vagas destinadas a idosos	5% do total das vagas
Vagas destinadas a PcDs	2% do total das vagas

Fonte: Adaptado do Plano diretor de Mossoró, 2025.

Considerando a área construída de 2.008,54 m² e a necessidade de uma vaga de estacionamento para cada 80 m² de área construída, obteve-se o total de 26 vagas. De acordo com a regulamentação pertinente, que exige a reserva de 5% das vagas para idosos e 2% para pessoas com deficiência, foram reservadas 2 vagas para idosos e 1 para pessoas com deficiência.

5.2.3 Código de obras de Mossoró

O código de obras de Mossoró é um regulamento norteador para que um projeto siga corretamente as instruções para que ela seja realizada de forma correta para aprovação da parte administrativa, assim como, no processo de execução. O objetivo de utilizar essa norma é ajudar no processo projetual do instituto cultural. Sendo assim, a tabela 03 apresenta parâmetros a serem seguidos.

Tabela 03 - Lei Complementar 47/2010

Projeções de elementos sobre recuos	0,50m de profundidade
Compartimento de permanência prolongada	pé-direito mínimo de 2,50m
compartimento de permanência transitória	pé-direito mínimo de 2,30m
cabines individuais do WC público	área = 0,80m ² ; diâmetro de 0,80m
Escada e rampas	Espelho máximo = 0,19m; piso mínimo = 0,25m; patamar intermediário após 18 degraus; altura livre superior a 2,10m; vão livre entre corrimão 0,80m
Estacionamentos público e coletivo	2% para PcD; 5% para idosos
Passeios e calçadas	largura mínima de 2,00m

Fonte: Adaptado do Código de obras de Mossoró, 2024.

5.2.4 NBR9050/2020

A norma de Acessibilidade NBR 9050/2020 trata a respeito de especificações técnicas para realizar um projeto acessível, essa norma vai ser de grande utilidade para o projeto da instituição cultural, pois deixar o projeto acessível para que todos possam utilizar desse espaço é essencial. Deste modo, a tabela 03 apresenta critérios a serem seguidos.

Tabela 04 - Norma de Acessibilidade – NBR 9050/2020

Acessibilidade	
Valor mínimo da porta.	0,80m
Altura mínima para portas	2.10m
Corredores	0,90, até 4,00m, 1,20 até 10,00m e 1,50 acima de 10,00m
Desnível máximo	0,8m
Módulo de referência	Projeção de 0,80 m por 1,20 m no piso, ocupada por uma pessoa utilizando cadeira de rodas motorizadas ou não
Medidas para manobras de cadeira de rodas	para rotação de 90° = 1,20 m × 1,20 m; para rotação de 180° = 1,50 m × 1,20 m; para rotação de 360° = círculo com diâmetro de 1,50 m.
Sinalização de pavimento	Junto a escadas fixas e rampas deve ser visual, em relevo e em Braille

Fonte: Adaptado da NBR 9050/2020, 2024.

6 PROPOSTA DE PROJETO

A proposta projetual para a nova sede do instituto cultural zulmirinha veras foi desenvolvida em nível de anteprojeto arquitetônico, esta etapa envolve o desenvolvimento das soluções funcionais, espaciais e formais do edifício, permitindo uma compreensão clara de sua forma e organização.

6.1 Programa de necessidades

O programa de necessidades, na etapa de projeto, é norteador, pois definir a lista de ambientes que será necessário para a ideia do projeto é algo bem específico de cada tipo. No caso da instituição cultural, a elaboração foi pensada para atender à demanda que um ambiente como esse necessita.. Com isso, sabendo que o instituto Zulmirinha Veras já proporciona atividades culturais, foi incluído suas atuais ações desenvolvidas, que são: museu, biblioteca, cordelteca, pinacoteca e cineclube.

Com o intuito de deixar a proposta projetual mais chamativa ao público, a ideia de trazer novas atividades culturais foi pensada. Algumas ideias foram retiradas dos estudos de casos e colocadas no questionário da pesquisa participativa com alunos e professores de instituições de ensino, com essa ação, foi possível verificar o interesse pelas novas atividades, como: aulas práticas de música, dança, pintura, desenho e artesanato.

A ideia de colocar como opção no questionário o artesanato partiu do evento cultural “feirinha da barriguda”, que dentre as ações culturais incluída nesse projeto, o artesanato é um deles. como busca de valorizar ainda mais essa questão dentro da cidade, as aulas práticas de artesanato foram incluídas na pesquisa, os resultados dela mostrou interesse por parte dos participantes, 50% deles marcaram que gostaria dessa nova atividade, além disso, nas questões discursivas, essa ideia foi comentada.

Em relação a recursos financeiros, esse local depende muito de editais que são destinados ao setor cultural e ao período em que são lançados. Outra estratégia para a arrecadação é por meio de patrocínio de comerciantes locais. No entanto, não costuma ser algo permanente, normalmente está atrelado a quando eles promovem algum evento cultural ou a publicação de livros e cordéis. Com isso, pensando em uma fonte de renda estável, a cafeteria foi incluída nesse programa de necessidades, como forma de contribuir para o setor financeiro e também para atender as necessidades alimentares das pessoas. Uma loja também foi incluída como forma de ter um ambiente para a venda de livros, que é algo que a

instituição já faz, mas também seria um local que poderia incluir a venda de outras peças, como o artesanato, cordéis e pinturas, contribuindo ainda mais para a captação de renda.

O setor administrativo, para o funcionamento do local, pois é essencial essas áreas para que se possa ter apoio para a gestão, planejamento e organizações diárias da instituição, com isso, foi determinado os seguintes ambientes: secretária, sala de reuniões e sala de administração. Na área técnica, servindo para a preservação e restauro de peças, foi adicionado a sala de restauro e reserva técnica. Para garantir o conforto, organização e eficiência dentro da instituição, ambientes que são indispensáveis para garantir isso, servindo como a área de apoio: copa, almoxarifado, DML e banheiros.

Tabela 05 - Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES					
ÁREA PÚBLICA					
AMBIENTE	ATIVIDADE	COMPONENTES	QTD (MIN)	ÁREA (M²)	Referências
BIBLIOTECA	Leitura, pesquisa	Estantes para livros, mesas, cadeiras	1	54m²	Neufert (2013,pg,244)
CORDELTECA	Leitura, exposição	Estantes para cordéis, mesas, cadeiras	1	30m²	Neufert, (2013,pg,244)
PINACOTECA	Exposições de obras	Suporte para quadros, painéis de exposições	1	70m²	Neufert,(2013, pg,220)
MUSEU	Exposição e preservação de acervo histórico	Expositores, vitrines	1	100m²	Neufert,(2013, pg,220)
CINECLUBE	Exposição de filmes	Cadeiras, materiais de filme	1	90m2	Paneco e Zenilk. (2015,pg.295)
OFICINAS DE PINTURA	Aulas e exposições de pintura	Estantes para materiais, mesas, cadeiras, cavaletes	1	60m²	Paneco e Zenilk. (2015,pg.260))
OFICINA DE DESENHO	Aulas e exposições de pintura e desenho	Estantes para materiais, mesas, cadeiras	1	60m²	Paneco e Zenilk. (2015,pg.260))
OFICINA DE MÚSICA	Aulas, exposições e composições de músicas	Instrumentos musicais, cadeiras	1	50m²	Emille Pronk (2003)
OFICINA DE DANÇA	Aulas, ensaios, exposições, exercícios de dança	Instrumentos de som, barras de apoio, espelhos	1	64m²	Emille Pronk (2003)
OFICINA DE ARTESANATO	Aulas, criação, exposições de artesanato	Estantes para materiais, mesas, cadeiras	1	60m²	Paneco e Zenilk. (2015,pg.260)
SALA DE ESTUDOS	Apoio ao estudo e leitura	Estantes, mesas, cadeiras	1	50m²	Emille Pronk (2003)
AUDITÓRIO	Realizações de eventos	cadeiras, palco	1	90m2	Paneco e Zenilk. (2015, pg.295)

ESTACIONAMENTO	Estacionamento de veículos	Veículos	17		LEI COMPLEMENTAR N.º 012/2006
FOYER	Atendimento ao público, orientação	Balcão, cadeiras	2	70 m²	Paneco e Zenilk. pg.189
LOJA	Área de venda	Balcão, estantes	1	20m²	Neufert, (1998, pg.265)
CAFÉ	Alimentação	Mesas, cadeiras, cozinha	1	40m²	Neufert, (1998, pg.324)
TOTAL				993,80 m²	

PROGRAMA DE NECESSIDADES					
ÁREA ADMINISTRATIVA					
AMBIENTE	ATIVIDADE	COMPONENTES	QTD (MIN)	ÁREA (M²)	Referências
SECRETÁRIA	atendimento e administração	Mesas, cadeiras	1	20m²	pamela buxton,(2011, pg.190)
SALA DE REUNIÕES	reuniões estratégicas	mesas, cadeiras	1	20m²	pamela buxton,(2011, pg.190)
SALA DE ADMINISTRAÇÃO	planejamento interno	Mesas, cadeiras, armários	1	20m²	pamela buxton,(2011, pg.190)
TOTAL					60m²

PROGRAMA DE NECESSIDADES					
ÁREA TÉCNICA					
AMBIENTE	ATIVIDADE	COMPONENTES	QTD (MIN)	ÁREA (M²)	Referências
SALA DE RESTAURO	restauro e conservação de peças	Armários, bancadas de trabalho	1	30m²	pamela buxton,(2011, cap, 23)
RESERVA TÉCNICA	Armazenagem de acervo	Armários, estantes	1	50m²	pamela buxton,(2011, cap, 23)
TOTAL					80m²

PROGRAMA DE NECESSIDADES					
ÁREA DE APOIO					
AMBIENTE	ATIVIDADE	COMPONENTES	QTD (MIN)	ÁREA (M²)	Referências

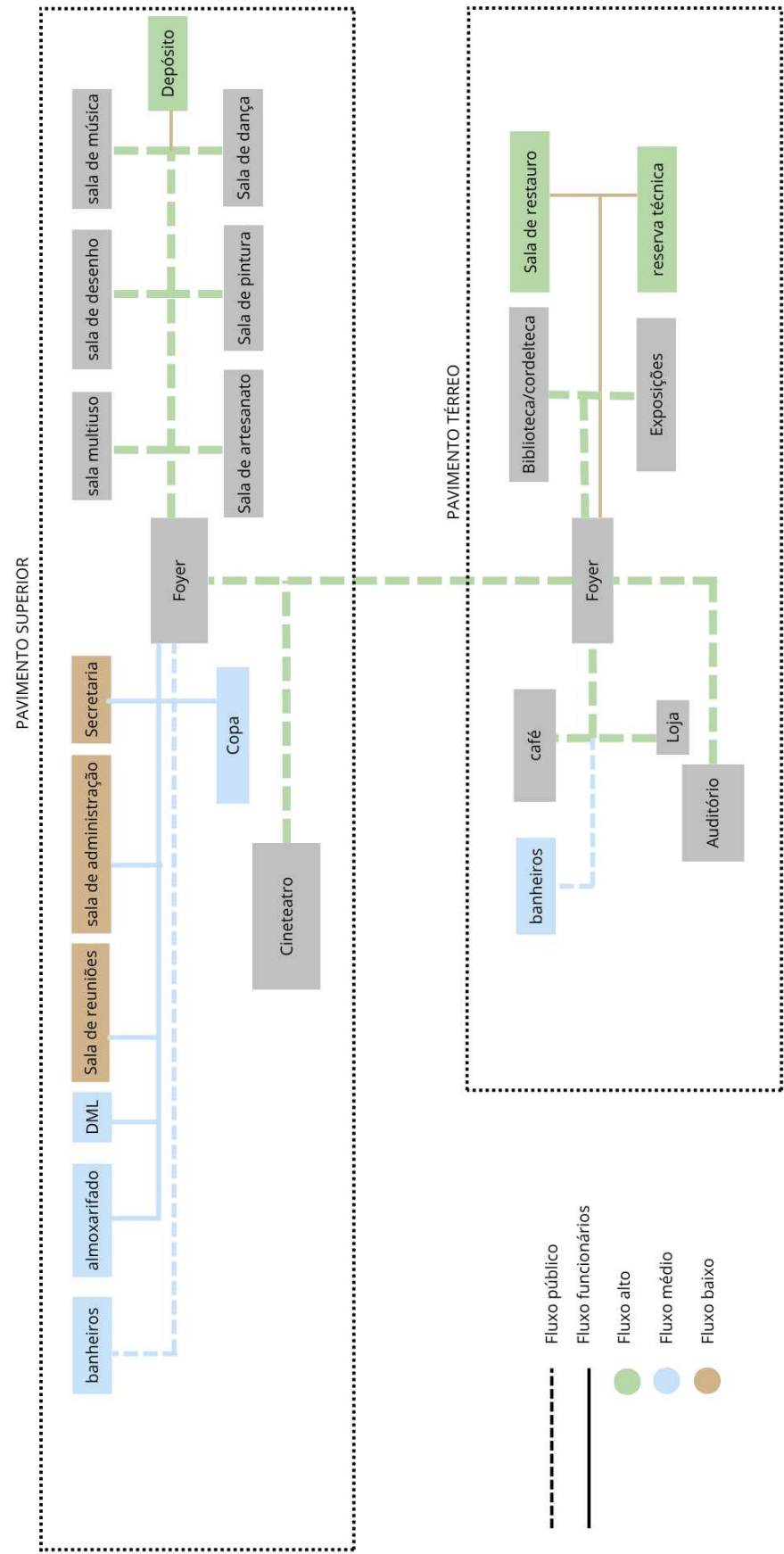
DML	Depósito de materiais de limpeza	Armários, estantes	1	8m ²	
COPA	Refeições	Bancadas, armários, mesa	1	10m ²	
ALMOXARIFADO	Armazenamento de materiais	Armários, estantes	1	8m ²	
BANHEIRO MASCULINO	Área de higiene	Peças sanitárias	2	7m ²	pamela buxton,(2017, cap.2)
BANHEIRO FEMININO	Área de higiene	Peças sanitárias	2	7m ²	pamela buxton (2017,cap.2)
BANHEIRO PCD	Área de higiene	Peças sanitárias, barras de apoio, acessórios	2	2,25m ²	NBR9050:2020
TOTAL					58,50m ²

Fonte: Autoria própria, 2024.

6.2 Fluxograma

Como forma de compreender os fluxos do projeto, foi elaborado o fluxograma. A ligação entre os blocos, como também o acesso ao andar superior é permitido através do Foyer que está na área central possibilitando essa conexão.

Figura 62 - Fluxograma

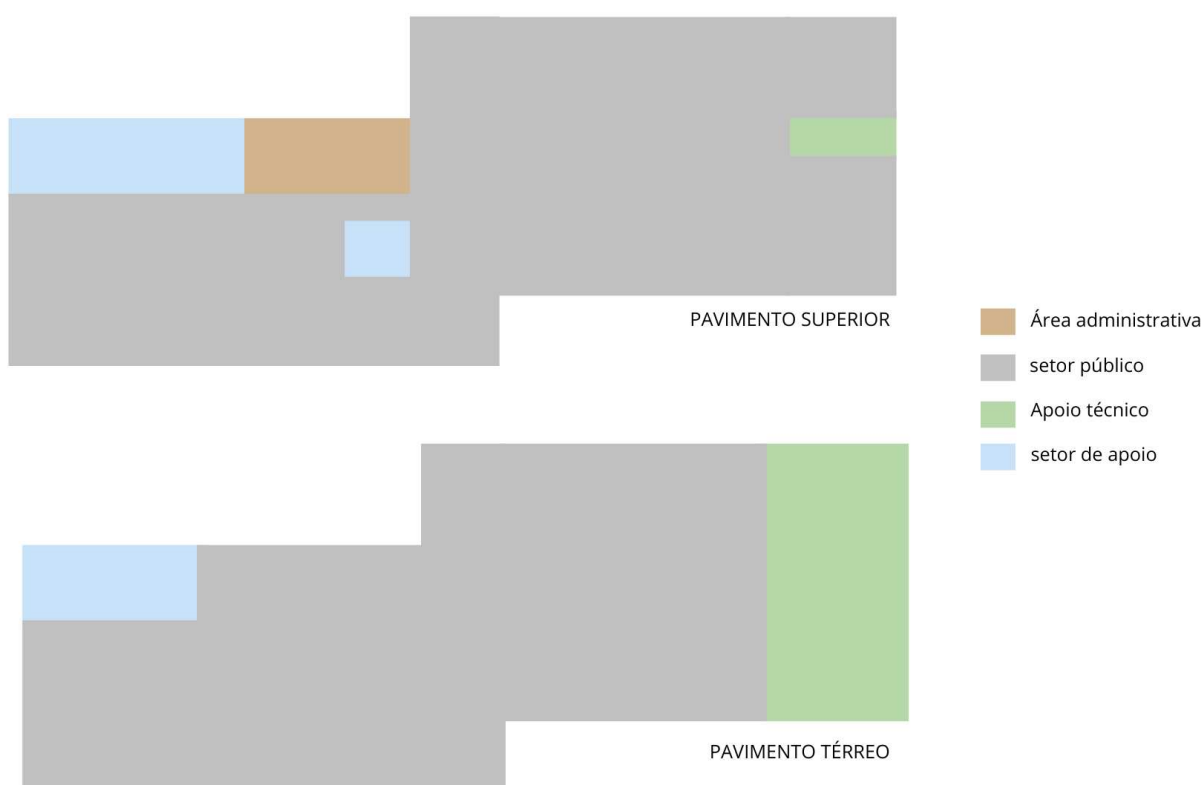


Fonte: Autoria própria, 2025.

6.3 Zoneamento

A divisão de zonas ocorre da seguinte maneira: área administrativa, representada na cor marrom; setor público, representada na cor cinza; apoio técnico, representada na cor verde; e setor de apoio, representada na cor azul.

Figura 63 - Zoneamento



Fonte: Autoria própria, 2025.

No pavimento térreo, no bloco norte (à direita) estão os ambientes destinados a exposições e a biblioteca no setor público. A área de apoio técnico inclui a reserva técnica, onde são armazenadas e conservadas as peças que não estão em exposição, além de ambientes como a sala de restauro que serve de apoio para o setor de exposições, e também o depósito. No bloco sul (à esquerda) estão os ambientes destinados a exposições, auditório e área de alimentação. No setor de apoio estão os banheiros.

No pavimento superior, no bloco norte (à direita) estão as salas de oficinas de: dança, música, artesanato, desenho e pintura, e uma sala multiuso, a parte de apoio técnico, em verde é um espaço destinado a depósito. No bloco sul (à esquerda) está o setor de administração com sala de reuniões, secretaria, sala de administração. O setor de apoio que possui banheiros,

almoxarifado, dml e copa, e a área de setor público que também tem exposições e um cineteatro.

6.4 Estudo da Volumetria

O estudo da volumetria projetual iniciou-se como referência a serra barriguda, elemento marcante na paisagem da cidade. O estudo dessa forma foi desenvolvido em maquetes de argila e papel paraná, onde a proposta volumétrica representa duas serras barrigudas, sendo uma mais avançada e outra mais recuada.

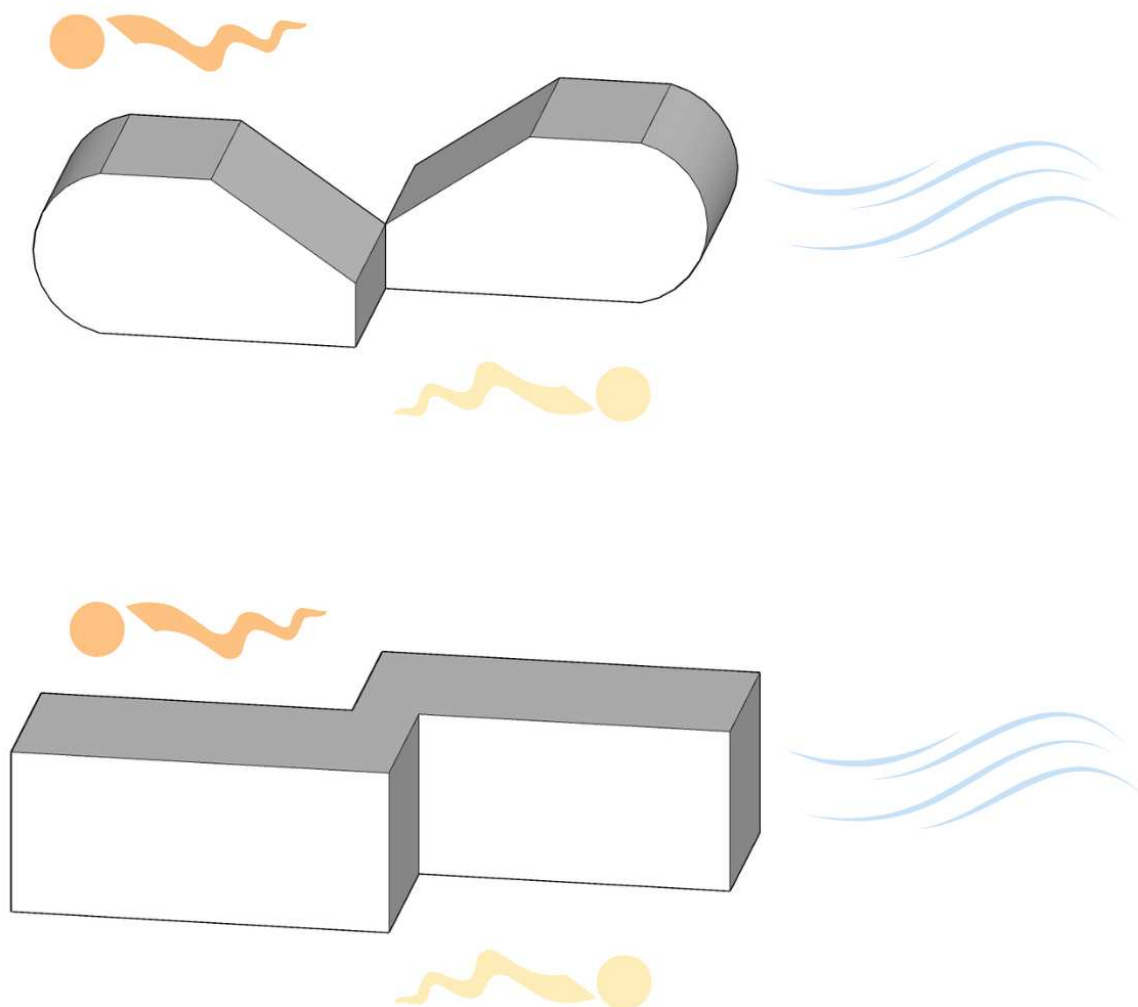
Figura 64 - Estudo da forma realizado em argila e papel paraná



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Durante o desenvolvimento do projeto, devido a restrições de tempo e à necessidade de avançar para as etapas subsequentes, o desenho volumétrico foi definido em forma de "Z". Essa adaptação permitiu maior flexibilidade na progressão do projeto, mas também lhe conferiu um significado simbólico significativo, fazendo referência a inicial de Zulmira Veras, nome da instituição.

Figura 65 - Estudo da forma



Fonte: Autoria própria, 2025.

Dessa forma, a volumetria em “Z” destaca a identidade arquitetônica do projeto, diretamente associada à instituição, fortalecendo seu reconhecimento e significado na região.

6.5 Conceito e Partido arquitetônico

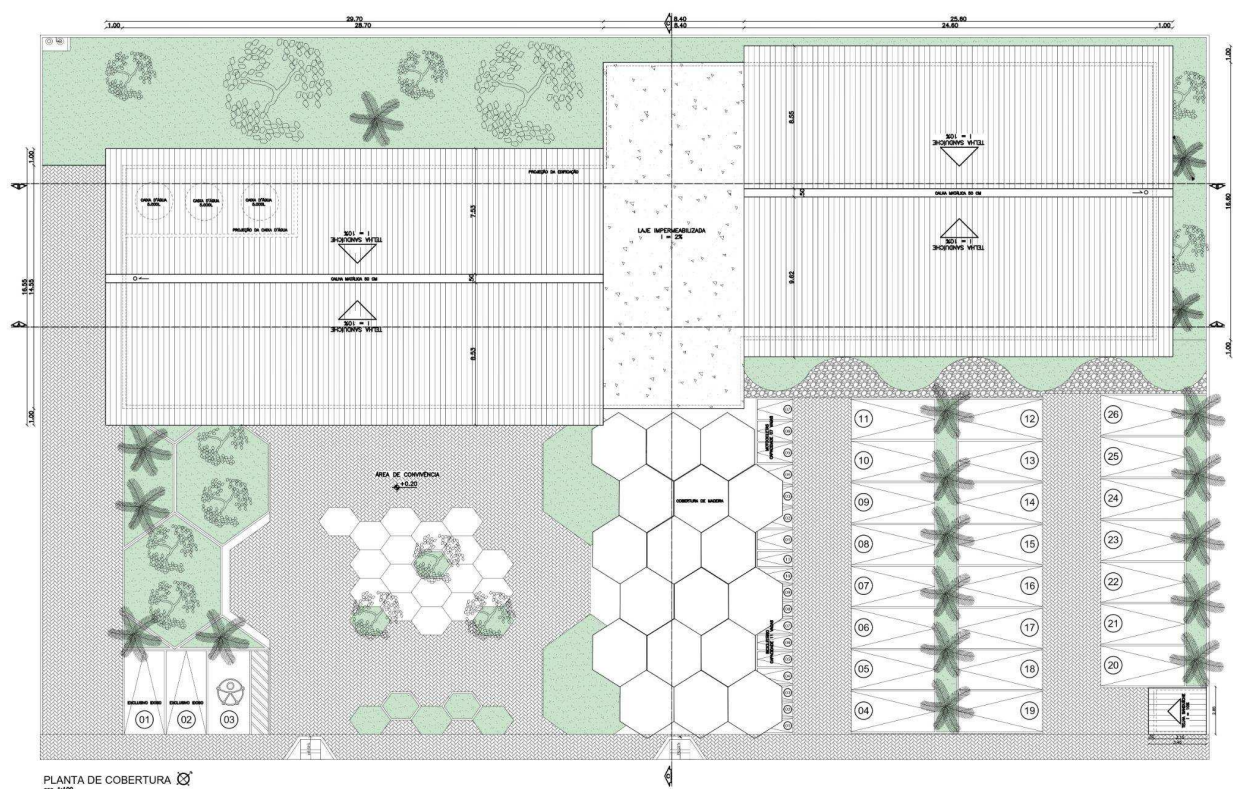
O conceito deste projeto leva em consideração a letra “Z” como referência ao nome da homenageada que carrega o nome da instituição, “Zulmira Veras”. Esse conceito foi pensado como forma de conferir identidade e significado à proposta. A forma em Z também traz benefícios quanto a conexões de ambientes, traduzindo tanto o aspecto simbólico quanto a funcionalidade do projeto. Reforçando a importância de representá-la, já que era uma pessoa que se preocupava com o incentivo à cultura.

O partido arquitetônico do projeto tem como elemento norteador a letra “Z” de “Zulmira Veras”, como forma de obter isso em seu volume, foi utilizado dois blocos em diferentes alinhamentos, para fazer a conexão e possibilitar o formato em “Z” o Foyer central foi utilizado, possibilitando a conexão entre esses dois volumes.

6.6 Desenhos técnicos

A planta de cobertura evidencia o sistema que foi adotado. Na parte central do edifício, que fica o foyer, possui a laje impermeabilizada com inclinação de 2%. Nos dois blocos do edifício, o telhado se desloca do edifício, composto por telhas sanduíche, e com beirais de 1 metro. O telhado dos dois blocos possui 2 águas, cada uma com inclinação de 10%, com calha central.

Figura 66 - Planta de cobertura



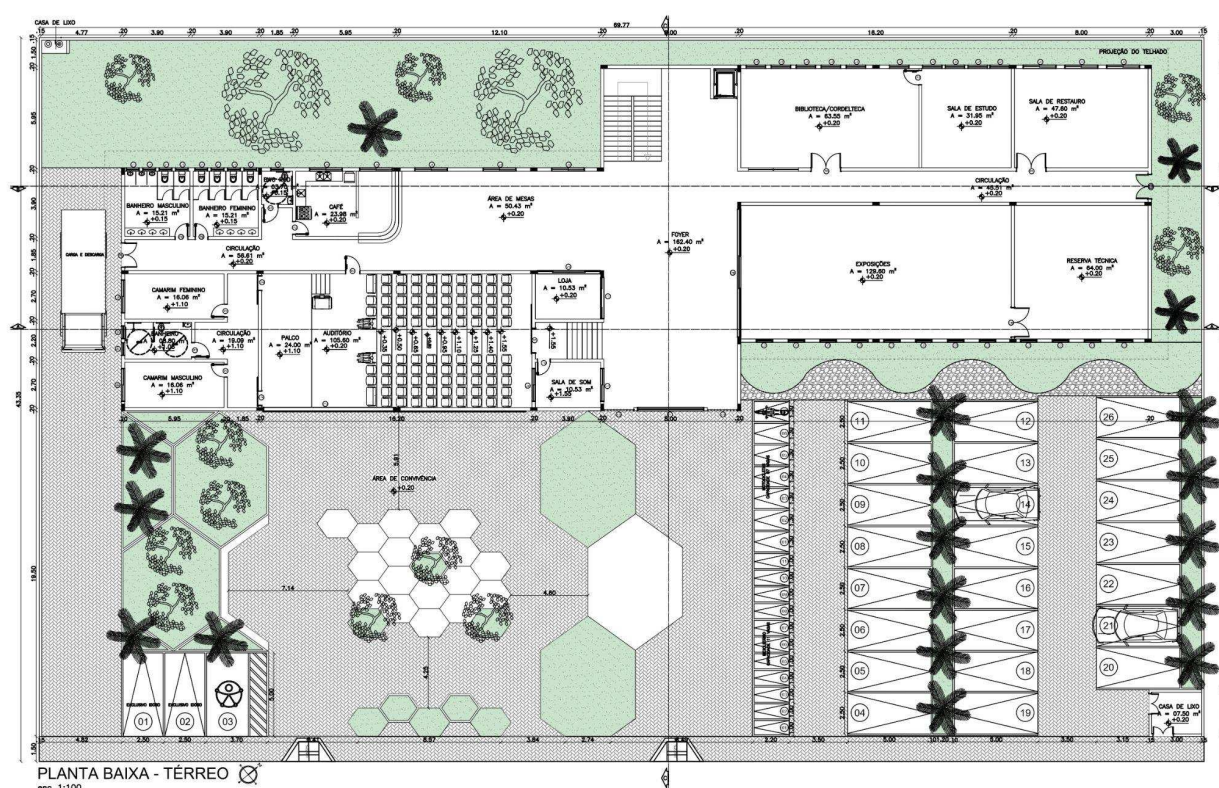
Fonte: Autoria própria, 2025.

A planta baixa em formato de “Z” é conectada por meio do foyer central, possibilitando também o acesso ao andar superior. No térreo, há espaços para o

estacionamento, área de carga e descarga, casa e lixo voltada para a rua e, à esquerda em frente ao auditório, um espaço aberto para que o público externo possa assistir às apresentações do auditório.

No bloco norte (à direita) ficam as atividades destinadas a exposições, biblioteca, sala de estudo, depósito, assim como reserva técnica, sala de restauro que dá apoio a essa área de exposições que possuem acervos históricos. Já no bloco sul (à esquerda) ficam ações como o auditório, um café com área de mesas, uma loja, banheiros.

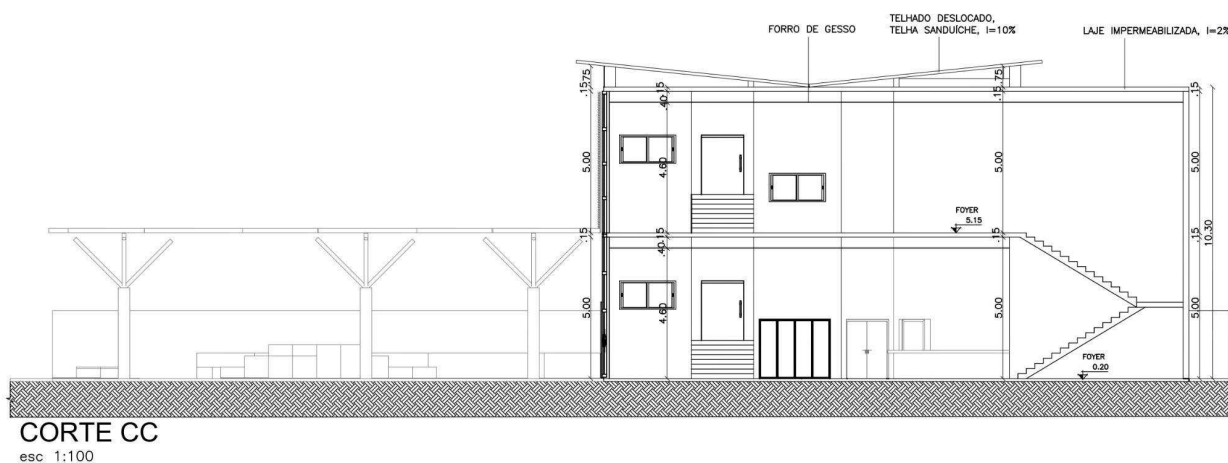
Figura 67 - Planta baixa - térreo



Fonte: Autoria própria, 2025.

A planta de pavimento superior, no bloco norte possui as salas destinadas às oficinas de desenho, pintura, dança, música, artesanato, uma sala multiuso e depósito. O bloco sul possui um cineteatro, destinado a exposições de cineclube com a possibilidade de ser adaptado também a apresentações teatrais. Conta também com a secretaria, sala de administração, sala de reuniões, banheiros.

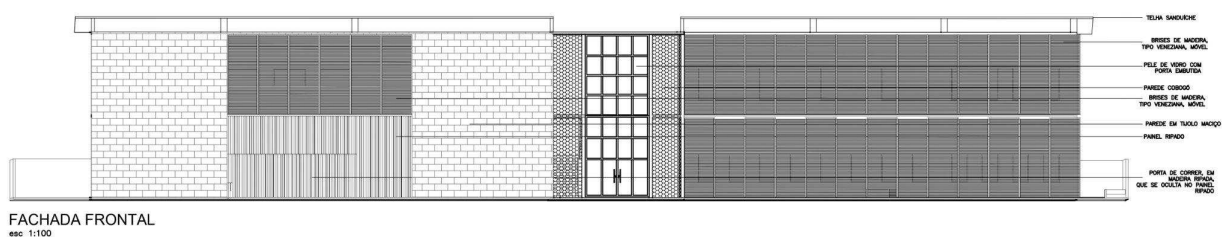
Figura 71 - corte CC



Fonte: Autoria própria, 2025.

A fachada frontal do edifício, a parte central localizada no foyer, é composta por uma pele de vidro onde fica embutida a porta de entrada ao edifício, essa pele de vidro fica entre as paredes cobogós. No bloco direito, a fachada tem brises de madeira, tipo veneziana, móveis. No bloco esquerdo, a parede é de blocos de tijolos maciços, possui a porta de grande porte do auditório, que se integra com o painel ripado, acima desta porta, no pavimento superior, possui os brises de madeira, tipo veneziana, móveis.

Figura 72 - Fachada Frontal



Fonte: Autoria própria, 2025.

Para melhor visualização dessa fachada, a imagem a seguir apresenta uma representação realista do projeto arquitetônico. Destacando as texturas, materiais, cores e integração com o entorno.

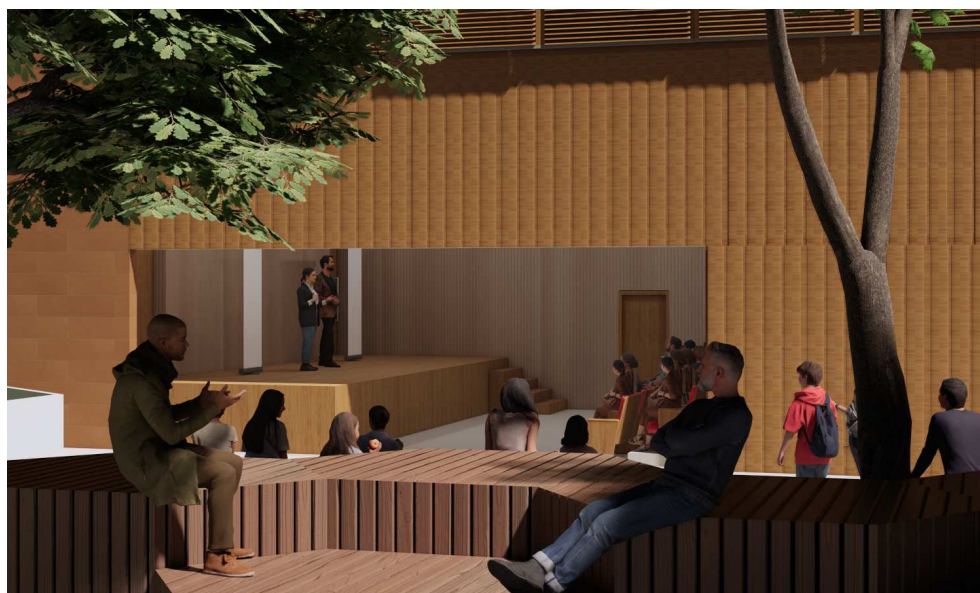
Figura 73 - Imagem fotorrealista



Fonte: Autoria própria, 2025.

A fachada do projeto é equipada com brises venezianas móveis que permitem o controle solar e a ventilação natural. Essa flexibilidade permite que os elementos sejam abertos parcial ou totalmente, aproveitando a vista da Serra Barriguda. O auditório possui uma porta de grande dimensão que pode ser aberta ao público da área de convivência, conectando o interior ao exterior.

Figura 74 - Espaço de convivência



Fonte: Autoria própria, 2025.

Esta solução permite que as pessoas no espaço de convivência acompanhem os eventos que acontecem dentro do auditório. Além de criar transparência visual, a solução melhora a interação entre o público, tornando o espaço mais inclusivo e dinâmico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, foi realizada uma proposta projetual para a nova sede do instituto cultural Zulmirinha Veras, um espaço que oferece ações culturais para a cidade de Alexandria, RN. O desenvolvimento de uma proposta arquitetônica ocorreu a partir da análise sobre a sede atual que sofre limitações físicas em seu ambiente, comprometendo que o trabalho realizado tenha mais visibilidade diante da população. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral desenvolver a proposta para uma nova sede de forma que comporte as atividades desenvolvidas da sede existente, viabilizando a transformação em um espaço funcional e atrativo ao público.

Com base nos estudos realizados sobre a sede atual foi possível identificar o que compromete o trabalho desse centro cultural. Além disso, foi discutido em como a arquitetura pode contribuir para adequar melhor essa instituição, com a proposta de uma nova sede projetada especificamente para o seu uso.

A arquitetura tem a capacidade de criar um ambiente que se adeque às necessidades do instituto cultural Zulmirinha Veras, buscando meios de estruturar um espaço funcional e atrativo para o público. A proposta de uma nova sede busca dar mais visibilidade ao trabalho desenvolvido pela instituição, pois um ambiente mais estruturado assegura aos produtores culturais as condições adequadas para a realização de suas atividades e ampliando o interesse de novos públicos.

A metodologia de pesquisa qualitativa permitiu analisar os aspectos sociais e culturais envolvidos na pesquisa. A busca por referências bibliográficas permitiu compreender sobre a cultura, e também como a arquitetura pode contribuir ainda mais para o trabalho em centros culturais. A análise realizada na instituição foi essencial para entender sobre a história e funcionamento da sede atual, entender isso possibilitou para a busca de soluções adequadas, e por se tratar de um centro cultural com uma diversidade de atividades, mas instalado em um ambiente de pequeno porte ocasionou na proposta de uma nova edificação projetada especificamente para atender a sua demanda.

O instituto cultural Zulmirinha Veras desempenha uma missão relevante no papel de promover a cultura, preservar as memórias e transmitir a educação e arte para a cidade. A falta de engajamento com essa instituição não vem apenas do público da cidade, mas também da ausência de instituições que poderiam colaborar com a expansão do que é desenvolvido no instituto.

O desenvolvimento da proposta projetual envolveu uma análise aprofundada sobre o trabalho que é realizado na instituição, entender o contexto da cidade, assim como buscar a opinião do público da cidade, para projetar algo pensando nos interesses do povo da cidade. O processo de elaboração deste trabalho envolveu refletir sobre o papel social e cultural do centro cultural dentro da cidade, valorizando a identidade local e buscando soluções que fortalecessem sua atuação como espaço de encontro, expressão e inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERY, Maria. **Comportamento e Cultura da análise do comportamento**. disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/69/59>. Acesso em: 28. julho. 2024.
- BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**. 5. ed. Bookman, 2017
- CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia**. Buenos Aires: CLACSO, 2008.
- COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: editora brasiliense, 2001.
- CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. 1. ed. editora contexto, 2011.
- CUNHA, Simone e SARAIVA Juracy. **A exploração de textos literários e as novas tecnologias**. disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IICILLIJ/1e2/simonemariadossantoscunha.pdf>. Acesso em: 05 Março. 2024
- CARVALHO, Mário; SILVA, Everaldo; PAIVA, André. **Educação e cultura popular**. São Paulo: Pimenta cultural, 2022. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/educacao-cultura/>. Acesso em: 17. abril. 2024.
- CARRACA, Mário. OLIVEIRA, Maria. OLIVEIRA, Felipe. **A contribuição da arquitetura para a atuação de centros culturais**: o caso de Cataguases – MG. Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/mythos/article/view/708/474>. Acesso em: 15 de março, 2025.
- CARDOSO, Eduardo e CUTY, Jeniffer. **Acessibilidade em ambientes culturais** - Porto Alegre : Marca Visual, 2021.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999.
- Centro Cultural Pedra Vermelha / line+ studio + gad**" [Red Stone Formation Cultural Center / line+ studio + gad] 10 Fev 2023. ArchDaily Brasil. Acessado 19 Nov 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/996059/centro-cultural-pedra-vermelha-line-plus-studio-plus-gad>> ISSN 0719-8906
- Centro Cultural de Pian Medoc / BPM Architectes**" [Cultural Center of Pian Medoc / BPM Architectes] 16 Jul 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 20 Nov 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/985458/centro-cultural-de-pian-medoc-bpm-architectes>> ISSN 0719-8906
- Eduardo Souza. **"Clássicos da Arquitetura**: Centro Cultural São Paulo / Eurico Prado Lopes e Luiz Telles" 26 Mai 2017. ArchDaily Brasil. Acessado 28 Fev 2025.

<<https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-e-urico-prado-lopes-e-luiz-telles>> ISSN 0719-8906

FILHO, Boanerge. **A experiência do ferroviário e a ferrovia Mossoró, RN-Sousa, PB.** Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/politeia/article/view/10991/7790>. Acesso em: 14 novembro. 2024

FREITAS, Diogo et al. **Uma introdução aos métodos mistos.** disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/WtDMmCV3jQB8mT6tmpnzKc/#>. Acesso em: 10 fevereiro. 2024.

FILHO, Aldo; BULCÃO, Heloisa; BATISTA, Leonardo. **O Espaço na/da Arte e na/da Educação como (Re)Existência.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/kGybSh4XK5LcRhndJqx8sch/?lang=pt#>. Acesso em: 25. abril. 2024.

PANERO, Julius e ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores.** 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

HALBWACHS, Maurice. **The Collective Memory.** Harper Colophon Books. 1980.

KRAMSCH, Claire. **Language and Culture.** disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.jbe-platform.com/deliver/fulltext/aila.27.02k>. Acesso em: 08 maio. 2024.

Le Goff, Jacques, 1924. **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] - Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 14. ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

MILANESI, José. **A casa de invenção:** Biblioteca, Centro Cultural. 3. ed. São Paulo: Ateliê editorial, 1997.

MASCARENHAS, Pedro. **Psicodrama no centro cultural São Paulo:** Contribuições para reflexões. Disponível em: <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/523/487>. Acesso em: 19 fevereiro. 2025.

NEUFERT. **Arte de projetar em arquitetura.** 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural:** a cultura à promoção da arquitetura. Revista Especialize On-line IPOG-Goiânia - 5ª Edição nº 005 Vol.01/2013 julho/2013. Disponível em: <https://issuu.com/carlacarolina6/docs/centro-cultural-a-cultura-a-promoca>. Acesso em: 13 de março, 2025.

Niemeyer, Carlos Augusto da Costa. **Paisagismo no planejamento arquitetônico.** - 3. ed. - Uberlândia: EDUFU, 2019.

PENHA, Dionísio Floriano da. **Barriguda, hoje Alexandria.** Alexandria/RN: Barriguda Edições; Instituto Zulmirinha Veras, 2008.

PADOVAN, Laila Renardini. **Corpo, Espaço arquitetônico e cidade: experiências performativas no Centro Cultural São Paulo**. Urdimento—Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 3, n. 45, dez. 2022.

PRONK, Emile. **Dimensionamento em arquitetura**. 7. ed. João Pessoa: editora universitária/UFPB, 2003

PARANHOS, R. et al. **Uma introdução aos métodos mistos**. Sociologias, v. 18, n. 42, p. 384–411. disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/WtDMmCV3jQB8mT6tmpnzKc/?lang=pt>. Acesso em: 10 fevereiro. 2024.

PRATES, Adriana e AQUINO, Julio. **O encontro arte-museu-educação e a invenção de espectadores-alunos perenes**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Nzj6ZKV3WyXypvBrryPJ3Mk/?lang=pt#>. Acesso em: 05. maio. 2023.

PEREIRA, Ana Maria. **Impactos culturais, sociais e económicos do Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha**. disponível em: https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1615/1/Ana_Maria_Fernandes_Pereira.pdf. Acesso em: 21 junho. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ. LEI COMPLEMENTAR N.º 012/2006, de 11 de dezembro de 2006. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Mossoró e dá outras providências. **Plano Diretor do Município de Mossoró**, Mossoró, 11 dez. 2006. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.secovirn.com.br/legislacao/plano-diretor-de-mossoro.pdf>. Acesso em: 03 agosto. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ. LEI COMPLEMENTAR N.º 47, de 16 de dezembro de 2010. Dispõe sobre o Código de Obras, Posturas e Edificações do Município de Mossoró. **Código de Obras, Posturas e Edificações do Município de Mossoró**, Mossoró, 16 dez. 2010. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-mossoro-rn>. Acesso em: 03 agosto. 2023.

PROJETEEE. disponível em: http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=CE-Jaguaribe&id_cidade=bra_ce_jaguaribe.818330_inmet. Acesso em: 05 agosto. 2024.

RAUSCHER, Francisco. **Arquitetura cultural: um centro cultural em Itapiranga para enriquecer talentos**. disponível em: <https://revistas.uceff.edu.br/infinity/article/view/34/53>. Acesso em: 09 agosto. 2024.

RIBEIRO, Maria; MELLO, Cláudio e RIBEIRO, Ângela. **Cultura, património e turismo: narrativas e sociabilidades humanas**. disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1780/1262>. Acesso em: 25. agosto. 2024.

SANT'ANA, Cláudio. **Arte e cultura**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

SANTOS, José. **O que é Cultura**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, Wilker e BRITO, Leonardo. **centros de cultura na cidade de dourados/ms**: uma investigação sobre o programa arquitetônico. disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/20125/13253>. Acesso em: 21 maio. 2024.

SILVA, Aline. **Acessibilidade física na biblioteca da faculdade de educação, arquitetura e central da UFRGS a pessoas com deficiência física**. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/78352/000898384.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 de março, 2025.

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal. **Museu Nacional da República**. Disponível em: <https://www.cultura.df.gov.br/museu-nacional-republica>. Acesso em: 19 de maio, 2025.

VERAS, George. **Alexandria - Retratos de uma história**. Alexandria/RN: ed. do autor, 2007.

9050, Norma Brasileira Abnt. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2020. Disponível em: https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf. Acesso em: 03 agosto. 2024.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM FUNCIONÁRIA DO INSTITUTO ZULMIRINHA VERAS

- 01 - Por que o nome Zulmirinha Veras?
- 02 - qual foi o ano de inauguração do instituto?
- 03 - Quais atividades promovidas pela entidade ?
- 04 - o instituto cumpre com o dever de promover essas atividades?
- 05 - O que poderia melhorar na instituição?
- 06 - Tem alguma experiência marcante enquanto trabalhava aqui?
- 07 - Existe algum projeto ou iniciativas em desenvolvimento?
- 08 - Qual o uso desse edifício antes de abrigar a instituição?

APÊNDICE B - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PRESIDENTE DO INSTITUTO ZULMIRINHA VERAS

- 01 - Por que o nome Zulmirinha Veras?
- 02 - Qual o motivo que te incentivou a fundar o instituto?
- 03 - Quais os desafios que enfrentou para fundar o instituto?
- 04 - Missão da instituição ?
- 05 - Qual a importância da instituição para a comunidade?
- 06 - Existe algum projeto em desenvolvimento ou plano futuro para o instituto?
- 07 - Algo que queria instalar dentro da instituição?
- 08 - quais novas atividades você acharia interessante colocar em uma possível ampliação do local?
- 10 - Pode me falar sobre o edifício?

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA PARTICIPATIVA EM ESCOLAS DE ALEXANDRIA - RN

1 - Qual seu papel na escola?

Marque apenas uma resposta

- Aluno (a)
- Professor (a)

2 - Qual nível de ensino da instituição?

Marque apenas uma resposta

- Ensino fundamental II
- Ensino médio

3 - Você já visitou o Instituto Zulmirinha Veras?

Marque apenas uma resposta

- Sim
- Não

4 - Você visita com que frequência?

Marque apenas uma resposta

- Nunca
- Raramente
- 1 vez por ano
- 2-3 vezes por ano
- Mais de 3 vezes por ano

5 - O que você acha mais interessante no instituto?

Marque apenas uma resposta

- Museu
- Biblioteca
- Cordelteca
- Pinacoteca
- Cineclube
- Não sei

6 - Quais novas atividades você gostaria de ver?

Marque todas que se aplicam

- Aulas práticas de música
- Aulas práticas de dança
- Aulas práticas de desenho/pintura

7 - Quais aspectos você considera importantes em um instituto cultural?

Marque todas que se aplicam

- Acessibilidade para pessoas com deficiência
- Espaços adequados para visitantes
- Variedade de atividades culturais
- Disponibilidade de recursos educacionais (bibliotecas, laboratórios)
- Capacidade de receber grandes grupos (auditórios, cineclube)
- Espaços para apresentações culturais

8 - Como você avalia a importância do instituto Zulmirinha Veras para a cidade, de 1 a 5, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante?

Marque apenas uma resposta

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

9 - Como você avalia o prédio e os espaços do instituto Zulmirinha Veras, de 1 a 5, sendo 1 pouco satisfatório e 5 muito satisfatório.

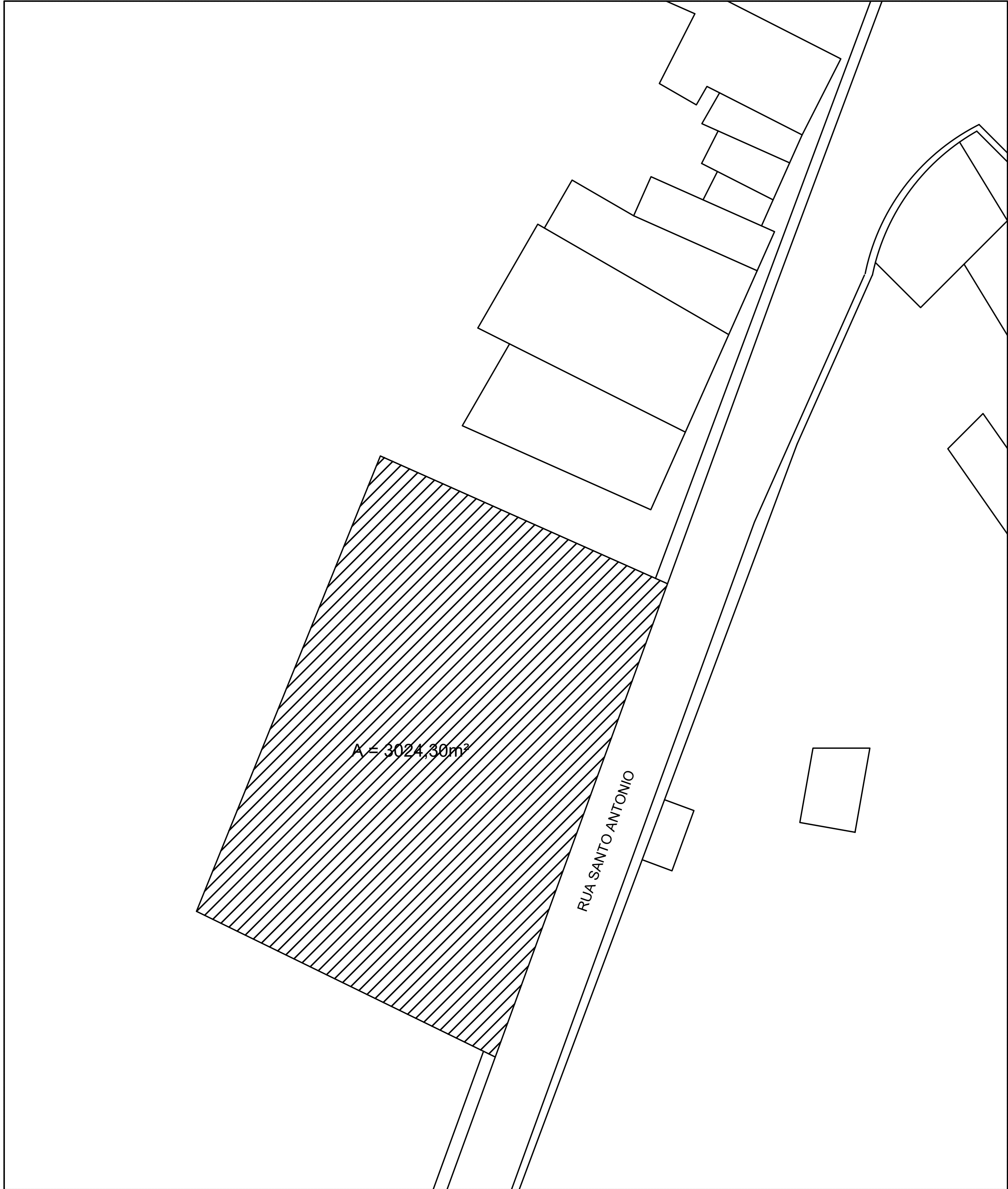
Marque apenas uma resposta

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

10 - Qual sua opinião sobre o instituto cultural Zulmirinha Veras?

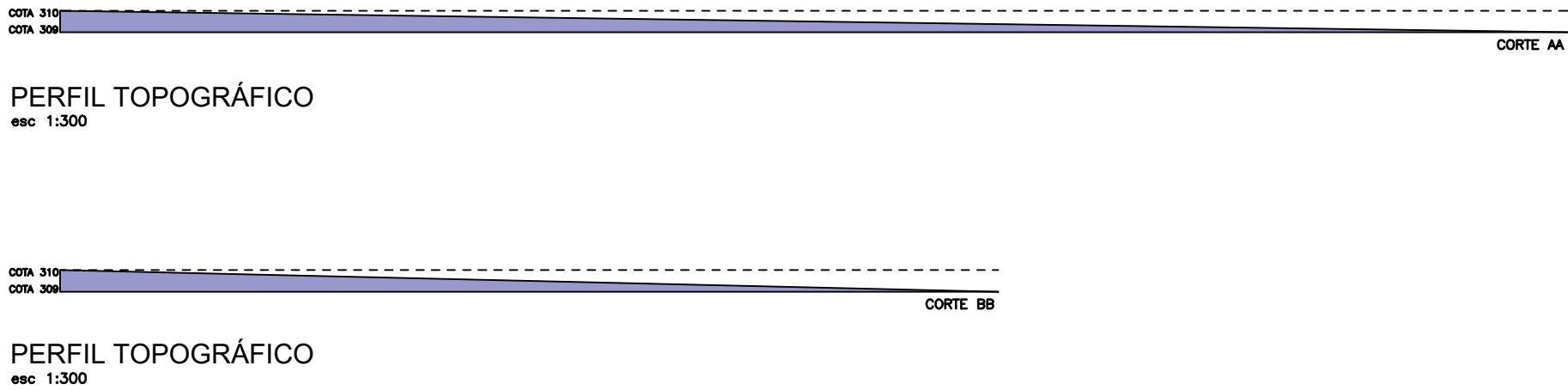
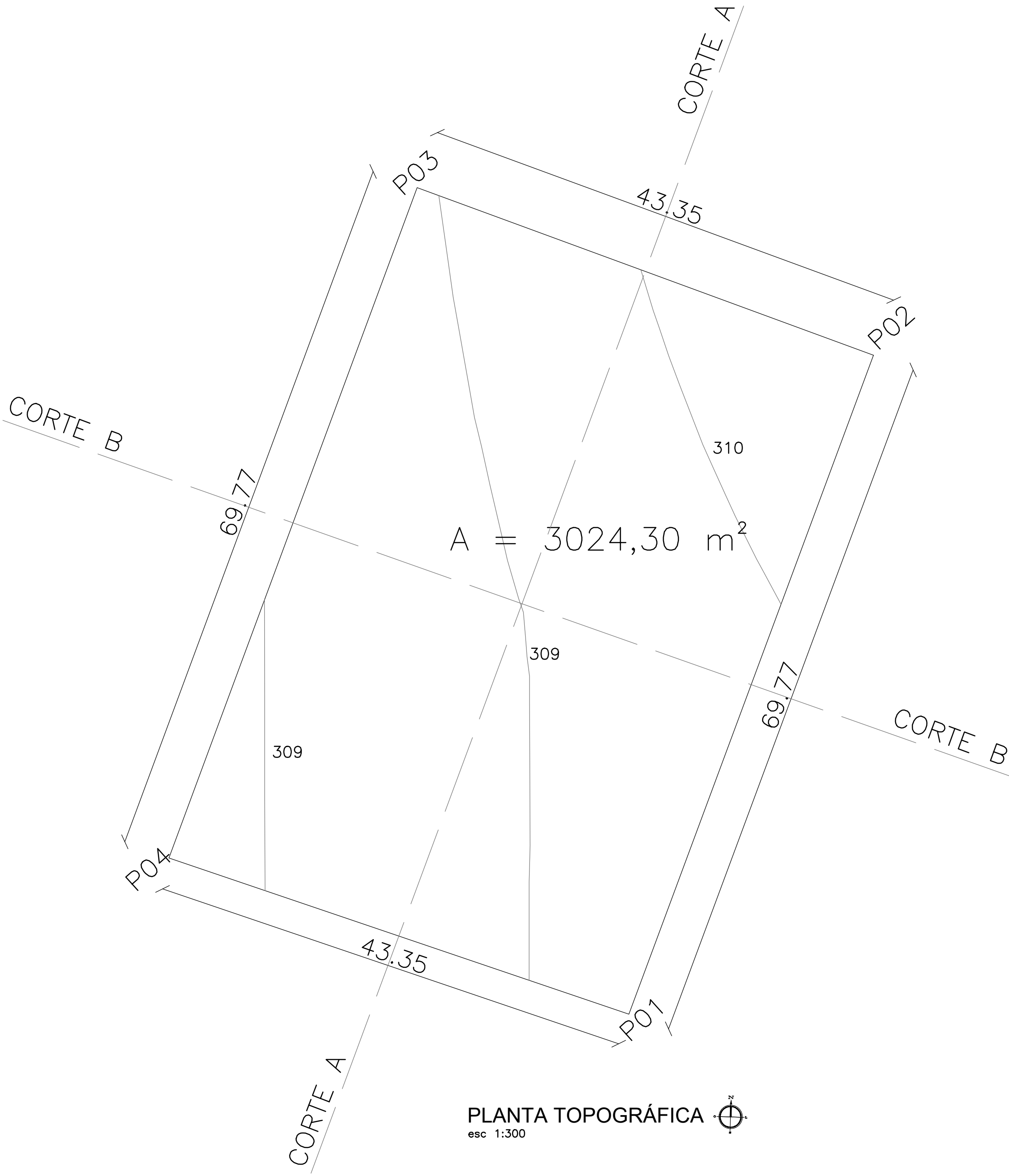
11 - Em sua opinião, o que poderia melhorar no instituto?

12 - Quais características você acredita serem essenciais na proposta projetual de uma nova sede do instituto cultural para torná-lo mais impactante?

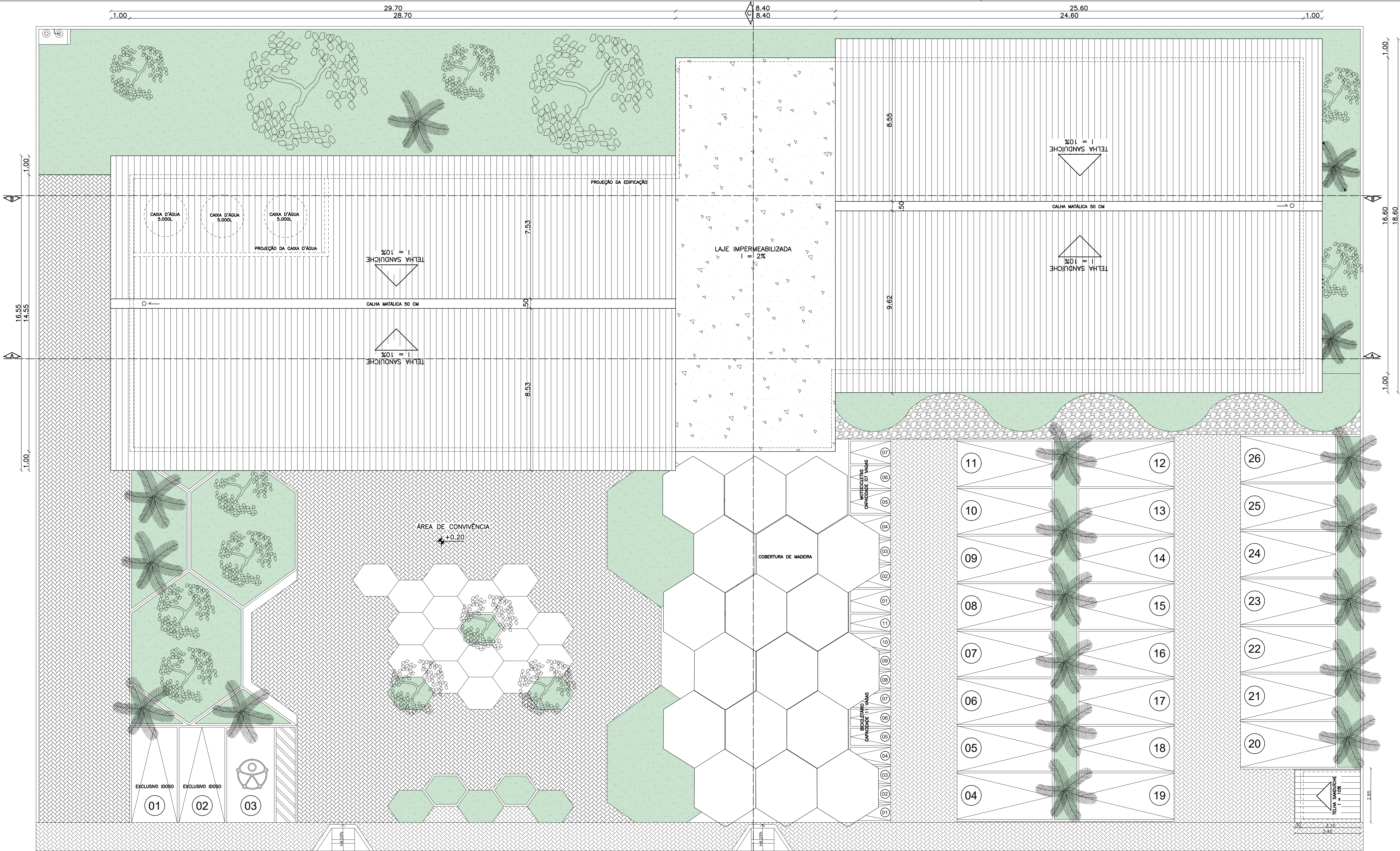


PLANTA DE SITUAÇÃO
esc 1:400

COORDENADAS GEOGRÁFICAS			
NOME	PONTO	LATITUDE	LONGITUDE
PONTO 01	P01	6°24'36.50"S	38°0'54.50"O
PONTO 02	P02	6°24'34.64"S	38°0'53.82"O
PONTO 03	P03	6°24'34.19"S	38° 0'55.12"O
PONTO 04	P04	6°24'36.08"S	38° 0'55.80"O



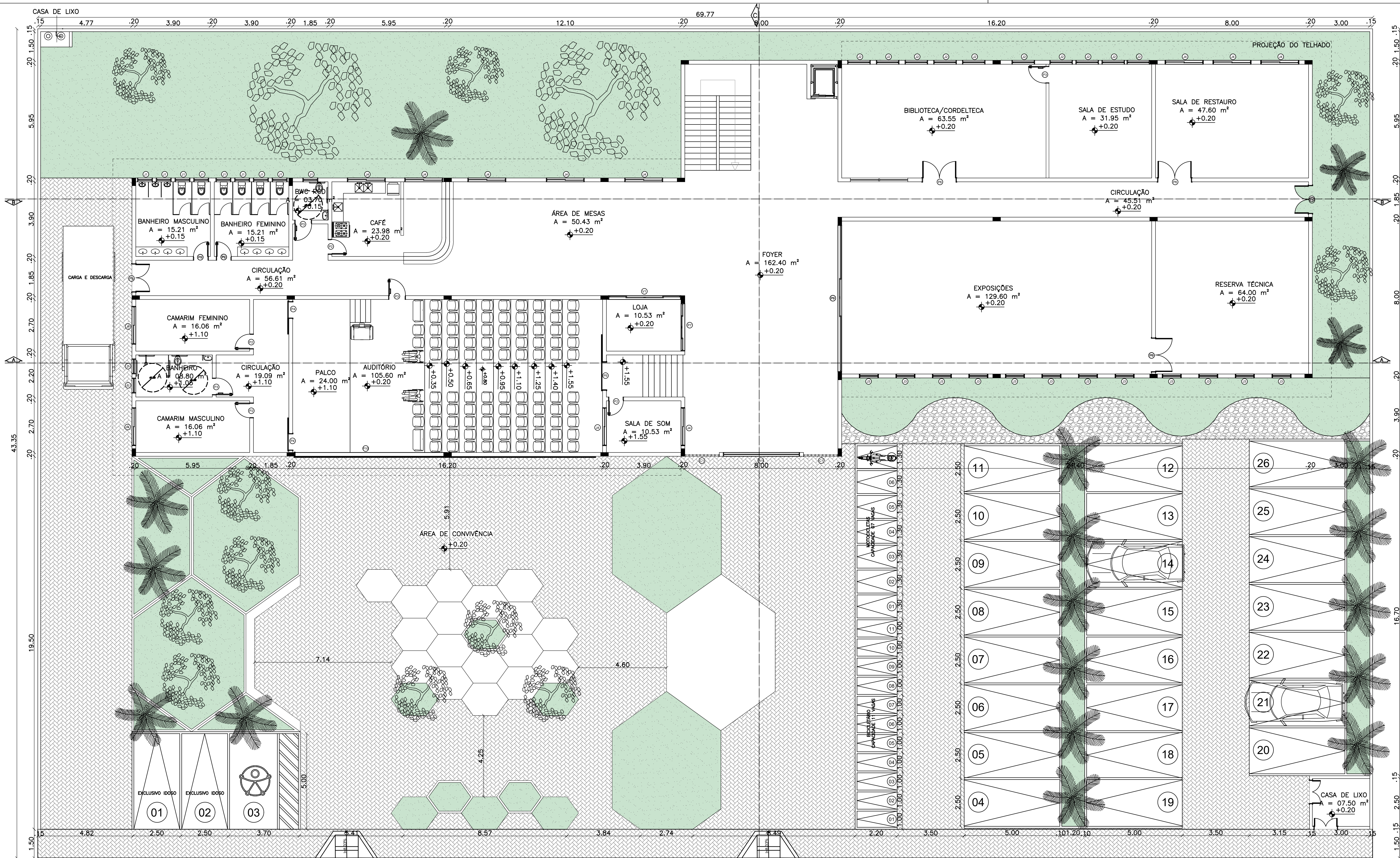
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO		
DOCENTE:		DISCIPLINA:
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE:		TÍTULO:
RENATA SOARES BENTO		PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA A NOVA SEDE DO INSTITUTO CULTURAL ZULMIRINHA VERAS EM ALEXANDRIA, RN.
ESCALAS INDICADA	DESENHO(S) PLANTA DE SITUAÇÃO PLANTA DE TOPOGRAFIA	ÁREA DO TERRENO: 3024,30 m² ÁREA PROJEÇÃO: 1330,80 m² ÁREA DA CONST.: 2008,54 m² ÁREA PERMEÁVEL: 23,13% TX DE OCUPAÇÃO: 44% ÍNDICE DE APROV.: 0,66
		FOLHA P01



PLANTA DE COBERTURA

esc 1:100

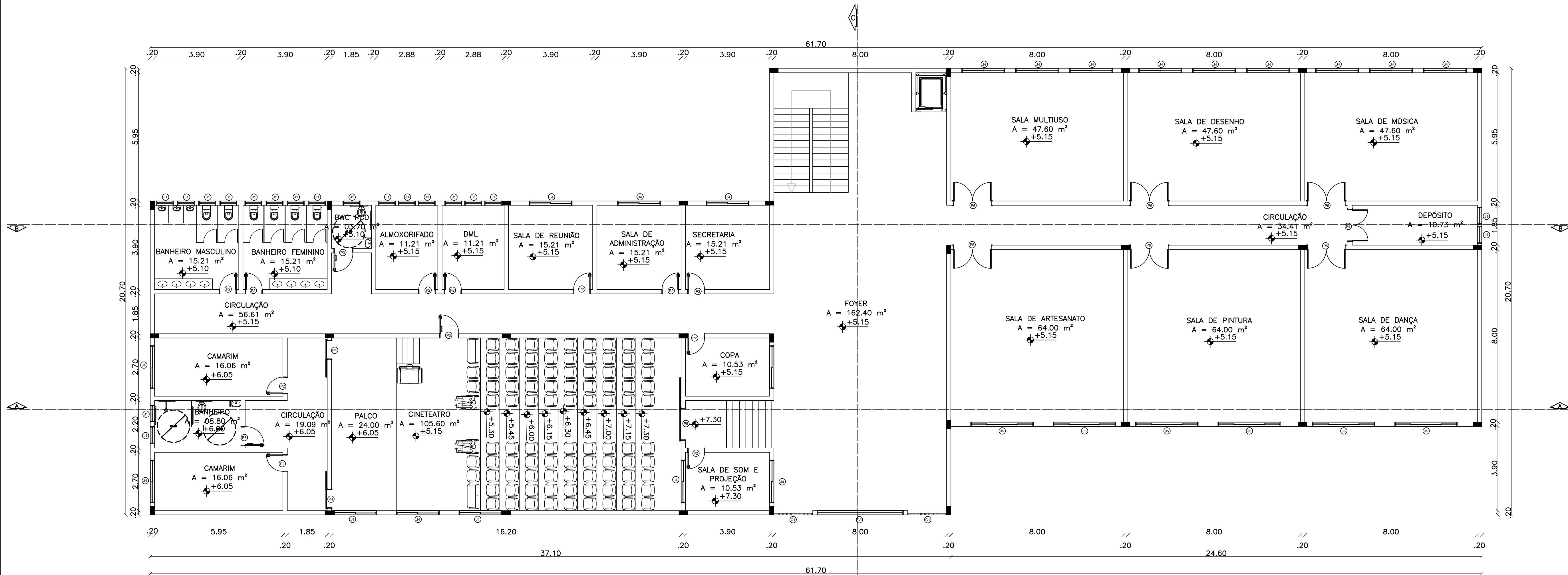
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO		
DOCENTE:	DISCIPLINA:	
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
DISCENTE:	TÍTULO:	
RENATA SOARES BENTO	PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA A NOVA SEDE DO INSTITUTO CULTURAL ZULMIRINHA VERAS EM ALEXANDRIA, RN.	
ESCALAS 1:100	DESENHO(S) PLANTA DE COBERTURA	ÁREA DO TERRENO: 3024,30 m² ÁREA DA CONST.: 2008,54 m² TX DE OCUPAÇÃO: 44% ÍNDICE DE APROV.: 0,66
		FOLHA P02



PLANTA BAIXA - TÉRREO
esc 1:100

QUADRO DE ESQUADRIAS									
JANELAS					PORTAS/ PORTÕES				
CÓDIGO	LARGURA X ALTURA	PEITORIL	TIPO	QUANTIDADE	CÓDIGO	LARGURA X ALTURA	TIPO	QUANTIDADE	
J1	0.80m X 0.60m	1.50m	VIDRO	30	PV1	4.00m x 10.00m	PELE DE VIDRO C/ PORTA	01	
J2	1.20m X 1.00m	1.10m	VIDRO	10	P2	0.80m x 2.10m	MADEIRA - ABRIR	17	
J3	1.00m X 1.70m	1.00m	VIDRO	12	P3	0.90m x 2.10m	MADEIRA - ABRIR	07	
J4	2.00m X 1.00m	1.10m	VIDRO	32	P4	0.90m x 2.10m	MADEIRA - CORRER	04	
J5	2.90m X 2.00m	0.90m	VIDRO	06	P5	1.50m x 2.10m	MADEIRA - CORRER	02	
C1	1.80m X 10.00m	0.10m	COBOCÓ	02	P6	1.80m x 2.10m	MADEIRA - ABRIR	09	
					P7	2.50m x 2.10m	VIDRO - CORRER	01	
					P8	1.50m x 2.10m	MADEIRA - ABRIR	03	
					P9	7.70m x 2.10m	VIDRO - CORRER	01	
					P10	7.80m x 2.70m	MADEIRA - CORRER	01	
					V1	3.80m x 2.10m	VITRINE	01	
TOTAL				92	TOTAL				47

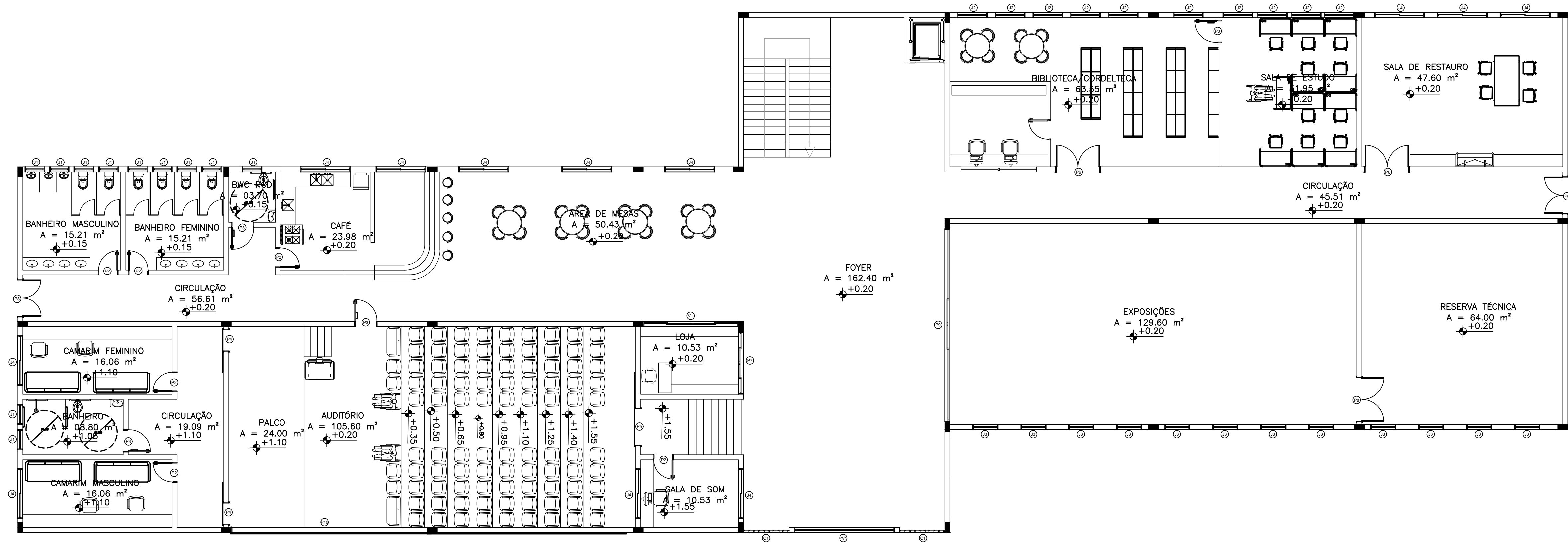
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO			
DOCENTE:		DISCIPLINA:	
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
DISCENTE:		TÍTULO:	
RENATA SOARES BENTO		PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA A NOVA SEDE DO INSTITUTO CULTURAL ZULMIRINHA VERAS EM ALEXANDRIA, RN.	
ESCALAS 1:100	DESENHO(S) PLANTA BAIXA - TÉRREO	ÁREA DO TERRENO: 3024,30 m² ÁREA PROJEÇÃO: 1330,80 m²	
		ÁREA DA CONST.: 2008,54 m² ÁREA PERMEÁVEL: 23,13%	
		TX DE OCUPAÇÃO: 44% ÍNDICE DE APROV.: 0,66	
		FOLHA P03	



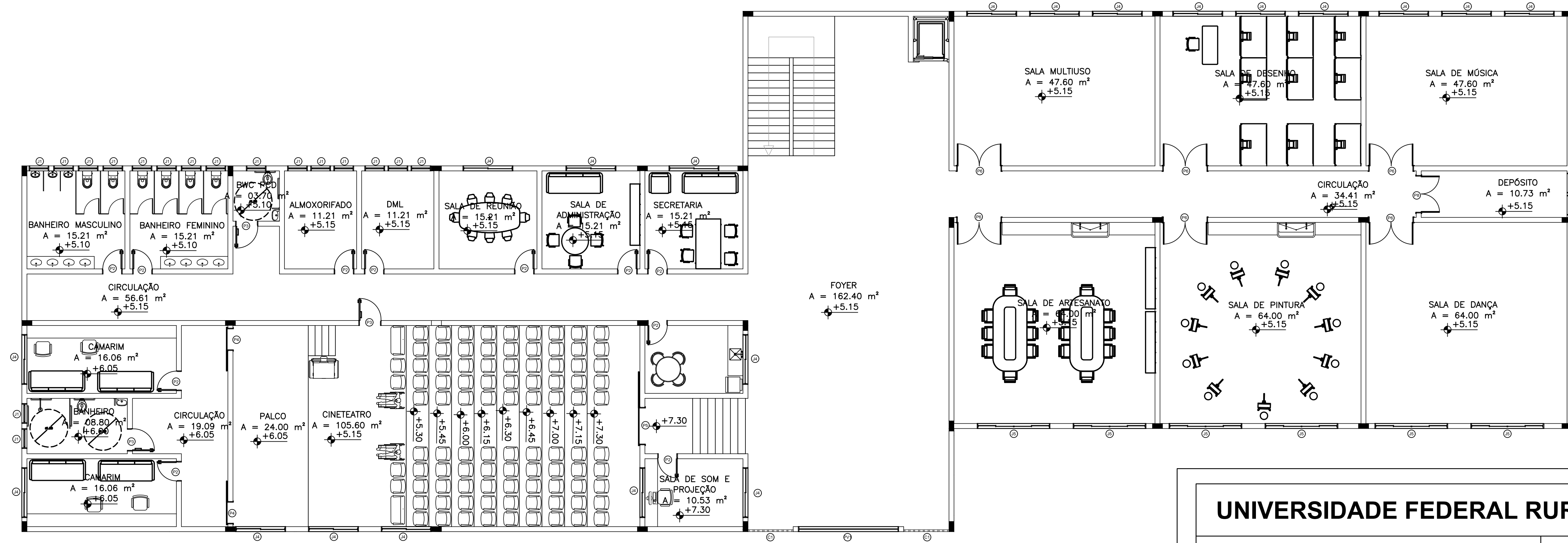
PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
esc 1:100

QUADRO DE ESQUADRIAS									
JANELAS					PORTAS/ PORTÕES				
CÓDIGO	LARGURA X ALTURA	PEITORIL	TIPO	QUANTIDADE	CÓDIGO	LARGURA X ALTURA	TIPO	QUANTIDADE	
J1	0.80m X 0.60m	1.50m	VIDRO	30	PV1	4.00m x 10.00m	PELE DE VIDRO C/ PORTA	01	
J2	1.20m X 1.00m	1.10m	VIDRO	10	P2	0.80m x 2.10m	MADEIRA – ABRIR	17	
J3	1.00m X 1.70m	1.00m	VIDRO	12	P3	0.90m x 2.10m	MADEIRA – ABRIR	07	
J4	2.00m X 1.00m	1.10m	VIDRO	32	P4	0.90m x 2.10m	MADEIRA – CORRER	04	
J5	2.90m X 2.00m	0.90m	VIDRO	06	P5	1.50m x 2.10m	MADEIRA – CORRER	02	
C1	1.80m X 10.00m	0.10m	COBOGÓ	02	P6	1.80m x 2.10m	MADEIRA – ABRIR	09	
					P7	2.50m x 2.10m	VIDRO – CORRER	01	
					P8	1.50m x 2.10m	MADEIRA – ABRIR	03	
					P9	7.70m x 2.10m	VIDRO – CORRER	01	
					P10	7.80m x 2.70m	MADEIRA – CORRER	01	
					V1	3.80m x 2.10m	VITRINE	01	
TOTAL				92	TOTAL			47	

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO			
DOCENTE:		DISCIPLINA:	
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
DISCENTE:		TÍTULO:	
RENATA SOARES BENTO		PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA A NOVA SEDE DO INSTITUTO CULTURAL ZULMIRINHA VERAS EM ALEXANDRIA, RN.	
ESCALAS 1:100	DESENHO(S) PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO	ÁREA DO TERRENO: 3024,30 m² ÁREA PROJEÇÃO: 1330,80 m²	
		ÁREA DA CONST.: 2008,54 m² ÁREA PERMEÁVEL: 23,13%	
		TX DE OCUPAÇÃO: 44%	
		ÍNDICE DE APROV.: 0,66	
		FOLHA P04	

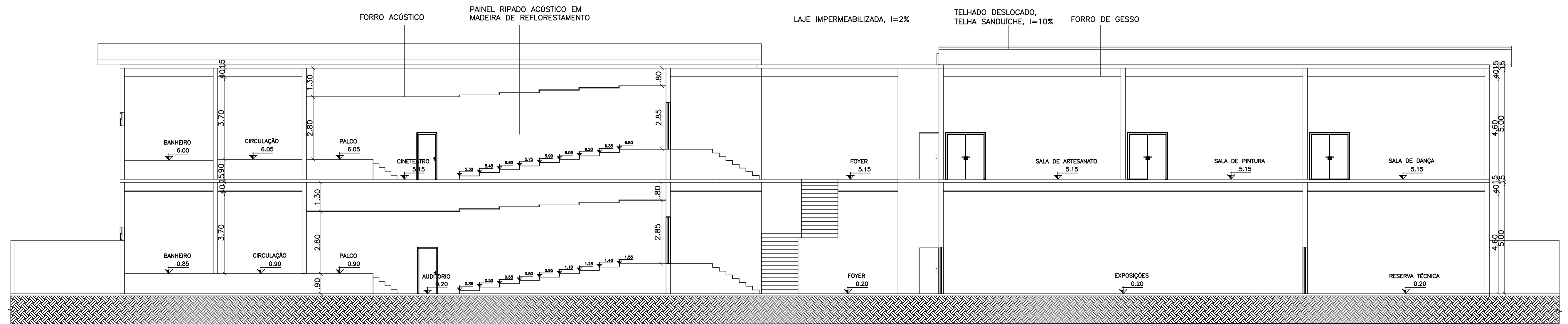


PLANTA BAIXA LAYOUT - TÉRREO
esc 1:100

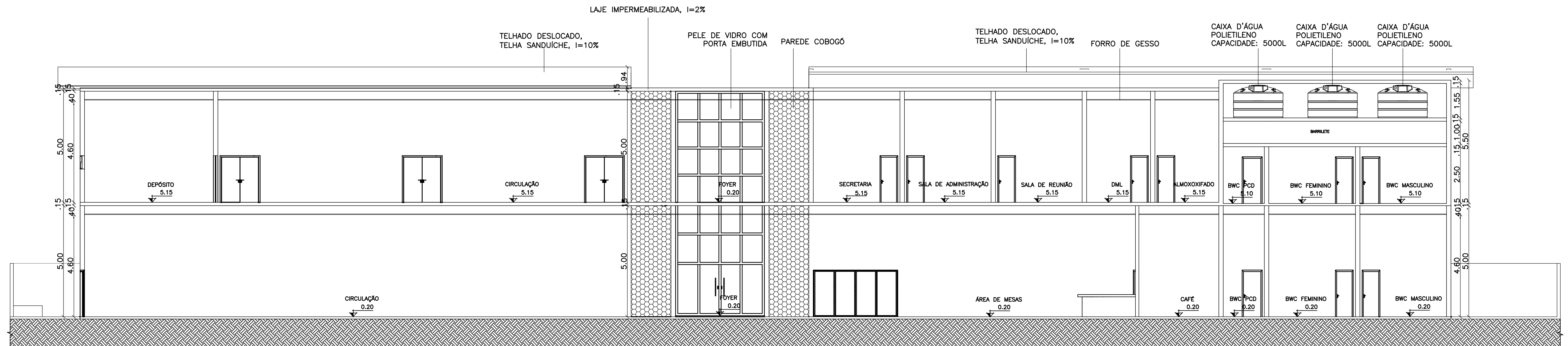


PLANTA BAIXA LAYOUT - 1º PAVIMENTO
esc 1:100

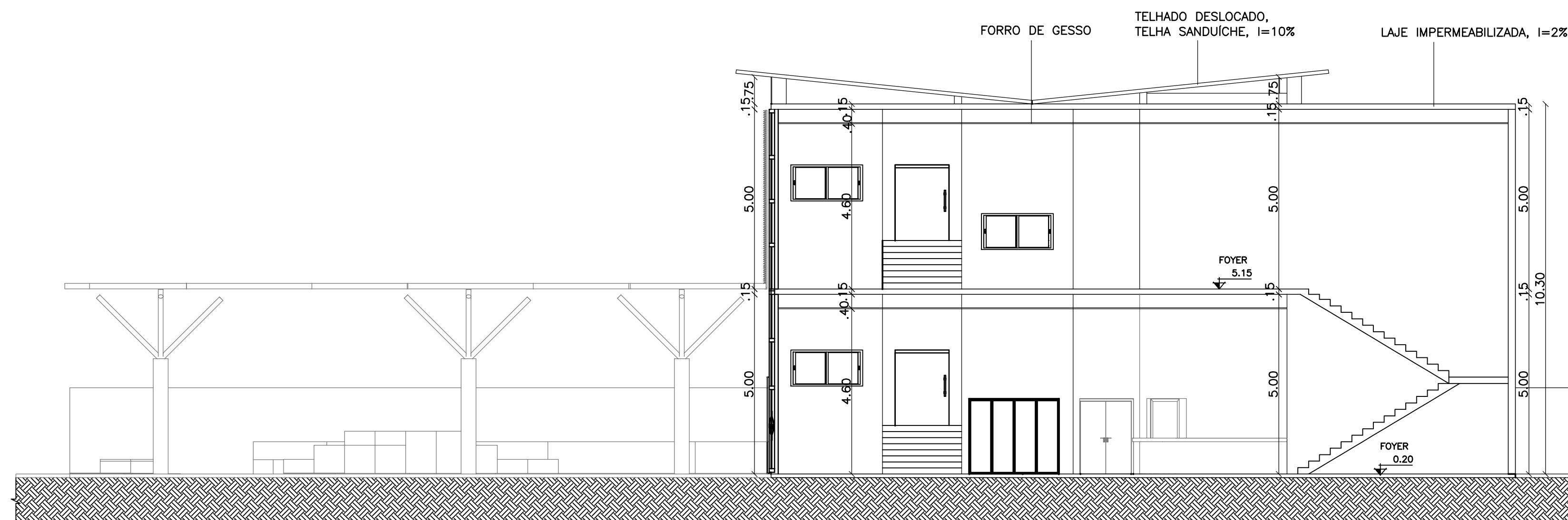
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO			
DOCENTE:		DISCIPLINA:	
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
DISCENTE:		TÍTULO:	
RENATA SOARES BENTO		PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA A NOVA SEDE DO INSTITUTO CULTURAL ZULMIRINHA VERAS EM ALEXANDRIA, RN.	
ESCALAS 1:100	DESENHO(S) LAYOUT	ÁREA DO TERRENO: 3024,30 m² ÁREA DA CONST.: 2008,54 m² TX DE OCUPAÇÃO: 44% ÍNDICE DE APROV.: 0,66	ÁREA PROJEÇÃO: 1330,80 m² ÁREA PERMEÁVEL: 23,13%
FOLHA P05			



CORTE AA
esc 1:100



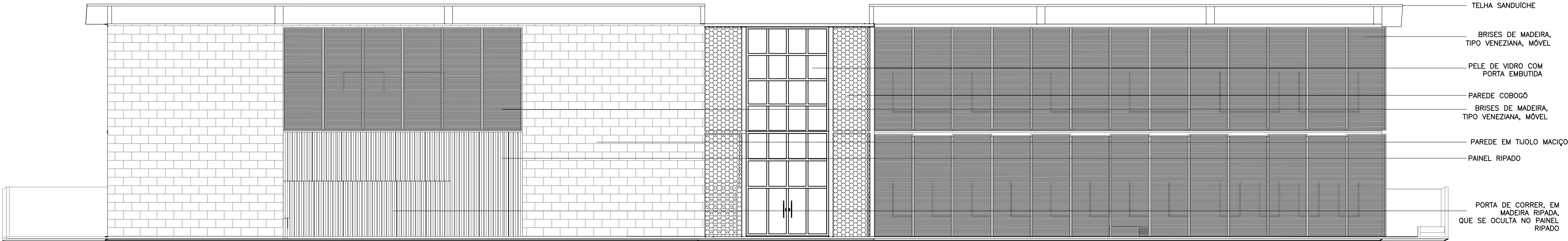
CORTE BB
esc 1:100



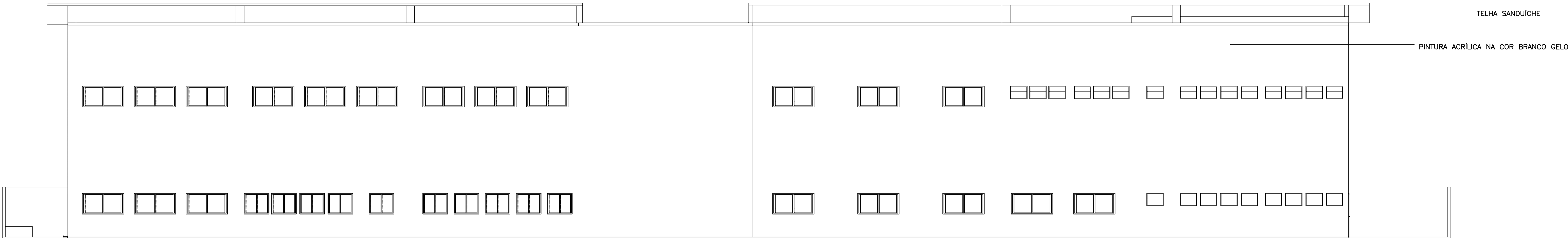
CORTE CC
esc 1:100

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO

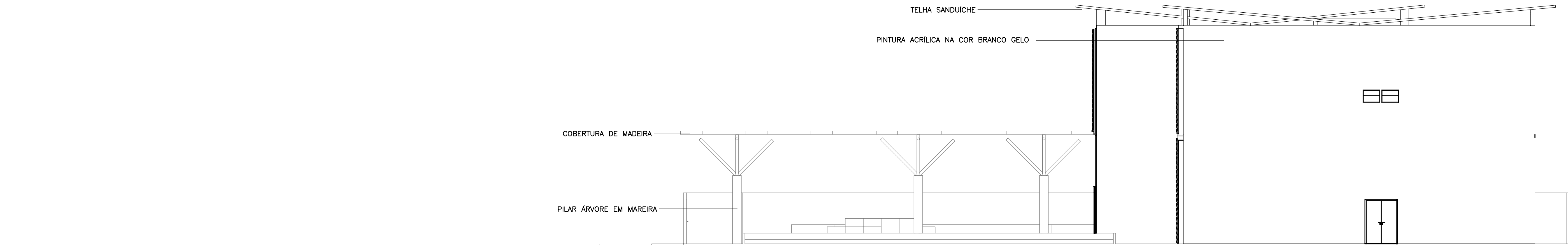
DOCENTE:	DISCIPLINA:
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE:	TÍTULO:
RENATA SOARES BENTO	PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA A NOVA SEDE DO INSTITUTO CULTURAL ZULMIRINHA VERAS EM ALEXANDRIA, RN.
ESCALAS 1:100	DESENHO(S) CORTES
ÁREA DO TERRENO: 3024,30 m² ÁREA DA CONST.: 2008,54 m² TX DE OCUPAÇÃO: 44% ÍNDICE DE APROV.: 0,66	
FOLHA P06	



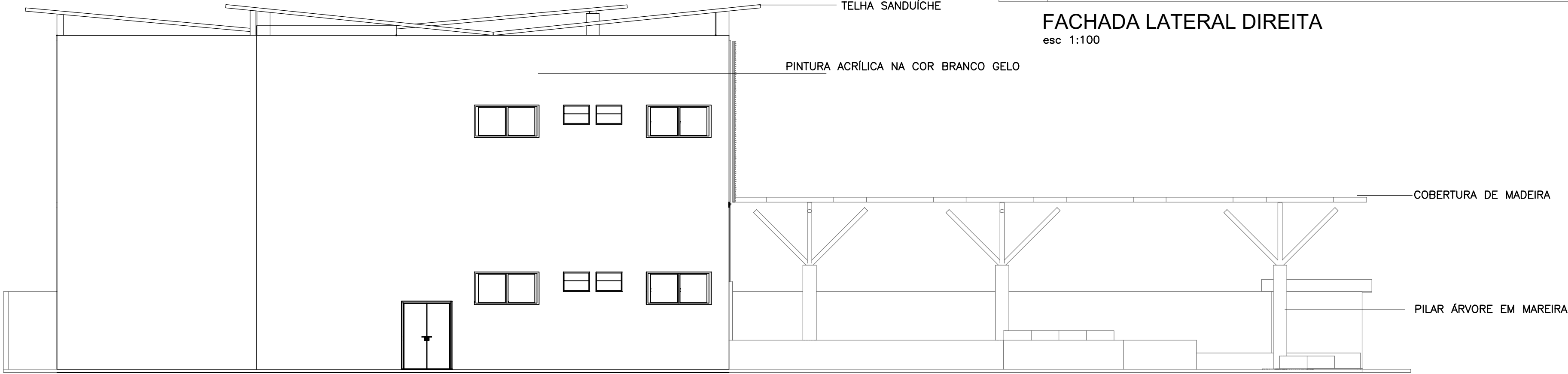
FACHADA FRONTAL
esc 1:100



FACHADA POSTERIOR
esc 1:100



FACHADA LATERAL DIREITA
esc 1:100



FACHADA LATERAL ESQUERDA
esc 1:100

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO			
DOCENTE:		DISCIPLINA:	
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
DISCENTE:		TÍTULO:	
RENATA SOARES BENTO		PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA A NOVA SEDE DO INSTITUTO CULTURAL ZULMIRINHA VERAS EM ALEXANDRIA, RN.	
ESCALAS 1:100	DESENHO(S) FACHADAS	ÁREA DO TERRENO: 3024,30 m² ÁREA PROJEÇÃO: 1330,80 m²	
		ÁREA DA CONST.: 2008,54 m² ÁREA PERMEÁVEL: 23,13%	
		TX DE OCUPAÇÃO: 44%	
		ÍNDICE DE APROV.: 0,66	
		FOLHA P07	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO			
DOCENTE:		DISCIPLINA:	
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
DISCENTE:		TÍTULO:	
RENATA SOARES BENTO		PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA A NOVA SEDE DO INSTITUTO CULTURAL ZULMIRINHA VERAS EM ALEXANDRIA, RN.	
ESCALAS 1:100	DESENHO(S) RENDERS	ÁREA DO TERRENO: 3024,30 m² ÁREA DA CONST.: 2008,54 m² TX DE OCUPAÇÃO: 44% ÍNDICE DE APROV.: 0,66	ÁREA PROJEÇÃO: 1330,80 m² ÁREA PERMEÁVEL: 23,13%
		FOLHA P08	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ARIDO

DOCENTE:	DISCIPLINA:
GABRIELA DE ANDRADE LIRA MOTA ASSUNÇÃO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE:	TÍTULO:
RENATA SOARES BENTO	PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA A NOVA SEDE DO INSTITUTO CULTURAL ZULMIRINHA VERAS EM ALEXANDRIA, RN.
ESCALAS 1:100	DESENHO(S) RENDERS
ÁREA DO TERRENO: 3024,30 m² ÁREA DA CONST.: 2008,54 m² TX DE OCUPAÇÃO: 44% ÍNDICE DE APROV.: 0,66	